



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL E EDUCACIONAL

Denise Andréia Führ



Monografia apresentada no componente curricular de Trabalho de Conclusão – Etapa I, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Simone Heineck Tavares

Lajeado, junho de 2021

## **AGRADECIMENTOS:**

Aqui se conclui mais uma etapa de minha trajetória. Foram oito anos desafiadores, com muita força de vontade e dedicação. Dedicação não somente minha, mas de todos que estiveram presentes de alguma forma nesta caminhada. Cabe agradecer a todos que contribuíram para minha evolução como pessoa e como futura profissional.

Em primeiro momento, agradeço aos meus exemplos de vida, minha mãe Marta que sempre me mostrou a ser uma mulher guerreira e ao meu pai Francisco por ser um homem forte e paciente. Os quais batalham todos os dias para conseguirem fazer de mim uma pessoa melhor, dando apoio e fazendo dos meus objetivos os seus.

Ao meu namorado Iago Gregory que está ao meu lado desde o início desta caminhada e a toda sua família, por me darem todo apoio emocional. Agradeço também ao engenheiro Augusto Metz, por muitas vezes ter sido um professor extraclasse, o qual não mediu esforços para auxiliar nas minhas dúvidas frequentes.

Agradeço a todos colegas de trabalho e aos amigos adquiridos durante a vida como acadêmica, os quais me motivaram e promoveram momentos de distração e de risadas. A todos professores da instituição que proporcionaram todo o conhecimento até aqui adquirido.

*Muito OBRIGADA a todos!*



## **RESUMO:**

A presente monografia tem como intuito compreender os principais aspectos de um Centro Cultural e Educacional para a cidade de Estrela, localizada no Rio Grande do Sul, objetivando a aplicação de atividades que estimulem o convívio social, sendo ofertadas oficinas e espaços de âmbito cultural, artístico e educacional. O trabalho pretende descrever o tema através de estudos e pesquisas em bibliografia física e digital para o desenvolvimento de um espaço que atenda a um programa de necessidades adequado para este tema proposto e para a cidade no qual será implantado. Além disso, são analisadas normativas e referências arquitetônicas para entender a funcionalidade e adequação de um equipamento de uso cultural.

**Palavras-chave:** Arquitetura. Arte. Centro Cultural. Conhecimento. Convívio. Educação. Informação. Lazer.

## LISTA DE FIGURAS:

Figura 1 - Foto fachada do Tetro de Estrela não Finalizado .....	20
Figura 2 - Fachadas Teatro Estrela (sem escala) .....	20
Figura 3 - Planta nível 728 cm com ambiente do Teatro Estrela (sem escala)	21
Figura 4 - Gráfico da importância de um centro cultural na cidade de Estrela .....	24
Figura 5 - Gráfico referente ao interesse por espaços abertos ou fechados .	24
Figura 6 - Gráfico de idade.....	25
Figura 7- Gráfico de gênero .....	25
Figura 8 - Gráfico com atividades de interesse do entrevistado .....	26
Figura 9 - Gráfico com porcentagem das pessoas entrevistadas que possuem filhos .....	26
Figura 10 - Gráfico com faixa-etária dos filhos dos entrevistados.....	27
Figura 11 - Gráfico com atividades de interesse para o(s) filho(s) do entrevistado.....	27
Figura 12 - Turno que o entrevistado possui disponibilidade .....	28
Figura 13 - Turno que os filhos teriam disponibilidade .....	28
Figura 14 - Planta nível 100 cm com ambiente do Teatro Estrela (sem escala) .....	29
Figura 15 - Reconstituição da Biblioteca de Alexandria.....	33
Figura 16 - Ruínas da Biblioteca de Alexandria .....	33
Figura 17 - Centro Cultural Georges Pompidou .....	33
Figura 18 - Vista acesso Centro Cultural São Paulo .....	35
Figura 19 - Vista externa Centro Cultural São Paulo .....	35
Figura 20 - Vista 01 Centro Cultural Jabaquara .....	36
Figura 21 - Vista 02 Centro Cultural Jabaquara .....	36
Figura 22 - Proporção de pessoas ocupadas no setor cultural .....	36
Figura 23 - Percentual de municípios com equipamentos culturais, segundo o tipo. ....	36

Figura 24 - Distribuição da despesa monetária e não monetária média mensal familiar com grupos e subgrupos de despesa de cultura selecionados, por classes de rendimento, segundo os tipos de despesa, Brasil, 2017/2018.....	37
Figura 25 - Proporção de pessoas residentes, com ausência de equipamentos culturais e meios de comunicação nos municípios, segundo características selecionadas das pessoas, Brasil, 2018.....	38
Figura 26 - Despesa do governo federal com cultura, segundo os órgãos, Brasil, 2011/2018 .....	38
Figura 27 - Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues.....	39
Figura 28 - Casa de Cultura Mário Quintana.....	40
Figura 29 – Centro Cultural Usina do Gasômetro .....	40
Figura 30 - Memorial do Rio Grande do Sul.....	40
Figura 31 - Museu Iberê Camargo .....	41
Figura 32 - Casa da Cultura Betholdo Gausmann.....	43
Figura 33 - Casa Doutor Lauro Reinaldo Muller.....	43
Figura 34 - Atividades realizadas durante viagem.....	46
Figura 35 - Principal procura no turismo .....	46
Figura 36 – Principal procura.....	46
Figura 37 - Principais pontos positivos da viagem realizada .....	46
Figura 38 - Acervo da Antiguidade .....	52
Figura 39 - Acervo da Antiguidade .....	52
Figura 40 – Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro .....	54
Figura 41 - Cartão postal da Biblioteca Pública da Bahia .....	54
Figura 42 - Fluxograma do programa de necessidades .....	63
Figura 43 - Mapas (a) Brasil, (b) Rio Grande do Sul, (c) Vale do Taquari com demarcação da cidade de Estrela. ....	65
Figura 44 - Principais vias de acesso à Estrela.....	66
Figura 45 - Diagrama edificações a serem removidas .....	67
Figura 46 - Implantação dos dois lotes.....	68
Figura 47 - CORTE AA .....	68
Figura 48 - CORTE BB.....	69

Figura 49 - Mapa sistema viário e fluxos.....	69
Figura 50 - Mapa área de influência 500 m .....	71
Figura 51 - Diagrama de usos do entorno imediato .....	72
Figura 52 - Diagrama das alturas das edificações do entorno .....	72
Figura 53 - Diagrama com seção do lote e curvas de nível .....	73
Figura 54 - Diagrama curvas de nível.....	73
Figura 55 - Mapa de vegetação existente .....	74
Figura 56 - Vegetação passeio público Rua Marechal Floriano .....	75
Figura 57 - Acácia.....	75
Figura 58 - Limoeiro .....	75
Figura 59 - Coqueiro .....	75
Figura 60 - Vegetação passeio público Rua Ernesto Alves .....	75
Figura 61 - Mapa insolação, ventos e ruídos.....	76
Figura 62 - Cartas solares .....	77
Figura 63 - Cartas solares .....	78
Figura 64 - Frequência média anual dos ventos .....	79
Figura 65 - Mapa com marcação do levantamento fotográfico .....	80
Figura 66 - Vista revenda de carros na Rua Tiradentes.....	80
Figura 67 - Vista lote, esquina da Rua Tiradentes com a Rua Marechal Floriano .....	80
Figura 68 - Lavagem na Rua Marechal Floriano .....	81
Figura 69 - Estacionamento na Rua Marechal Floriano .....	81
Figura 70 - Vista lote, esquina Rua Marechal Floriano e Ernesto Alves .....	81
Figura 71 - Mapa de Zoneamento Urbano .....	84
Figura 72 - Dimensões mínimas para deslocamento de pessoas em pé.....	87
Figura 73 - Deslocamento em linha reta de pessoa em cadeira de rodas.....	88
Figura 74 - Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento.....	89
Figura 75 - Área para manobra de cadeiras de rodas com deslocamento ..	90
Figura 76 - Alcance manual frontal com superfície de trabalho – Pessoa em cadeira de rodas .....	90
Figura 77 - Alcance manual lateral sem deslocamento do tronco.....	91

Figura 78 - Cálculo de inclinação das rampas.....	91
Figura 79 - Limite de inclinações .....	91
Figura 80 - Dimensionamento de rampas .....	92
Figura 81 - Largura de rampas.....	92
Figura 82 - Medidas mínimas de um sanitário acessível.....	93
Figura 83 - Áreas de transferência e manobra para uso da bacia sanitária ..	93
Figura 84 - Área de aproximação para uso do lavatório .....	93
Figura 85 - Área de aproximação P.M.R – Mictório – Vista superior.....	94
Figura 86 - Boxe comum com porta abrindo para o interior.....	94
Figura 87 - Perspectiva de um auditório .....	94
Figura 88 - Espaços para P.C.R. e assentos para P.M.R. e P.O.....	95
Figura 89 - Ângulo visual para P.C.R. ....	95
Figura 90 - Posicionamento, dimensão e cone visual para espaços reservados para P.C.R. e assentos para P.M.R. e P.O – Planta – Exemplo .....	95
Figura 91 - Vista assentos para P.M.R e P.O – Vista lateral.....	96
Figura 92 - Espaço primeira fileira .....	96
Figura 93 - Espaço última fileira .....	96
Figura 94 - Espaço fileira intermediária .....	96
Figura 95 - Mesa – Medidas e área de aproximação .....	97
Figura 96 - Terminais de consulta – Exemplo – Vista lateral .....	97
Figura 97 - Estantes em bibliotecas – Exemplo – Vista frontal .....	98
Figura 98 - Balcões de atendimento .....	98
Figura 99 - Rebaixo calçada com avanço da largura da calçada .....	99
Figura 100 - Rebaixo respeitando largura mínima da calçada.....	100
Figura 101 - Rebaixo de calçada estreita .....	100
Figura 102 - Lã de rocha.....	106
Figura 103 - Fibra de coco.....	106
Figura 104 - Painel com difusores DA 3113 – Vibrasom .....	106
Figura 105 - Peça do difusor.....	106
Figura 106 - Forro Acústico Ecoline .....	107
Figura 107 - Piso flutuante .....	108

Figura 108 - Piso acústico – PA30.....	109
Figura 109 - Dimensionamento da estante de livros.....	110
Figura 110 - Espaçamento entre estantes de livros.....	110
Figura 111 - Dimensão mobiliários de biblioteca.....	110
Figura 112 - Dimensionamento mesas conforme número de lugares.....	111
Figura 113 - Disposição mesas de um espaço de café.....	112
Figura 114 - Exemplo de sala de costura.....	113
Figura 115 - Dimensionamento sala de desenho e mesas.....	113
Figura 116 - Dimensionamento de sala de culinária.....	113
Figura 117 - Corte da edificação do Centro Cultural de Lampa.....	115
Figura 118 - Planta baixa zoneamento do Centro Cultural de Lampa.....	116
Figura 119 - Perspectiva isométrica do Centro Cultural de Lampa.....	117
Figura 120 - Centro Cultural de Lampa.....	118
Figura 121 - Átrio central com escada de acesso.....	118
Figura 122 - Planta baixa zoneamento do Centro Cultural de Lampa.....	119
Figura 123 - Planta 2º pavimento zoneamento do Centro Cultural de Lampa.....	121
Figura 124 - Centro Cultural El Tranque.....	122
Figura 125 - Diagramas de composição volumétrica.....	122
Figura 126 - Planta baixa zoneamento do Centro Cultural El Tranque.....	123
Figura 127 - Planta segundo pavimento, zoneamento do Centro Cultural El Tranque.....	124
Figura 128 - Vistas pátio interno e edificação Centro Cultural El Tranque.....	124
Figura 129 - Fachadas Centro Cultural El Tranque.....	125
Figura 130 - Vista Escola Thau.....	126
Figura 131 - Vista acesso Escola Thau.....	126
Figura 132 - Vista Escola Thau.....	126
Figura 133 - Planta segundo pavimento, zoneamento da Escola Thau Sant Cugat.....	128

**LISTA DE QUADROS:**

Quadro 01 – Setor de convivência .....60

Quadro 02 – Escola de Artes .....61

Quadro 03 – Setor administrativo .....61

Quadro 04 – Setor de serviços.....62

Quadro 05 – Somatório de áreas dos setores.....62

Quadro 06 - Plano Diretor Municipal - Estrela -Resumo dos condicionantes legais do terreno .....85

## LISTA DE TABELAS:

Tabela 01 - Número de vagas .....	99
Tabela 02 - Classificação quanto à ocupação.....	101
Tabela 03 - Classificação quanto à altura.....	101
Tabela 04 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta .....	102
Tabela 05 - Classificação quanto as características construtivas.....	102
Tabela 06 - Dados para o dimensionamento das saídas.....	102
Tabela 07 - Distância máxima percorrida.....	103
Tabela 08 - Número de saídas e tipos de escadas.....	103

## **LISTA DE SIGLAS:**

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SECULTUR – Secretaria de Cultura e Turismo

ICOMOS – Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios

BCI – Boletim de Cadastramento Imobiliário

SEDESTH - Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho e Habitação

PC – Polo Central

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA</b> .....	19
2.1. APRESENTAÇÃO DO TEMA .....	19
2.2. JUSTIFICATIVA DO TEMA .....	22
2.3. DEFINIÇÃO E APRESENTAÇÃO DO LOGOTIPO .....	29
2.4. CONTEXTUALIZAÇÃO: .....	30
2.4.1. Conceito e objetivo dos centros culturais .....	30
2.4.2. Surgimento e origem dos centros culturais no mundo.....	32
2.4.3. Evolução dos centros culturais do Brasil e Rio Grande do Sul .....	34
2.4.4. A Cultura no Município de Estrela .....	41
2.5. CONEXÃO DOS CENTROS CULTURAIS COM O TURISMO .....	44
2.6. IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO CULTURAL NO PLANO DE AÇÃO AGENDA 2030 E ODS.....	48
2.7. CONTEXTO HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E SUA IMPORTÂNCIA.....	50
2.8. A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS CULTURAIS, EDUCACIONAIS E LINGUAGENS ARTÍSTICAS	55
<b>3. PROGRAMA DE NECESSIDADES</b> .....	59
3.1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA.....	59
3.1.1. Organização de setores e dimensionamento.....	60
3.1.2. Fluxograma .....	63
<b>4. ÁREA DE INTERVENÇÃO</b> .....	65
4.1. A CIDADE E SUA LOCALIZAÇÃO .....	65
4.2. ACESSOS E FLUXOS AO LOTE.....	66
4.3. LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO TERRENO .....	67
4.3.1. Relação com o entorno .....	69
4.3.1.1. Pontos nodais .....	70
4.3.1.2. Usos .....	71
4.3.1.3. Alturas.....	72
4.3.2. Levantamento planialtimétrico .....	73
4.3.3. Vegetação existente.....	74
4.3.4. Análise climática e ruídos .....	76
4.3.5. Levantamento fotográfico .....	79
4.4. JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TERRENO .....	82

<b>5. CONDICIONANTES LEGAIS</b> .....	84
5.1. CONDICIONANTES LEGAIS DO TERRENO .....	84
5.2. CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE ESTRELA .....	85
5.3. NBR 9050 – ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES .....	87
5.3.1. Deslocamento de pessoas em pé .....	87
5.3.2. Cadeira de rodas.....	88
5.3.3. Rampas.....	91
5.3.4. Sanitários acessíveis .....	93
5.3.5. Assentos em auditórios.....	94
5.3.6. Restaurantes, refeitórios, bares e similares .....	96
5.3.7. Bibliotecas e centros de leitura.....	97
5.3.8. Locais de comércio .....	98
5.3.9. Vagas de estacionamento .....	99
5.3.10. Rebaixo meio fio calçada pública .....	99
5.4. NBR 9077 – SAÍDAS DE EMERGÊNCIA EM EDIFÍCIOS.....	100
5.5. ISOLAMENTO ACÚSTICO:.....	105
5.6. PISO PARA SALAS DE DANÇA .....	108
5.7. ARTE DE PROJETAR EM ARQUITETURA – NEUFERT.....	110
<b>6. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS</b> .....	115
6.1. CENTRO CULTURAL DE LAMPA.....	115
6.2. CENTRO CULTURAL DE LAMPA.....	117
6.3. CENTRO CULTURAL EL TRANQUE.....	122
6.4. ESCOLA TCHAU SANT CUGAT .....	125
<b>7. BIBLIOGRAFIA</b> .....	129
7.1. BIBLIOGRAFIA FÍSICA .....	129
7.2. BIBLIOGRAFIA DIGITAL.....	129
<b>8. APÊNDICES</b>	
8.1. APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	136
8.2. APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO.....	137
8.3. APÊNDICE C – FORMULÁRIO APLICADO .....	145

# INTRODUÇÃO



# 1. INTRODUÇÃO

O trabalho a ser apresentado, compõe a primeira etapa do Trabalho de Conclusão, desenvolvido no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. O propósito é realizar uma análise com levantamentos teóricos e técnicos, a fim de servir como referência para o desenvolvimento da proposta arquitetônica que será concebida na segunda e última etapa do Trabalho de Conclusão.

Atualmente, entende-se a importância das práticas culturais no desenvolvimento da educação social de um sujeito ou de uma população. Pois, as relações sociais que o indivíduo estabelece por conta própria através do contato com costumes, hábitos e valores, o torna um agente produtor de cultura e de saberes, estimulando a cidadania. Então, a partir da necessidade de gerar espaços públicos que incentivem as práticas culturais e educacionais com qualidade, surge o projeto "Criar Centro de Desenvolvimento Cultural e Educacional" com o objetivo de conceber uma educação completa e de qualidade a cada Estrelense. Uma vez que é inexistente na cidade de Estrela, um equipamento que ofereça múltiplas atividades a todo e qualquer indivíduo independente de sua classe social.

A cidade deve possibilitar lugares de comunicação, de informação gratuita, itinerários lúdicos. A luta por defender os espaços públicos constitui, definitivamente, um elemento básico para a democratização da sociedade. Cada vez que um lugar público é privatizado, a coletividade perde parte de seu direito de participar da cidade. Esse "direito à cidade" deve ser ampliado com a exigência do direito à memória, à beleza e aos lugares para a expressão da comunidade " MONTANER, 2012, p.133).

Diante dessa demanda, o presente trabalho visa promover ações relacionadas à educação, arte e cultura para que ocorra a integração social da população. A pesquisa será apresentada através de cinco capítulos, tema, programa de necessidades, área de intervenção, condicionantes legais e referências arquitetônicas, de modo a diagnosticar as necessidades

dos usuários e compreender o lugar de inserção do projeto, para o seu desenvolvimento projetual.

A abordagem inicial descreve a proposta e seu respectivo público alvo, assim como a origem e importâncias dos equipamentos culturais, das bibliotecas e das oficinas artísticas no desenvolvimento do ser humano.

O segundo capítulo apresenta o programa de necessidades, o qual foi fundamentado na análise das atividades culturais já desenvolvidas no município, coletadas junto a secretária da cultura, assim como pela coleta de dados e comparativos realizados em cima de pesquisas sobre o tema. Deste modo o programa a ser proposto contempla espaços de carência no município, a fim de alocar em um único equipamento várias atividades de cunho cultural, artístico e educacional.

O capítulo da área de intervenção, inicia pela descrição e mapeamento da localização da cidade escolhida e em sequência pela análise dos dados do terreno e seu entorno imediato. Por fim, descreve-se a justificativa da escolha do lote em que será proposto o projeto com base em sua localização.

Os condicionantes legais do programa conforme a legislação atual, serão especificados no capítulo quatro, auxiliando na estruturação e adequação dos espaços e acessos do edifício a ser projetado.

No quinto e último capítulo será apresentado os referenciais arquitetônicos analisados com base na proposta, sendo destacado: plantas baixas, organização de setores e acessos, materiais aplicados e pátios externos, para maior entendimento e qualificação das áreas a serem propostas.

ASPECTOS  
RELATIVOS AO TEMA

The image features a solid green background. In the lower right quadrant, there is a large, abstract graphic composed of several thick, curved lines. One prominent white arc curves from the bottom left towards the right. Another white arc is positioned above it, and a third, thinner white arc is further up. Two orange arcs are also present, one above the second white arc and another above the third white arc. The overall composition is minimalist and modern.

## **2. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA**

A presente pesquisa, consiste em um Centro de Desenvolvimento Cultural e Educacional, a ser projetado na cidade de Estrela/RS, localizada no Rio Grande do Sul. O tema tem como objetivo promover ações educativas, culturais, sociais e melhoraria da qualidade de vida dos moradores do município a partir do desenvolvimento de diversas atividades que estimulem o conhecimento e a experiência por parte de cada indivíduo independente de sua classe social e grau de escolaridade.

Este capítulo será composto pela apresentação, o estudo do nome, a proposta e justificativa do tema, além de estudos de conceituação e origem dos centros culturais, assim como, a importância do Plano de Ação Agenda 2030, ODS, bibliotecas e oficinas de cunho artístico e cultural.

### **2.1. Apresentação do tema**

O Centro Cultural Criar irá agregar em um único local as atividades já oferecidas pelo município, sendo estas as aulas de música, teatro e artes, além de incluir novas oficinas para o desenvolvimento cultural e educacional das pessoas. Serão incorporadas aulas de dança, cerâmica, corte e costura, artes manuais, aulas de fotografia e vídeo, além de aulas de informática e culinária. Além disso, a edificação irá contemplar salas multiuso e telecentro, café, loja de instrumentos e loja especializada (loja com materiais para as oficinas e ateliers, papelaria e loja de venda de roupas criadas pelo ateliê de corte/costura). O espaço também visa incluir a biblioteca pública, para proporcionar uma estrutura adequada aos seus usuários e acesso facilitado.

Além dos equipamentos já citados, o projeto Criar irá contar com um auditório para 200 pessoas para realizar pequenos eventos, tais como apresentações instrumentais, teatro, entre outros. O espaço não irá incluir um teatro/centro de convenções, pois segundo entrevista realizada com a secretária da cultura Carine Schwingel, o município dispõe de uma obra não

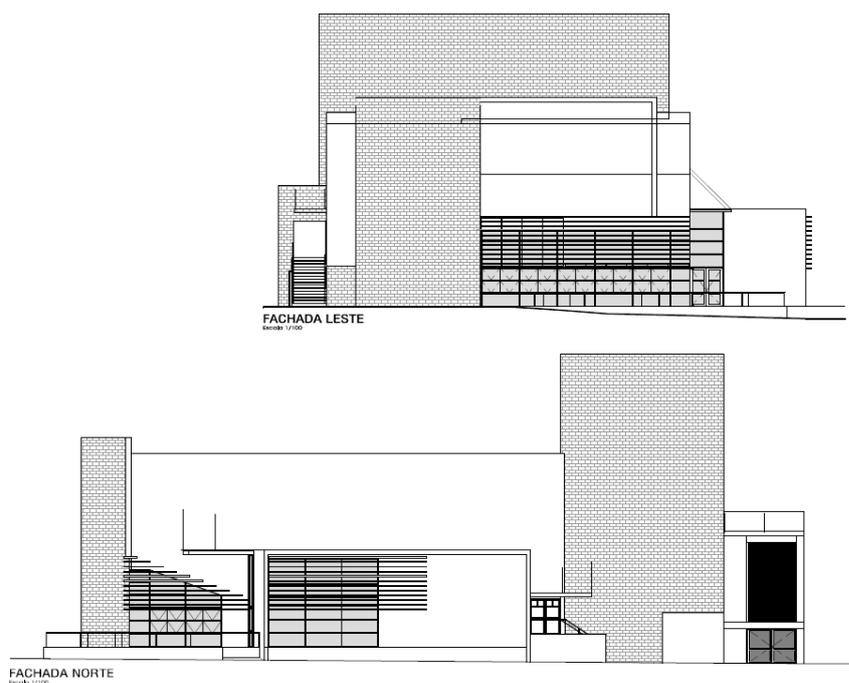
finalizada (aguardando verbas públicas para sua conclusão), a qual irá contemplar um teatro para 600 pessoas e um museu de exposição histórica do município (Figura 1, Figura 2, Figura 3). Por esse motivo o projeto proposto visa permanecer com o equipamento existente, de modo a não desapropriar edificações que demandam grandes investimentos e criar locais de desuso na cidade.

Figura 1- Foto fachada do Tetro de Estrela não Finalizado



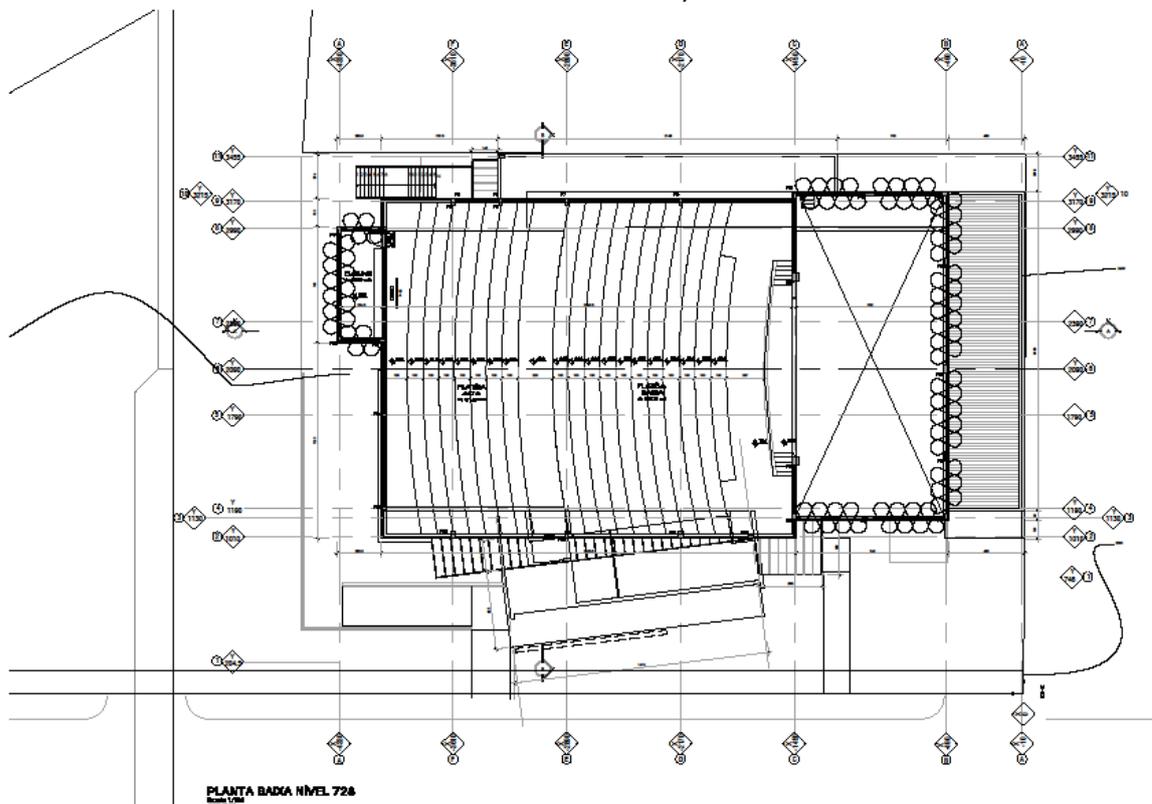
Fonte: Autora (2021).

Figura 2 - Fachadas Teatro Estrela (sem escala)



Fonte: Prefeitura (2007).

Figura 3 - Planta nível 728 cm com ambiente do Teatro Estrela (sem escala)



Fonte: Prefeitura (2007).

As atividades a serem realizadas pelo novo equipamento urbano irão incluir ações culturais e artísticas, exposições, eventos e palestras de modo a criar um núcleo de encontro e incentivar a integração entre a população.

O Centro Criar irá ofertar eventos e atividades diurnas (matutino e vespertino), para os idosos e também para as crianças e jovens, priorizando o turno inverso escolar. Para as pessoas adultas a prioridade de atividades será concentrada nos turnos vespertino e noturno. Além disso, o centro irá receber o público de turistas e visitantes em datas comemorativas e também em eventos específicos (palestras, encontros gastronômicos, etc).

Para a viabilização do equipamento cultural pensou-se em uma parceria público-privada com intenção de ofertar conhecimento e informação a toda população do município a partir de oficinas gratuitas e a locação de espaços para promoção de eventos e palestras por parte de empresas e pessoas interessadas.

A parceria pública para o desenvolvimento do novo centro, permanecerá acontecendo através do núcleo cultural que já existe na cidade, a qual busca oferecer aulas gratuitas à população, principalmente à população carente. Para a população de baixa renda e aos alunos de escolas públicas será proporcionado algumas apresentações teatrais e músicas de forma gratuita mediante custeio através de editais e leis de incentivo à cultura.

Já o interesse privado se dará a partir da locação de salas multiuso. Além disso, no auditório poderão ser realizadas pequenas apresentações musicais, teatrais ou outros eventos pagos. O centro também contará com salas comerciais destinadas a vendas de materiais escolares, aviamentos, roupas e instrumentos, além da cafeteria. Além disso, o Centro Criar irá disponibilizar a locação de salas específicas para os profissionais interessados em conceder aulas particulares.

## **2.2. Justificativa do tema**

Considerando a importância dos equipamentos culturais para o desenvolvimento humano, pelo seu poder de transformação e autodesenvolvimento a partir da troca de experiências entre todas as classes sociais, justifica-se a importância de se inserir um centro cultural na cidade de Estrela, de modo a proporcionar novas atividades de caráter educacional e cultural, minimizando a desigualdade social, econômica e também cultural entre a comunidade.

De acordo com a análise de Silva (2009) entende-se que os centros culturais são exemplos de envolvimento, nos quais são realizadas atividades de canto, música, artes, contação de histórias entre outros tipos de manifestações culturais, proporcionando aos envolvidos reconhecimentos, apreciação e descontração, além de conscientizar os cidadãos de que indiferente da classe socioeconômica, o lazer é um direito de todos.

Hoje a cidade carece de atividades múltiplas que incentivem o desenvolvimento social e humano de crianças, jovens, adultos e idosos, e reduza o tempo ocioso da população, dado que o município dispõe apenas de aulas de música, teatro e artes (segundo entrevista realizada com a secretária da cultura Carine Schwingel). Atualmente, as aulas ocorrem na “Casa da Cultura” localizada no centro da cidade, que dispõe de pequeno espaço físico, o que impossibilita o aumento do número de alunos e o desenvolvimento de novas ações culturais. De acordo com a entrevistada, a edificação que contemplará um teatro e museu de exposição histórica do município (obra não finalizada) não contém área disponível para as salas de atividades artísticas, culturais e extraclasse.

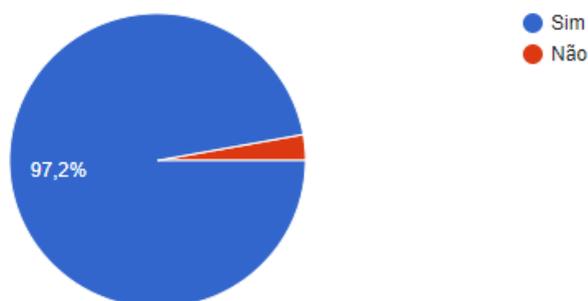
Cabe ainda uma explicação do que motivou a escolha do tema neste trabalho, que é promover o desenvolvimento social e humano através da arte, uma vez que esta é componente curricular obrigatório no ensino fundamental e médio, conforme artigo 26, parágrafo 2º, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996:

“[...] § 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (LDB, 1996, grifo nosso)”.

Através do tema escolhido, pretende-se criar um centro que contenha diferentes oficinas, uma vez que a cidade apresenta poucas atividades de lazer e integração da população, sendo que diante de um levantamento com 177 pessoas residentes do município de Estrela (como demonstrado no gráfico obtido pelas respostas de um formulário aplicado de forma virtual - APÊNDICE C – FORMULÁRIO APLICADO), verificou-se que 97,2% considera importante ter um “Centro” com ações culturais e de desenvolvimento educacional na cidade de Estrela, conforme Figura 4.

Figura 4 - Gráfico da importância de um centro cultural na cidade de Estrela  
1- Você considera que seria importante ter um centro cultural para oferecer atividades múltiplas, culturais e educacionais para a cidade?

177 respostas

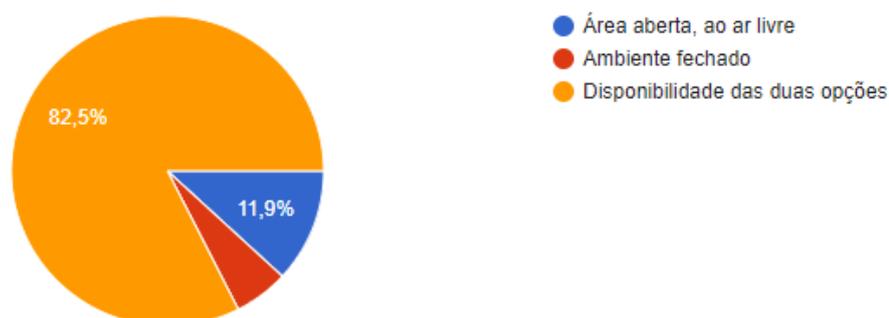


Fonte: Autora (2021).

Além de questionar sobre a importância de ter um equipamento de uso cultural e educacional na cidade, procurou-se saber como a população gostaria que este espaço fosse proporcionado (espaço aberto, fechado ou ambos). O maior percentual de repostas obtidas, com 82% foi de preferência por um espaço que proporcione tanto áreas abertas como fechadas conforme Figura 5.

Figura 5 - Gráfico referente ao interesse por espaços abertos ou fechados  
Você gostaria que o centro cultural proporcionasse espaços para as atividades que fossem em :

177 respostas



Fonte: Autora (2021).

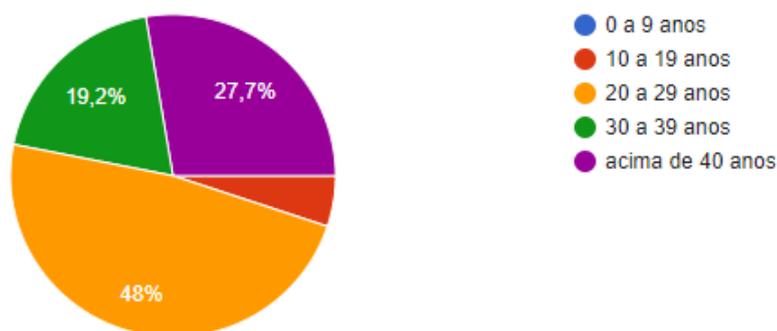
Através da pesquisa também procurou-se saber a idade e gênero da população participante a fim de examinar a faixa-etária interessada nas práticas culturais, artísticas e educacionais conforme observa-se nas Figura 6

e Figura 7. Conforme a Figura 6 observa-se que aproximadamente 50% dos respondentes apresentam de 20 a 29 anos de idade e, 28% aproximadamente possuem acima de 40 anos. Em proporção menor com 19% dos respondentes, tem idade de 30 a 39 anos.

Figura 6 - Gráfico de idade

Qual a sua idade?

177 respostas

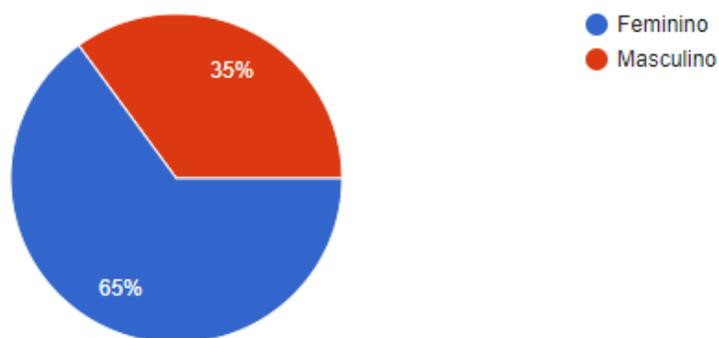


Fonte: Autora (2021).

Figura 7- Gráfico de gênero

Qual é seu gênero?

177 respostas



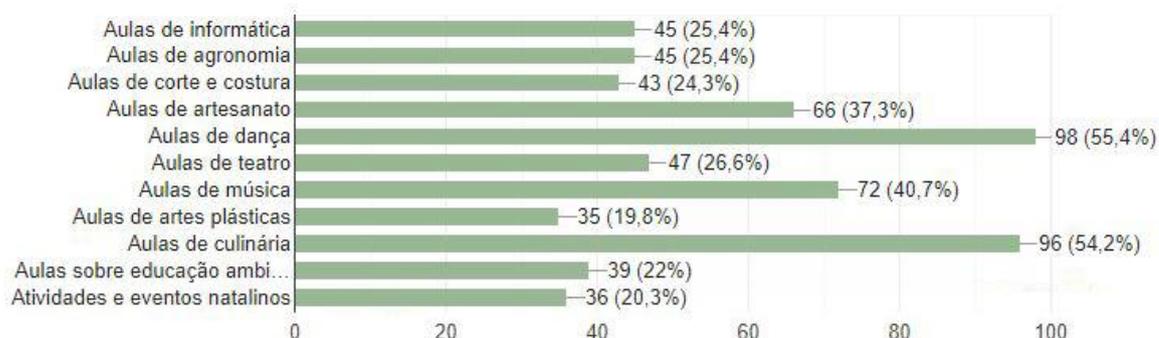
Fonte: Autora (2021).

Ainda com base no questionário realizado, diagnosticou-se as atividades de maior interesse (Figura 8). Constatou-se que as aulas de dança foram as atividades mais atrativas, com 55%, por sequência as aulas de culinária com 54%, aulas de música 40% e artesanato 37% aproximadamente, sendo que todas as atividades listadas tiveram pessoas interessadas.

Figura 8 - Gráfico com atividades de interesse do entrevistado

Quais atividades você gostaria de participar em um centro cultural?

177 respostas



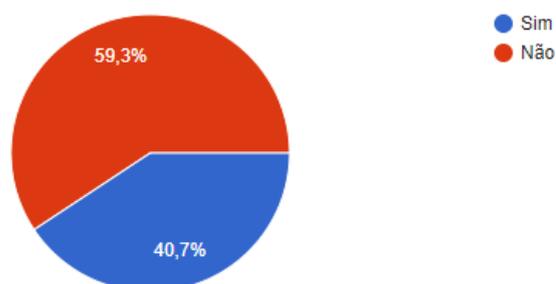
Fonte: Autora (2021).

A mesma pergunta anterior foi aplicada questionando quais ações gostaria que seu filho(s) participasse, caso este possuía filho(s). Por esse motivo foi perguntado conforme APÊNDICE C, se o participante possui filhos (Figura 9), assim como a idade (Figura 10) e gênero dos mesmos. Observou-se que 59% não possui filhos, enquanto 40% dos entrevistados possuem. Dentre a faixa de idade a maior porcentagem com aproximadamente 48% possui filhos de 0 a 9 anos e 34% possui de 19 a 29 anos, enquanto que para a faixa-etária de 10 a 19 anos e mais de 29 anos, ambas apresentaram 18% das respostas. Conforme pesquisa, as atividades mais procuradas pelos pais para seus filhos são música 56%, dança 51%, teatro 36%, culinária e informática com 32%, além das demais listadas com porcentagens menores (Figura 11).

Figura 9 - Gráfico com porcentagem das pessoas entrevistadas que possuem filhos

Você possui filho(s) ?

177 respostas

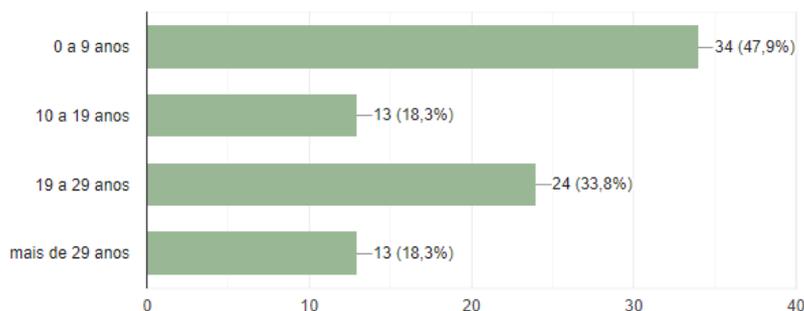


Fonte: Autora (2021).

Figura 10 - Gráfico com faixa-etária dos filhos dos entrevistados

Qual a idade de seu(s) filho(s) e (ou) sua(s) filha(s)?

71 respostas

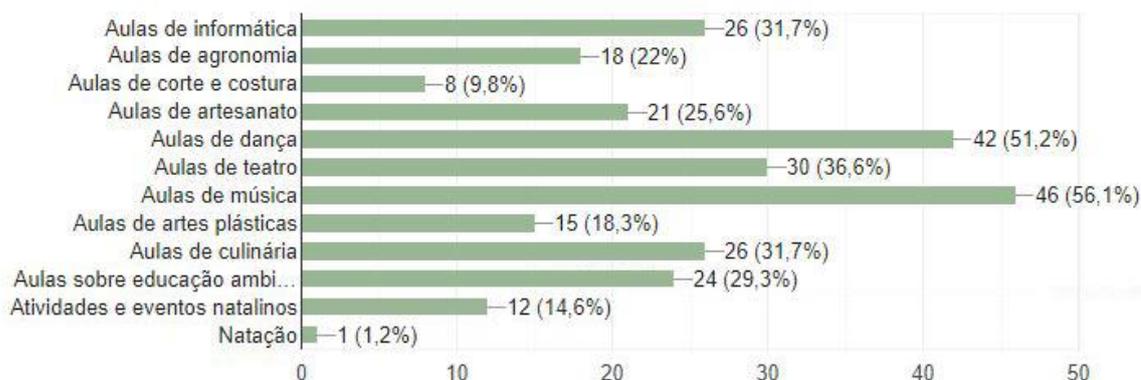


Fonte: Autora (2021).

Figura 11 - Gráfico com atividades de interesse para o(s) filho(s) do entrevistado

Quais atividades gostaria que participassem?

82 respostas



Fonte: Autora (2021).

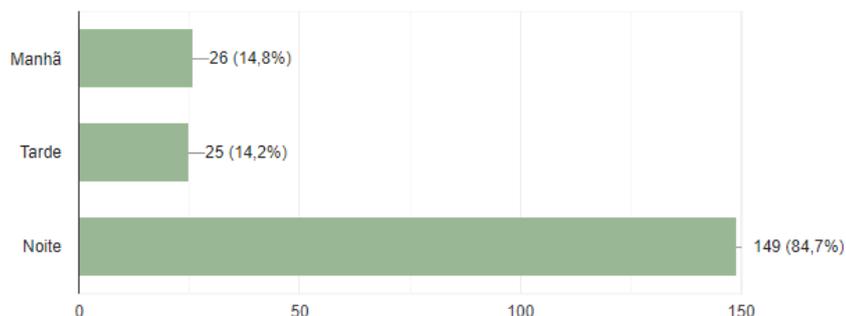
Pode-se observar diante da pesquisa aplicada, que a maioria dos entrevistados tem interesse nas atividades a serem concebidas pelo Centro de Desenvolvimento Cultural e Educacional a ser proposto, independentemente da idade e gênero, reforçando a importância da implantação deste equipamento na cidade de Estrela.

Na Figura 12 e Figura 13, pode-se observar ainda a disponibilidade de turnos dos entrevistados e de seus filhos para participarem das ações culturais, artísticas e educacionais, sendo assim conforme já descrito o centro irá dispor de ações múltiplas no turno vespertino e noturno para atender a toda a população.

Figura 12 - Turno que o entrevistado possui disponibilidade

Caso você participasse de alguma das atividades mencionadas acima, qual o turno que você teria disponibilidade? 

176 respostas

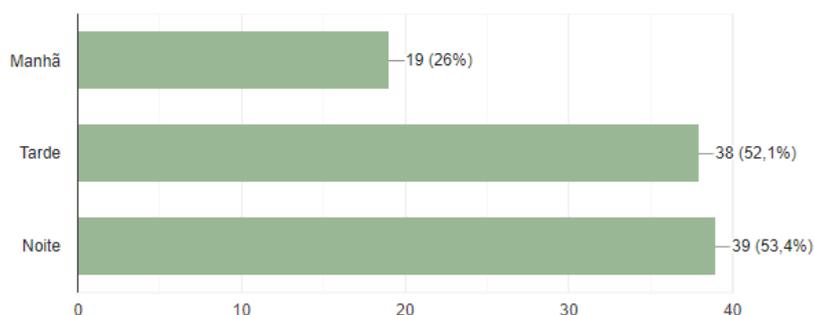


Fonte: Autora (2021).

Figura 13 - Turno que os filhos teriam disponibilidade

Qual turno teriam disponibilidade?

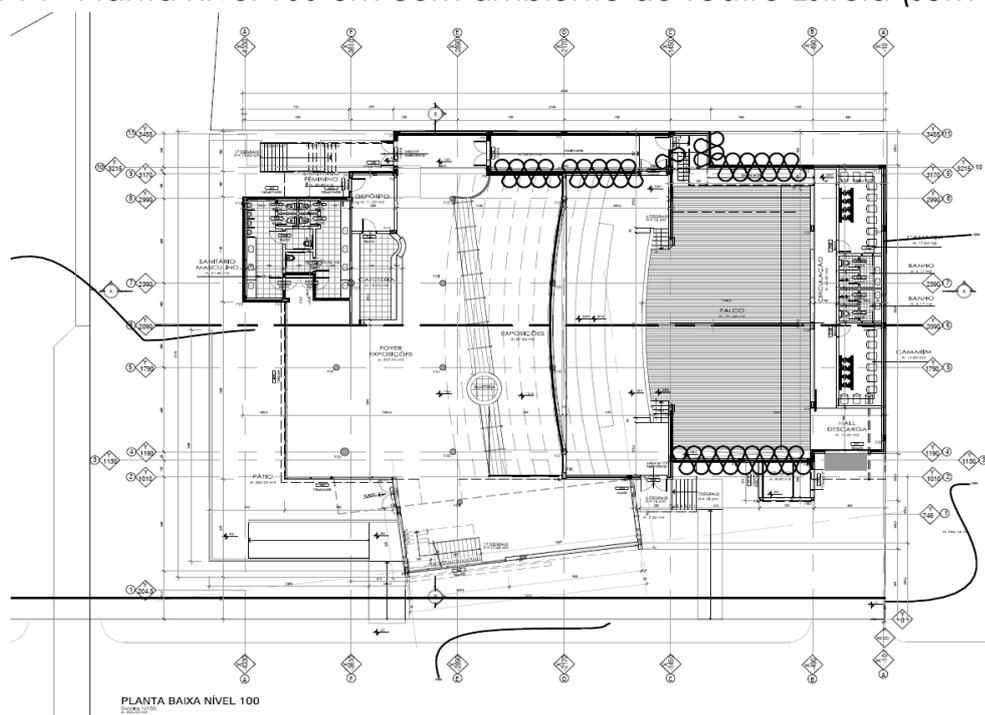
73 respostas



Fonte: Autora (2021).

Conforme informações repassadas pela secretária da cultura, atualmente a biblioteca pública não possui um espaço físico próprio. Já foi inserida em um espaço localizado no edifício da antiga cervejaria Polar, em um pavimento acima do nível da rua, sem acesso por elevadores, conseqüentemente inacessível a parte da população com alguma deficiência ou limitação física. Atualmente foi alocada provisoriamente em uma área que será destinada às exposições históricas do município (no teatro), enquanto a obra não é totalmente finalizada (Figura 14). Por este motivo o projeto do novo núcleo cultural também prevê um espaço adequado e acessível para a inserção da biblioteca pública.

Figura 14 - Planta nível 100 cm com ambiente do Teatro Estrela (sem escala)



Fonte: Prefeitura (2007).

### 2.3. Definição e apresentação do logotipo

A palavra “Criar” foi escolhida como nomeação para o Centro de Desenvolvimento Cultural e Educacional, uma vez que entende-se que um dos grandes papéis do espaço cultural é a disseminação da informação e a troca de conhecimentos. Portanto dentre as definições para a palavra “Criar”, estão a crescer em convívio com alguém; conceber; cultivar; dar origem; elaborar (promover educação); gerar; imaginar; inventar e instruir; definições que se relacionam com as funções dos centros culturais, educacionais e artísticos.

Quanto a simbologia da logo, através do semicírculo definido pela letra “C” que compõem a palavra “Criar”, observa-se a relação da geometria desta letra com a linguagem adotada nos antigos teatros gregos, em que a plateia era inserida em assentos conformando um semi-circulo voltado a um ponto central. Além disso, a geometria relacionar-se as “conchas acústicas” que são implantadas em espaços abertos para conceber diferentes eventos com encontros de pessoas voltadas para este ponto. Portanto a simbologia

adotada, tem como objetivo representar o encontro de várias pessoas, indiferente de raça, cor e classe social em um ponto central, no “Centro Cultural e Educacional” a ser proposto conforme a monografia aqui apresentada. De modo, que esta instituição proporcione aprendizagens entre toda a sociedade e a formação de novas ideias.

## **2.4. Contextualização:**

O presente tópico será responsável por contextualizar o termo “centro cultural” assim como definir suas principais funções em uma sociedade. Além disso, os subitens irão descrever sobre o surgimento de edificações culturais a nível mundial, Brasil e estado do Rio Grande do Sul e também sobre as práticas culturais e artísticas desenvolvidas no município de Estrela.

### **2.4.1. Conceito e objetivo dos centros culturais**

A definição da palavra centro, de origem latim *Centrum*, é caracterizada pelo encontro de diferentes pessoas em um determinado local devido a algum objetivo em comum. Quando incorporada a palavra cultura que representa um conjunto de experiências, manifestações intelectuais e artísticas de um povo é estabelecido o termo “centro cultural” responsável pela realização de diferentes atividades de caráter cultural.

O centro cultural deve estar relacionado aos principais acontecimentos locais de uma sociedade, de modo a promover encontros e a integração entre a população, assim sendo, o centro não deve estar vinculado a uma classe social específica. Deste modo, cada civilização desenvolve seus próprios aspectos culturais, a partir de um conjunto de ideias e hábitos obtidos pelo contato entre os sujeitos, sendo necessário compreender a realidade local para que faça sentido as transformações, costumes e práticas sofridas pela mesma. Por este motivo existem tantas diferenças culturais, apesar de toda civilização ser pertencente a uma mesma espécie humana.

A função do centro cultural é procurar reativar as diferenças, diversificar o pensamento e mostrar que há outras formas de se olhar para o mundo além dos discursos oficializados pela escola, pela instituição e pela mídia. (CENNI, Roberto, 1991, p. 199).

Portanto, o equipamento cultural deve proporcionar cultura e lazer aos diferentes grupos sociais, propagando conhecimento, inovação e acesso a diversas atividades, de modo a estimularem a busca pela informação, discussão, reflexão, criação, permitindo assim o compartilhamento de experiências e desenvolvimento de novos projetos pessoais.

Quando pensamos nos modelos de centros culturais, museus e bibliotecas espalhados pelo mundo, é possível observar uma tendência atual para o acúmulo de funções, o uso da tecnologia de forma a propiciar a criação de ambientes interativos e a espetacularização da cultura e da arte. (CENNI, Roberto, 1991, p. 334)

Ao verificar os modelos de centros culturais inseridos pelo mundo verifica-se o acúmulo de funções com a unificação de bibliotecas, museus, anfiteatros, galerias, salas de estudo, workshop e outros espaços com intuito de propagar a cultura e a informação.

Segundo Teixeira Coelho (1986) e Milanesi (1997), os centros têm como objetivo a realização de ações que incluem a preservação, a circulação e a criação como meio de repassar o conhecimento e a informação. Desse modo, é necessário preservar o bem cultural para assegurar a manutenção da memória cultural de uma comunidade. Também deverá ser incentivado a informação e circulação deste bem cultural, de modo a gerar novas demandas informacionais e culturais, sendo uma das condições básicas do trabalho cultural como já mencionado anteriormente. Já no plano da criação é preciso estimular a formação destes bens culturais, através da realização de oficinas, cursos e laboratórios e ainda, promover a formação artística e educação estética. Após estimulado a cultura, a mesma deve-se tornar pública, através de eventos que permitam a participação da comunidade.

Juntamente ao processo de globalização, pode-se concluir o aumento significativo a nível mundial, do incentivo ao progresso das ações culturais e a preservação da memória das civilizações e das cidades. A partir disso desenvolveram-se políticas públicas que estimulam a construção de centros especializados para propagar o lazer, arte e cultura.

#### **2.4.2. Surgimento e origem dos centros culturais no mundo**

Atualmente existe uma grande variedade compositiva e estética de edificações voltadas para a realização de espetáculos e práticas culturais, as quais apresentam diferentes características e espaços. No entanto, acredita-se que os espaços culturais são a evolução dos antigos teatros, museus e bibliotecas ou então originados de uma série de atividades reunidas em um único local, remetendo aos antigos conjuntos culturais.

Provavelmente, discutia-se Cultura na Biblioteca de Alexandria. Sempre houve um espaço para armazenar as ideias, quer registradas em argila, papiro, pergaminho, papel ou cd-rom. Da mesma forma, o homem nunca deixou de reservar áreas para trocar ideias. Por uma convergência de fácil explicação, a área para armazenar documentos e para discutir, inclusive discuti-los, passou a ser a mesma. Por isso, a Biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo centro de Cultura. (MILANESI, 1997, p. 77)

De acordo com as informações de Milanesi (1997) a possível origem dos centros culturais é encontrada na Antiguidade Clássica através da Biblioteca de Alexandria (Figura 15 e Figura 16), edificação construída no século II a.C, a qual tinha como um dos principais objetivos a conservação dos saberes da Grécia Antiga. Por isso a civilização mantinha conservada as estátuas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos. Além disso o complexo era constituído pelos palácios reais, salas de trabalho, observatório, refeitório e jardim botânico, espaços os quais permitiam a integração da civilização e a produção da informação.

Figura 15 - Reconstituição da Biblioteca de Alexandria



Fonte: Do Médio-Oriente a afins (2017).

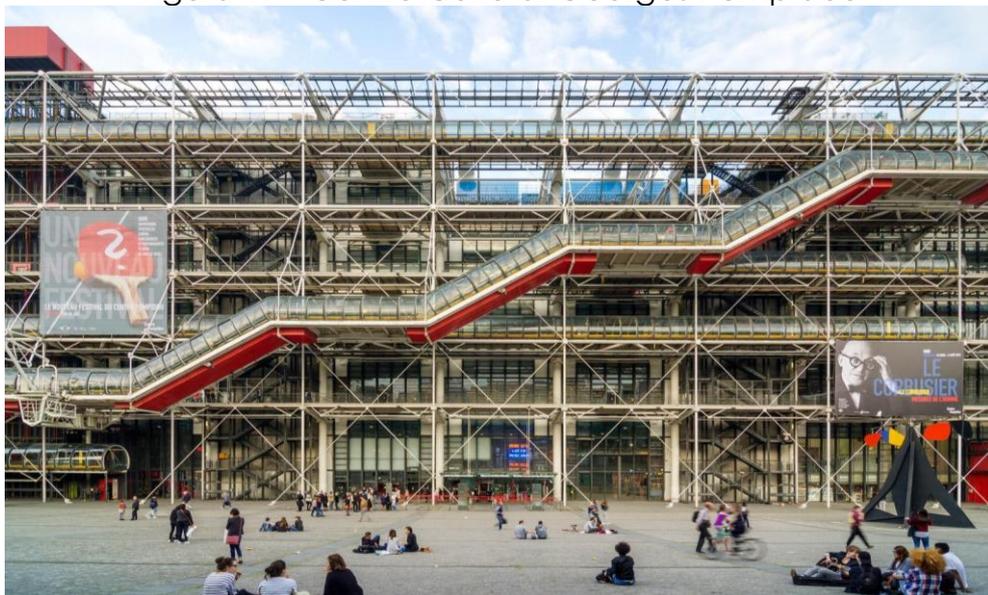
Figura 16 - Ruínas da Biblioteca de Alexandria



Fonte: Triscele (2014).

No entanto, a Europa, a Inglaterra e a França são as principais responsáveis por incentivar a implantação destes espaços culturais desde a década de 70. Sendo a França segundo dados de Teixeira Coelho (1986) a pioneira e responsável por lançar as bases e criar a primeira edificação de “ação cultural” a qual serviu de modelo para implantação deste equipamento em todo o mundo.

Figura 17 - Centro Cultural Georges Pompidou



Fonte: Itinari – Museums in Paris Georges Pompidou centre (2018).

O Centro Cultural Georges Pompidou (Figura 17), foi projetado por Richard Rogers e Renzo Piano em 1977, com propósito de melhorar a relação entre os operários franceses, através de áreas que permitissem a convivência, como quadras esportivas e centros sociais, o que veio a ser uma das características marcantes deste centro, além de tornar-se um marco pós-moderno em razão de sua arquitetura e pluralismo funcional.

### **2.4.3. Evolução dos centros culturais do Brasil e Rio Grande do Sul**

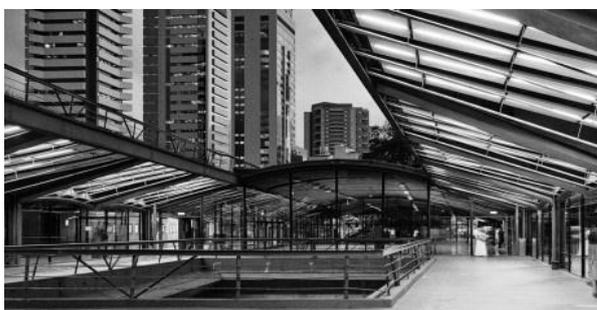
Em nível nacional, verifica-se com base na história, que as primeiras manifestações culturais no país se sucederam através da catequização da civilização indígena por parte de padres jesuítas. Segundo Milanese (1997) os ensinamentos eram aplicados através da troca de informação por meio de cantigas, teatros e livros. Por este motivo, a ação dos jesuítas foi essencial, para o que identificamos como cultura brasileira. Também é válido ressaltar a importância e papel das igrejas naquela época, já que as mesmas abrigavam diversos artistas, os quais contribuíram com pinturas, estátuas e a própria arquitetura. Também se nota um esforço na difusão da informação através da vinda de novos livros trazidos pela Família Real.

No Brasil, segundo Milanese (1997) em 1935 foi criado o Departamento de Cultura em São Paulo, pelo então prefeito Fábio Prado. Este departamento criou várias propostas, sendo uma delas a de levar as artes a população mais carente, a qual não possuía sequer acesso a áreas de lazer. A partir desta ação governamental, passou a se construir edificações que modificaram o conceito de Cultura até então vista no país. Houve a disseminação de bibliotecas neste período, sendo a de maior relevância a Biblioteca Municipal localizada no centro da cidade, a qual passou a ser vista como um centro de cultura gerador de conhecimento, graças ao desenvolvimento econômico do estado. No entanto Milanese (1997) informa que em 1937, o Estado novo, realizou intensos cortes em investimentos a cultura, fazendo das bibliotecas apenas um acervo literário, ao contrário dos países desenvolvidos em que as

bibliotecas evoluíram juntamente com sua sociedade e por esse motivo o desenvolvimento da cultura no país foi estagnado.

Apesar disso, na década de 80 surgem os primeiros centros culturais no Brasil, influenciados pela edificação francesa Georges Pompidou através da propagação das informações mundiais proporcionadas pelos jornais. O Centro Cultural São Paulo (Figura 18 e Figura 19), inaugurado em 1982, é um dos primeiros representantes desse tipo de construção em território brasileiro. Em 1978 houve a reformulação do projeto, que até então seria uma biblioteca, para um centro cultural multidisciplinar, composto por salas de espetáculos e apresentações, auditório, assim como biblioteca, cinema, áreas expositivas e de convivência. Também é composto por danceteria, restaurante e horta comunitária localizada em um jardim suspenso.

Figura 18 - Vista acesso Centro Cultural São Paulo



Fonte: Vitruvius (2020).

Figura 19 - Vista externa Centro Cultural São Paulo



Fonte: O que vi do Mundo (2015).

O Centro Cultural Jabaquara (Figura 20 e Figura 21), foi desenvolvido a partir da requalificação da Casa-Sede do Sítio Ressaca feita em taipa de pilão, a qual possuía muitas características vinculadas à época de sua construção, século XVII. Este centro de três pavimentos integra uma biblioteca pública assim como múltiplas oficinas dentre estas a música, artes cênicas, artes plásticas, fotografia, artesanato e culinária. Além de espaços para lazer, palestras e exposições.

Figura 20 - Vista 01 Centro Cultural Jabaquara



Fonte: Archdaily (2017).

Figura 21 - Vista 02 Centro Cultural Jabaquara

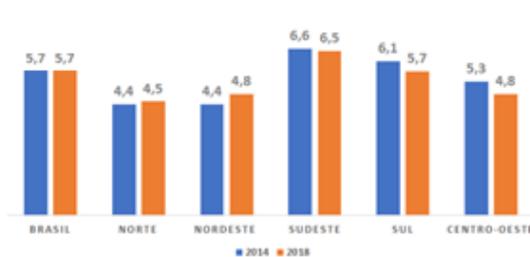


Fonte: Archdaily (2017).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE através do levantamento de “Sistemas de informação e Indicadores Culturais- 2017-2018”, observa-se o crescimento significativo do número de edificações voltadas para o bem cultural entre 1999 até 2014, através de benefícios fiscais concedidos pelas leis de incentivo à cultura e investimentos de órgãos públicos.

No entanto de acordo com a pesquisa entre os anos de 2014 e 2018 houve a estabilidade na ocupação do setor cultural permanecendo o mesmo em 5,7%, com variações a nível regional, em que a região Sul na qual localiza-se o Rio Grande do Sul apresentou uma queda de 0,4% (Figura 22). Se tratando do percentual de municípios com equipamentos para fins culturais e meios de comunicação, todos os tipos de equipamentos tiveram uma queda de percentual a partir de 2014 segundo a pesquisa aplicada (Figura 23).

Figura 22 - Proporção de pessoas ocupadas no setor cultural



Fonte: IBGE (2014/2018).

Figura 23 - Percentual de municípios com equipamentos culturais, segundo o tipo.

Tipo	Percentual de municípios com equipamentos culturais e meios de comunicação (%)				
	1999	2001	2006	2014	2018
Jornal impresso local	...	...	36,8	35,5	28,2
Rádio comunitária	...	...	48,6	64,1	56,9
TV comunitária	...	...	2,3	3,5	4,4
Museu	15,5	17,3	21,9	27,2	25,9
Teatro ou sala de espetáculo	13,7	18,8	21,2	23,4	20,6
Cinema	7,2	7,5	8,7	10,4	10,0
Videolocadora	63,9	64,1	82,0	53,7	23,0
Loja de discos, CDs, fitas e DVDs	34,4	49,2	59,8	40,4	23,1
Livraria	35,5	42,7	30,0	27,4	17,7
Lan house	...	...	...	82,4	53,5

Fonte: IBGE (1999/2018).

Somente a TV comunitária teve a elevação de seu percentual, isto porque podemos destacar que a mesma permite acesso facilitado por ambas as classes de renda, o que se confirma através da tabela que determina a distribuição de despesa de cultura conforme classes de rendimento (Figura 24). Esta última pesquisa citada, destaca a aquisição de eletrodomésticos, telefonia, tv e internet nas famílias de menor renda, e a cultura, lazer, festas, educação e profissionais da cultura em classe de renda mais elevada. Portanto é evidenciado o consumo de cultura pelas famílias com maiores rendimentos, o que comprova a necessidade de se promover locais de compartilhamento de conhecimento a todas as classes, assim como, a integração das mesmas.

Figura 24 - Distribuição da despesa monetária e não monetária média mensal familiar com grupos e subgrupos de despesa de cultura selecionados, por classes de rendimento, segundo os tipos de despesa, Brasil, 2017/2018

Grupos e subgrupos de Despesa	Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar							
	Total	Até R\$ 1.908 (1)	Mais de 1.908 a 2.862	Mais de 2.862 a 5.724	Mais de 5.724 a 9.540	Mais de 9.540 a 14.310	Mais de 14.310 a 23.850	Mais de 23.850
<b>Despesa Total com o Grupo Cultura</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Aquisição de eletrodomésticos</b>	<b>10,2</b>	<b>17,5</b>	<b>13,9</b>	10,9	9,4	8,8	8,1	6,5
<b>Brinquedos, jogos e material de lazer</b>	3,7	3,4	3,3	3,5	4,3	3,4	3,5	3,7
<b>Serviço de telefonia, TV por assinatura e Internet</b>	<b>59,9</b>	<b>62,9</b>	<b>66,8</b>	<b>65,4</b>	61,4	58,9	53,9	45,9
Serviço de TV por assinatura	4,2	4,1	4,7	4,7	4,4	4,1	3,9	3,1
Pacotes	17,1	9,2	12,7	16,4	18,9	20,4	20,2	16,9
Telefonia	31,5	39,7	38,7	34,7	31,0	29,2	25,8	23,7
Acesso a internet	6,2	9,6	10,2	8,8	6,1	4,1	2,9	1,2
Serviços de streaming	0,8	0,4	0,5	0,7	1,0	1,1	1,1	0,9
<b>Atividade de cultura, lazer e festas</b>	<b>14,4</b>	8,5	8,4	11,1	14,2	17,2	18,9	21,7
Cultura e lazer	8,4	5,3	5,2	6,9	8,7	8,7	11,4	11,7
Cinema	2,1	1,3	1,3	1,9	2,5	2,2	2,4	2,4
Teatro, museus e shows	2,6	1,5	1,8	2,0	3,0	2,9	3,1	3,8
Atividades de lazer	2,2	1,5	1,3	1,9	1,9	2,0	3,0	3,8
Festas	6,0	3,2	3,2	4,2	5,5	8,4	7,5	10,0
<b>Educação profissional e atividades de ensino</b>	<b>2,8</b>	1,2	1,2	1,9	2,8	2,7	4,8	5,1
<b>Profissionais ligados a cultura</b>	<b>1,7</b>	0,9	0,7	1,1	1,0	1,6	1,7	5,3
<b>Acessórios pessoais</b>	<b>2,3</b>	1,8	1,9	2,0	2,1	2,2	2,8	3,7

Fonte: IBGE (2017/2018).

Além disso de acordo com a pesquisa referente a ausência de equipamentos (Figura 25), em 2018, 32,2% da população vivia em municípios sem museus, 30,9% sem teatro ou sala de espetáculo, 39,9%, com ausência de cinema, 18,8% sem rádio AM ou FM local e 14,8%, falta de provedor de internet. Além disso, observa-se o menor acesso por parte de pretos ou pardos,

crianças ou pessoas sem instrução ou fundamental incompleto a equipamentos culturais.

Segundo notícias do IBGE (2019) “O acesso de crianças e adolescentes a equipamentos culturais é particularmente importante. Para museus, estudos mostram que o acesso ao equipamento cultural durante a infância auxilia a desenvolver o interesse nas demais fases da vida, uma vez que museus são locais de transmissão de cultura, familiarização com as ciências, educação, entretenimento etc.”

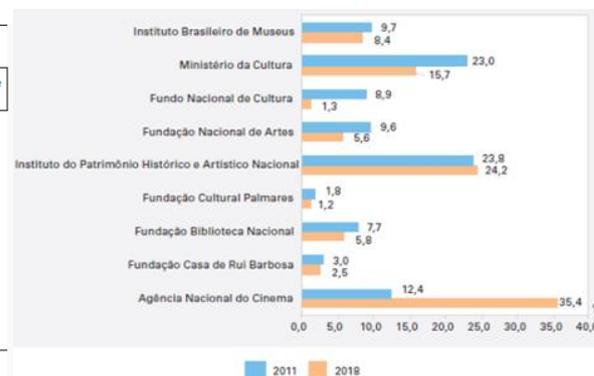
Figura 25 - Proporção de pessoas com ausência de equipamentos culturais nos municípios, 2018

Características selecionadas das pessoas	Proporção das pessoas residentes em municípios sem ao menos um equipamento cultural ou meio de comunicação (%)				
	Museu	Teatro ou sala de espetáculos	Cinema	Rádio AM ou FM local	Provedor de Internet
<b>Total</b>	<b>32,2</b>	<b>30,9</b>	<b>39,9</b>	<b>18,8</b>	<b>14,8</b>
<b>Cor ou raça (1)</b>					
Branca	25,4	25,6	34,8	16,5	14,3
Preta ou parda	37,5	35,2	44,0	20,5	15,3
<b>Grupos de idade</b>					
0 a 14 anos de idade	35,9	34,6	43,8	20,2	15,6
15 a 29 anos de idade	32,8	31,4	40,4	18,9	14,4
30 a 59 anos de idade	30,7	29,4	38,2	18,2	14,7
60 anos ou mais de idade	30,4	29,7	38,9	18,2	14,8
<b>Nível de instrução (2)</b>					
Sem instrução ou fundamental incompleto	40,3	39,7	49,9	23,0	17,7
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	32,5	30,5	40,0	18,9	15,3
Ensino médio completo ou superior incompleto	25,7	23,4	31,7	15,4	12,7
Ensino superior completo	16,0	15,4	20,8	10,4	8,7

(1) Não são apresentados resultados para amarelos, indígenas e pessoas sem declaração de cor ou raça.  
(2) Para pessoas de 9 anos ou mais de idade.

Fonte: Ministério da cultura (2018).

Figura 26 - Despesa do governo federal com cultura, segundo os órgãos, Brasil, 2011/2018



Fonte: IBGE (2018).

A diminuição do percentual de equipamentos culturais e meios de comunicação refletem na situação econômica do país, no qual os investimentos públicos decresceram em importância (Figura 26), visto que foram reduzidas as despesas do governo federal com a cultural, principalmente no Fundo Nacional de cultura tendo uma queda de 7,6% e com o Ministério da Cultura com a redução de 7,3%.

Deduz-se que esses percentuais são baixos, sendo necessário melhorar esses índices, já que a cultura e o conhecimentos são fundamentais para a formação de cada indivíduo e a evolução da sociedade como um todo, de acordo com as considerações informadas anteriormente no trabalho.

Na região sul do Brasil, o estado do Rio Grande do Sul iniciou os incentivos a edificações de uso cultural no início dos anos 70, na capital Porto Alegre, através do desenvolvimento do Projeto Renascença, o qual incluía uma

escola de criatividade. Então em 1978 na administração do prefeito Guilherme Villela, foi criado o centro cultural na capital gaúcha conhecido por “Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues” (Figura 27), em homenagem ao músico gaúcho Lupicínio Rodrigues. Nos dias atuais, no centro funcionam as coordenações de Dança, Artes Cênicas e Literatura, o Atelier Livre, um saguão de exposições, além da biblioteca pública e dois teatros: a Sala Álvaro Moreyra e o Teatro Renascença.

Figura 27 - Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues



Fonte: Correio do Povo (2017)

Já na década de 1990, Porto Alegre é marcada pela inauguração da “Casa de Cultura Mario Quintana” localizada no prédio do antigo Hotel Majestic (Figura 28) e pelo Centro Cultural do Trabalho, conhecido por “Centro Cultural Usina do Gasômetro” (Figura 29), pois encontra-se na antiga Usina Termoelétrica da Volta do Gasômetro. Ambas as edificações foram restauradas com auxílio do poder público para então serem utilizadas como disseminadoras de cultura. Assim sendo, as mesmas apresentam salas para teatro, leitura, cinema, concertos e ateliers diversos, assim como biblioteca, cafés, restaurantes, e locais para exposições e eventos.

Figura 28 - Casa de Cultura Mário Quintana



Fonte: Blog da Flaviana (2018).

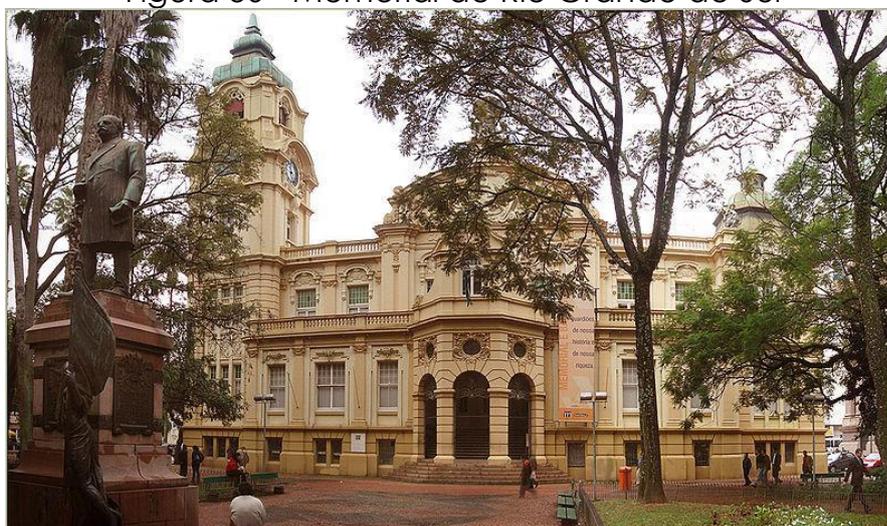
Figura 29 – Centro Cultural Usina do Gasômetro



Fonte: Site Porto Alegre.

No RS foi desenvolvido através do Decreto nº 39.986, de 18 de fevereiro de 2000 o Memorial do Rio Grande do Sul (Figura 30), o qual foi inserido no antigo prédio central dos Correios e Telégrafos (construído entre os anos de 1910 e 1914, e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1980), estando localizado na Praça da Alfândega, coração do Centro Histórico de Porto Alegre. A edificação compreende o Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul e o Museu Antropológico do Rio Grande do Sul, além de atividades vinculadas a pesquisas, ações e exposições com a temática voltada para a história e cultura rio-grandense, de modo a preservar a identidade e realidade da sociedade gaúcha.

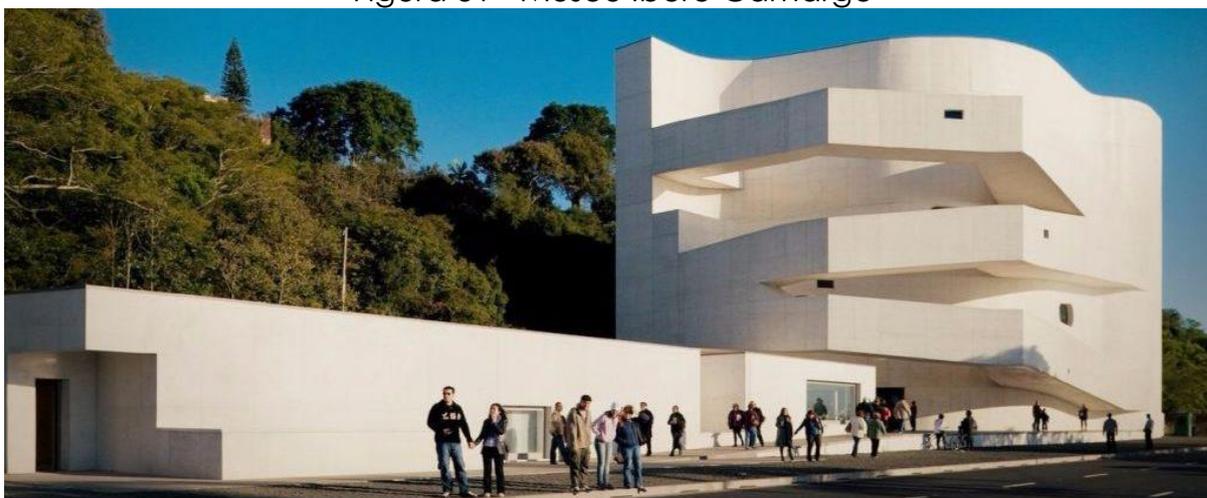
Figura 30 - Memorial do Rio Grande do Sul



Fonte: Wikipedia (2007).

Em 2008 foi finalizado em Porto Alegre o Museu Iberê Camargo (Figura 31), outra obra de grande importância cultural no estado e de grande interesse turístico. O museu de quatro pavimentos foi projetado pelo português Álvaro Siza, o qual é composto pelo museu com salas de exposições e áreas de apoio, além de salas específicas para oficinas e reuniões, auditórios, biblioteca, livraria e cafeteria.

Figura 31 - Museu Iberê Camargo



Fonte: Cau RS (2017).

A implantação dessas edificações e as restaurações na capital gaúcha demonstram o avanço do incentivo à cultura no estado. Portanto, pode-se utilizar como referência as ações promovidas na capital, para serem formados novos equipamentos disseminadores de cultura nos demais municípios do estado.

#### **2.4.4. A Cultura no Município de Estrela**

O município de Estrela, no qual se propõe a implantação do Centro Criar, apresenta atualmente um núcleo cultural o qual localiza-se no Centro de Cultura e Turismo Betholdo Gausmann (Figura 32), mais conhecido por “Casa da Cultura”. Foi construída em 1925 pelo empresário e vice-intendente de Estrela e restaurada na década de 1990, esta edificação histórica inclui também uma área destinada à secretaria de turismo SECULTUR. Na entrevista

realizada com Carine Schwinguel (2021) foi explicado o funcionamento do núcleo:

Hoje a prefeitura tem o convênio com o núcleo cultural de Estrela. O núcleo é uma entidade com CNPJ registrado e este núcleo tem sua sede junto a Casa da Cultural com espaço cedido pela prefeitura, mas este tem uma autonomia própria, por ser uma entidade regularizada. O núcleo cultural de Estrela é quem realiza as oficinas por meio de convênio via prefeitura, então a prefeitura contrata o núcleo e paga um valor anual, que é repassado obviamente em parcelas mensais e o núcleo define quais são as oficinas e quem são os professores contratados, então a gente não tem participação direta nisso, obviamente que se a gente percebe uma demanda por exemplo, quando tem muita demanda por algum tipo de aula específica, aí com certeza que a gente conversa com núcleo e solicita a possibilidade deles avaliarem em diretoria a implantação desta oficina. Assim, para você ter uma noção hoje pelo núcleo cultural a gente tem todo o trabalho da banda Municipal, então a banda municipal está vinculada ao núcleo e é mantida pela prefeitura.

Conforme entrevista realizada com a secretária da cultura o núcleo contempla oficinas voltadas para a área musical, formadas pela Banda Municipal com 14 integrantes, o grupo Quarteto Fascínio com 4 integrantes que tocam Spalla, grupos de escaletas formado por crianças, 15 grupos de corais no interior compostos por pessoas de mais idade, e aulas de ukulele, clarinete, flauta, gaita, violino, violão, teclado, contrabaixo, bateria e guitarra. Além das aulas voltadas para música são oferecidas aulas de desenho, e teatro. A cidade também conta com uma biblioteca pública, inserida em local provisório.

De acordo com a justificativa do tema para a importância da implantação de um Centro de Desenvolvimento Cultural e Educacional em Estrela, a grande maioria das atividades acontecem fora da Casa de Cultura juntamente com as comunidades, ou então em praças e parques dispostos pela cidade como o Parque Princesa do Vale. Isso se deve ao fato de o município desenvolver muitas festividades e eventos voltados a cultura. Porém, como observa-se, as oficinas direcionadas para o desenvolvimento

artístico são limitadas, em função da falta de espaço físico, já que grande parte da edificação está ocupada pelo setor administrativo do núcleo. Sendo desenvolvidas também aulas de dança que acontecem fora da edificação Bertholdo, nos pavilhões comunitários.

Figura 32 - Casa da Cultura Betholdo Gausmann



Fonte: Autora (2021).

Segundo informações coletadas com a Carine na entrevista, o município também contém a Casa de Cultura Doutor Lauro Reinaldo Muller (

Figura 33), que é um espaço o qual até ano passado sediava a Secretaria de Assistência Social. Neste ano de 2021 o espaço foi cedido para a secretaria de cultura para a inserção do “Memorial” com as exposições históricas do município, assim como para a manutenção do arquivo Municipal, que até então não tinha um espaço físico.

Figura 33 - Casa Doutor Lauro Reinaldo Muller



Fonte: Autora (2021).

## 2.5. Conexão dos centros culturais com o turismo

A conexão da cultura com o turismo surgiu na Europa, no renascimento italiano, quando os aristocratas viajavam em busca do conhecimento histórico e arqueológico. Através deste processo, surgiu o *Grand Tour*, a tradicional viagem feita pela Europa, realizada pelos aristocratas, nobres, burgueses, jovens de classe média alta, os quais detinham tempo e recursos para realizarem as viagens. Essas, eram realizadas com o objetivo de admirar ruínas, monumentos e obras de arte dos antigos romanos e gregos, gerando experiência educacional a estes grupos. Desta forma a cultura passou a ser a principal razão da realização das viagens, em que o ser humano passou a entender que cada povo possuía uma cultura própria.

Segundo o Ministério do Turismo e o Ministério da Cultura: O Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (TURISMO CULTURAL, p.15, 2006)

Até os dias atuais a cultura permanece sendo um dos principais motivos das viagens pelo mundo inteiro e por muito tempo eram realizadas com foco nos museus, conjuntos arquitetônicos, e lugares que conservavam tesouros e objetos de culturas passadas.

Com o passar do tempo, houve o aumento da preservação do patrimônio histórico e cultural, o qual também passou a ser um dos responsáveis pelo aumento do turismo, já que o mesmo evidencia a memória e a identidade das comunidades. Dentre os bens culturais de valor artístico, histórico, científico, simbólicos estão os arquivos, bibliografias, acervos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas e museus, os quais são de natureza material e as manifestações musicais, gastronômicas, religiosas, dança, teatro, cinema, exposições de artes, de artesanato festa e celebrações são os bens imateriais.

Conforme dados do ICOMOS (1976) verifica-se que a circulação de pessoas em busca de ações festivas, artísticas, monumentos históricos ou então eventos culturais diversos é o que define o chamado “turismo cultural”, deste modo constata-se que este tipo de turismo, promove o desenvolvimento econômico e social do município que proporciona essas ações.

O turismo cultural incentiva a obtenção de informações e conhecimentos através dos encontros com outras pessoas, comunidades e localidades diferentes. Este contato permite conhecer novas tradições, costumes, culinárias e entender a identidade cultural do local por parte do visitante.

A obtenção de informações se reforça pela vivência a qual se efetiva de duas formas: a primeira através da interação, para então conhecer, interpretar, entender e valorizar o que é visto na visita de um local; por segundo às ações que irão proporcionar as experiências participativas e de entretenimento.

A pesquisa “Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro – 2009” (Figura 34), é outra importante fonte de informação sobre as principais demandas no mercado turístico brasileiro. Onde verifica-se que as viagens estão cada vez mais relacionadas ao resgate do valor da cultura e da história do destino. Apesar de 43% associarem o turismo ao descanso e tranquilidade, a cultura está como a terceira colocada com 8,4%. Assim a gastronomia, festas, danças populares e outros princípios de um povo estão se destacando na criação de produtos e ações culturais (Figura 35), pois a vivência possibilita o aumento do conhecimento.

Figura 34 - Atividades realizadas durante viagem

	Primeira citação	Soma ponderada
Passeios para conhecer pontos turísticos	29,9%	29,4%
Ir para: bares/restaurantes/discotecas/boates	35,2%	28,0%
Conhecer pratos e comidas típicas	7,6%	11,0%
<b>Atividades culturais</b>	<b>6,7%</b>	<b>10,1%</b>
Praticar atividades esportivas	9,2%	8,9%
Fazer visitas a parques temáticos	3,1%	4,8%
Frequentar praias/tomar sol	5,6%	4,2%
Assistir eventos esportivos	1,4%	2,1%
Outras respostas	1,4%	1,3%

Figura 35 - Principal procura no turismo

	Primeira citação	Soma ponderada
Descanso/tranquilidade	42,8%	30,0%
Diversão/entretenimento	25,7%	24,8%
Beleza natural/lugares bonitos	8,3%	12,5%
<b>Cultura</b>	<b>8,4%</b>	<b>11,3%</b>
Felicidade	2,4%	4,4%
Aprendizado/conhecimento	3,2%	4,8%
Novas experiências	2,8%	4,3%
Novas amizades	1,8%	3,7%
Associações a lugares	3,5%	2,7%
Outras respostas	1,1%	1,6%

Fonte: Livroto Turismo Cultural (2010).

Mesmo que as praias ainda sejam a principal procura pelos turistas no Brasil, as cidades históricas estão dentro das preferências no roteiro dos turistas (12% dos entrevistados) conforme figura 36. Além disso, dentro os aspectos positivos de viagens realizadas no Brasil (Figura 37), dentre as mais citadas com foco direto na cultura, está a cultura local/população, perfil do local, festa popular, gastronomia e história/artes/museu.

Figura 36 – Principal procura

	Primeira citação	Soma ponderada
Praias	64,9%	45,1%
Campo	13,5%	19,2%
<b>Cidades históricas</b>	<b>12,0%</b>	<b>18,4%</b>
Montanhas	8,1%	15,5%
Outras respostas	1,5%	1,8%

Figura 37 - Principais pontos positivos da viagem realizada

Beleza natural/natureza	33,6%
Praia	17,5%
Cultura local/população	14,5%
Perfil do local	14,4%
Festa popular	5,8%
Gastronomia	5,8%
História/artes/museus	2,3%
Observação da fauna/flora	1,6%
Estrutura do hotel	1,6%
Lazer em geral	0,6%
Companhia	0,6%
Outras respostas	1,6%
Nada	0,1%

Fonte: Livroto Turismo Cultural (2010).

Os resultados dos estudos e pesquisas auxiliam os gestores públicos e privados na formulação de políticas públicas e na formatação de roteiros culturais criativos e que atendam às novas tendências do mercado turístico.

É necessário realizar as ações e planejamentos juntamente ao setor de cultura e turismo, para obter-se um controle de visitação e conservar a

identidade cultural e a memória das comunidades na atividade turística. Por isso, antes do desenvolvimento de qualquer projeto voltado ao turismo cultural, é fundamental refletir qual o valor e significado que concedem em nossa sociedade.

Segundo o Ministério do Turismo: “A atividade turística, para ser sustentável, deve envolver direta ou indiretamente todos os moradores, ser inclusiva e geradora de renda.” (LIVRETO TURISMO CULTURAL, p.62, 2006)

As atividades a serem desenvolvidas devem utilizar como estratégia a preservação do patrimônio, para reforçar o seu valor econômico. Também é necessário oferecer ações aos moradores para os mesmos criarem uma nova visão e se orgulharem do lugar em que vivem, ou seja, quando uma comunidade valoriza seu patrimônio, a mesma passa torna-se um elo importante na integração com o turista.

No município de Estrela a secretária de cultura Carine Schwingel enfatiza a importância da participação da população nas ações culturais.

Sobre o envolvimento da comunidade, eu acredito muito nisso. Eu vejo que o envolvimento da comunidade, reflete muito na valorização do evento e além do desenvolvimento do voluntariado. Por isso que várias vezes a gente teve a participação de grupos de jovens, do Lions, do Rotary que é o Lions Clube e o Rotaract, também vários grupos de jovens de projetos sociais. Eu nunca me esqueço que em um ano aconteceu de um adolescente estar pintando comigo uma casinha daí ele disse para mim assim: “tia essa casa que estou pintando eu não vou deixar ninguém lá no meu bairro destruir”, então envolve sentimento de pertencimento, além disso eu sou uma apaixonada por grupos e associações, então todo ano a gente busca a participação dos clubes de mães, associações que tem no município, como de artesãs. (SCHWINGEL, 2021)

Observa-se que o município de Estrela vem desempenhando ações culturais que envolvem a sociedade, refletindo na valorização do patrimônio e no orgulho de ser morador da cidade. Além disso, Estrela tem ganhado grande destaque nos eventos que são realizados em diferentes áreas, assim como pelas decorações natalinas, que são inseridas em vários locais durante

o período de natal. Conforme relatos de Schwingel (2021), estas ações têm atraído as cidades vizinhas, inclusive a capital do RS, as quais procuram visitar o município e se integrar às comunidades nestes eventos, inclusive os espetáculos natalinos já chegaram a envolver 10 mil participantes.

[...] O formato de Natal foi pensado há 7 anos atrás desse formato para tentar levar mais cultura, mais lazer e mais solidariedade a diversos locais do município e todos os bairros, os quais recebem na sua principal rua a decoração justamente para tentar promover o sentimento das pessoas, de solidariedade e de voluntariado. E também um dos objetivos é incentivar as pessoas a ter a sensação de pertencimento a coisa pública.

[...] Durante o natal muitas pessoas de Estrela visitam seus familiares fora de Estrela, para viajar e ver outras atividades. Hoje a gente nota o movimento contrário, as pessoas convidando familiares de outras regiões do estado e do país para virem a Estrela, porque aqui tem atividade para ser vista, tanto atividade em forma de luz que é a decoração, quanto a atividade cultural. Além do que, todas as pessoas que ajudaram de certa forma, elas vão querer convidar outras pessoas para virem ver algo que elas ajudaram a construir, então isso também ajuda no desenvolvimento do turismo. Que um dos pontos principais do natal é isso. A intenção é trazer pessoas de fora, para que essas pessoas também conheçam nossa cidade e consumam aqui, tanto no comércio quanto dos pontos de alimentação, gerando retorno financeiro para nossa comunidade.

## **2.6. Importância do desenvolvimento cultural no Plano de Ação Agenda 2030 e ODS**

A Agenda 2030, contempla um conjunto de 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais fornecem um roteiro com duração de 20 anos, que visa transformar as cidades do mundo, através da erradicação da pobreza, alcance da paz e proteção do planeta.

Os ODS são formados por três pilares que contribuem para o desenvolvimento sustentável, sendo estes os objetivos econômicos, sociais e ambientais. Deste modo a cultura e a criatividade contribuem em cada um deste pilares, sendo possível a aplicação de muitos ODS no desenvolvimento

da cultura. Do mesmo modo que o desenvolvimento social assegura o patrimônio cultural e estimula a criatividade.

A cultura tem como objetivo fundamental exercer a ODS 11: “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis” e a meta 11.4 consiste em fortalecer os esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.

Ao transformar um espaço em local público, com eventos e atividades, é reforçada a participação das comunidades locais, fortificando-se assim a economia dessa localidade. Ao congregiar diversos indivíduos e grupos no desenvolvimento de um projeto, também se valoriza a conexão social o que reflete na ODS 17: “fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável”.

O turismo cultural representa 40% das receitas mundiais do turismo, o que influencia em todos os ODS, especialmente no ODS 8 “promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos”

A infraestrutura cultural juntamente aos espaços públicos democráticos são meios que permitem o reconhecimento das mulheres, sendo destacado que a maior porcentagem de pessoas empregadas no setor cultural são do sexo feminino. Deste modo destaca-se o ODS 5: “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”.

Os ODS 8.3 e 8.5 visam o fortalecimento do comércio de bens e serviços culturais de modo a impulsionar os mercados locais e nacionais, oferecendo oportunidades de empregos. Já o ODS 10 é definido por “Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles” também é uma política cultural que visa favorecer o comércio de bens produzidos localmente.

O ODS 3 “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades”; e a ODS 4: “assegurar a educação

inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” são mais pertinentes quando conectadas ao contexto cultural ou então quando se relacionam às peculiaridades de uma determinada comunidade. A cultura é captada especificamente na Meta 4.7, na qual a educação visa proporcionar: “a cultura de paz e não violência, a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável”.

O ODS 16 “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” é responsável por promover o respeito às diversas culturas com base nos direitos humanos, de modo a evitar desavenças e além de defender os direitos dos grupos marginalizados.

Portanto é necessário que sejam realizados investimentos no campo da cultura para desenvolver as metas da agenda 2030, que visa a criação de espaços seguros e sustentáveis, igualdade de classes e gêneros e sociedade inclusiva, assim como crescimento econômico das diferentes localidades.

## **2.7. Contexto histórico das bibliotecas públicas e sua importância**

A palavra “biblioteca” é originada do grego “bibliothéke”, onde biblíon significa livro e “take” significa caixa ou depósito, (depósito de livros). No entanto, o conhecimento desta palavra chegou até nós através do latim, onde segundo o dicionário Aurélio (1986) a palavra significa “coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para o estudo, leitura e consulta”. Embora que na percepção contemporânea a termo, faz referência a qualquer registro de dados diferentes a dos livros, como microfilmes, revistas, gravações, slides, assim como o atual e-book, criado para facilitar ainda mais o acesso à leitura e à informação.

Atualmente as bibliotecas são classificadas de várias formas: nacionais, especializadas, universitárias, públicas, privadas e escolares, onde ambas passam a apresentar uma grande variedade de coleções bibliográficas, destinadas a diferentes conhecimentos e usuários.

Conforme análises de Martins (2002) pode-se observar que as bibliotecas nacionais e especializadas são as responsáveis por guardarem os livros, manuscritos e outros documentos raros e/ou acessíveis apenas a especialistas. Em contrapartida, as públicas são aquelas destinadas aos leitores e à população em geral. Sendo assim, nas bibliotecas públicas o acesso aos livros é gratuito, sendo permitido a retirada destes por um tempo determinado conforme as políticas definidas. Estas procuram proporcionar a informação à comunidade de modo que ajudem no desenvolvimento da mesma.

As bibliotecas particulares podem estar localizadas em instituições de ensino privadas, fundações, instituições de pesquisa ou então ser acervos de grandes colecionadores.

As bibliotecas escolares são as responsáveis por estimular o prazer e hábito de ler, assim como pela capacidade de selecionar e criticar a informação. Portanto estas são responsáveis por desenvolver quatro critérios básicos: informação, educação, cultura e recreio.

Sendo assim, o principal objetivo da biblioteca escolar é a orientação dos estudantes, para que os mesmos aprendam a manusear a informação na sua vida futura.

Com base em dados de Martins (2002), a existência de bibliotecas se materializou muito antes da biblioteca dos livros e até mesmo dos manuscritos, isso porque o humano desde muitos anos percebeu a importância de conservar o conhecimento. Milênios anteriores à era cristã, os egípcios já realizavam documentos escritos em placas de argila. Portanto, segundo pesquisas e coleta de dados acredita-se que a biblioteca mais antiga é a

“Nínive” do rei Assurbanipal (século VII a.C.), em que o acervo é constituído por placas de argila com escritas em caracteres cuneiformes.

Os séculos VII e VIII a.C são representados pelas bibliotecas da Antiguidade, período em que surge a famosa Biblioteca de Alexandria a qual a edificação manteve-se elevada durante sete séculos, entre os anos de 280 a.C a 416 d.C, passando por saques e incêndios até ser destruída por completo. Segundo Santos “[...] reuniu o maior acervo de cultura e ciência da Antiguidade” (SANTOS, 2010, p. 4). Este acervo era formado por rolos, os quais eram etiquetados com os nomes dos autores e títulos das obras e assim guardados em pilhas.

Figura 38 - Acervo da Antiguidade

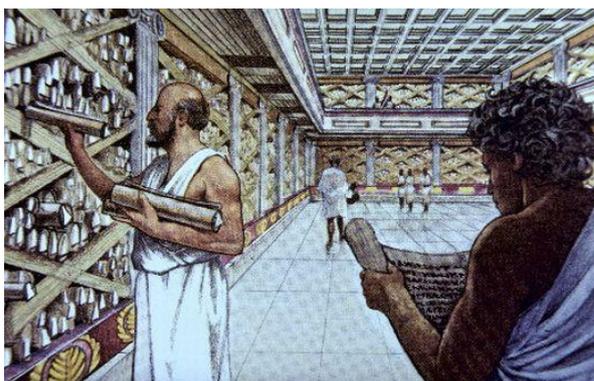
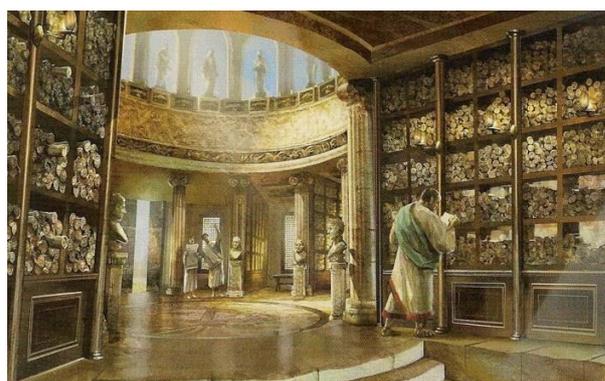


Figura 39 - Acervo da Antiguidade



Fonte: Blog do bibliotecário (2017).

Na idade média as bibliotecas eram constituídas pelas documentações que preservavam a antiga cultura greco-romana e estavam localizadas nos mosteiros e conventos e por esse motivo o acervo era fechado ao público, já que os monges julgavam a biblioteca como protetora dos livros.

Pode-se dizer que desde a antiguidade até a Idade Média, a biblioteca era um lugar em que se escondiam e conservavam os livros, do que propriamente um local em que se utilizava o mesmo e o fazia circular. O que pode ser observado na própria arquitetura da época a qual era destinada a esses espaços, por exemplo na biblioteca de Nínive (localizada às margens do rio Tigre), o depósito de livros não apresentava saída para o exterior, sendo a sua única porta localizada no interior do edifício, onde ficavam os grandes

sacerdotes. A mesma situação é a das bibliotecas medievais as quais localizavam-se no interior dos conventos, lugares que dificilmente eram acessíveis ao leitor comum.

Entre os séculos XIII e XV com o surgimento das universidades na Europa, foi necessário criar o primeiro catálogo unificado, com descrição das obras e respectivos autores, assim como a indicação das bibliotecas que possuíam tais obras

Finalmente no século XVII, as bibliotecas passaram a ser impulsionadas a partir do interesse público e social, sendo criados novos tipos de livros e formas de organizá-los. Surge assim, as primeiras bibliotecas públicas na Europa e posteriormente nos Estados Unidos, representando a modernidade. Através do desenvolvimento técnico-científico e da propagação da imprensa, possibilitou-se a explosão bibliográfica por meio da produção dos livros com baixo custo e grande quantidade.

No Brasil destaca-se a Biblioteca Nacional e Pública (1810), do Rio de Janeiro (Figura 40), a qual preserva o patrimônio bibliográfico e documental do Brasil e que conta com um acervo estimado atualmente em dez milhões de itens. É considerada pela Unesco como a oitava maior biblioteca nacional do mundo e a maior da América Latina. Essa biblioteca era constituída pelos livros de Dom José I, rei de Portugal, os quais foram trazidos ao Brasil por Dom João VI, em 1807. A primeira “biblioteca pública” brasileira foi criada em Salvador no ano de 1811 (Figura 41) e outra biblioteca importante do Brasil é a Biblioteca Municipal de São Paulo. A partir destas edificações institucionais citadas propagou-se pelo país várias outras.

Figura 40 – Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro



Fonte: Camara(2021).

Figura 41 - Cartão postal da Biblioteca Pública da Bahia



Fonte: Ibahia (2021).

Neste contexto surgem então as bibliotecas universitárias, como por exemplo uma das mais antigas da Grã-Bretanha a Bodleiana em Oxford a qual foi restaurada e reorganizada em 1598, por Thomas Bodley.

Em vista do contexto histórico pode-se dizer que a biblioteca é um dos mais antigos e importantes espaços de natureza cultural, a qual desde o início da humanidade já realizava os registros dos conhecimentos produzidos, sendo a biblioteca de extrema importância para a conservação e preservação destes conhecimentos. Portanto uma biblioteca pública tem como principal objetivo, permitir o acesso à informação por parte de qualquer civilização, independente da religião, gênero, raça e classe social, podendo esse conhecimento ser encontrado e adquirido através de um equipamento cultural e educacional. O espaço físico deve ser composto por um acervo variado o qual deve acompanhar o progresso da tecnologia.

O manifesto da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Públicas define:(...) A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Todos os grupos etários devem

encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação (IFLA, 1994, texto digital).

Portanto a biblioteca pública deve ser um espaço no qual a população possa interagir umas com as outras através das manifestações culturais e artísticas, sendo indispensável o investimento em recursos e políticas públicas para estimular a socialização.

## **2.8. A importância das oficinas culturais, educacionais e linguagens artísticas**

As oficinas culturais e educacionais são de extrema importância para o desenvolvimento artístico dos integrantes, já que prepara os mesmos para conviver em sociedade e também desenvolver capacidades individuais, através das práticas criativas. Estas práticas possibilitam o aprendizado, além de incentivarem a troca de experiências entre diferentes culturas. Sendo assim, as oficinas são meios de gerar novos grupos e artistas e valorizar os profissionais disseminadores de cultura nas cidades, para que estes possam repassar o conhecimento a toda a população.

“Portanto, entendendo arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece.”  
(BUORO, 2000, p.25)

As oficinas artísticas (linguagens artísticas), são importantes no desenvolvimento mental e intelectual do ser humano, já que servem como ferramenta de expressão dos pensamentos, sentimentos, convicções e sensações. As linguagens artísticas na visão contemporânea incluem diferentes oficinas as quais podem ser divididas em quatro categorias: Artes visuais, artes cênicas, literatura, música.

O Ministério da Educação (MEC) percebeu a importância de repassar o conhecimento artístico para a formação do cidadão e por tanto introduziu estas oficinas nos Parâmetros Curriculares Nacionais. No entanto são poucas as escolas que desenvolvem as quatro categorias por completo, por esse motivo, verificasse a necessidade de desenvolver núcleos de cunho cultural nas cidades, para que assim seja possível disseminar esses conhecimentos a toda a população, já que a arte tem uma função sociopolítica e permite compreender o mundo além do óbvio (MEC, s.d.). Segundo Buoro (2000), a finalidade da arte na educação é contribuir na formação de indivíduos mais críticos e criativos, que atuarão na transformação da sociedade. Desse modo, as oficinas artísticas desenvolvem e aperfeiçoam no ser humano as suas competências sociais, artísticas e culturais através da sensibilidade, criatividade e senso crítico.

“A tarefa do artista é expor ao seu público a significação profunda dos acontecimentos, fazendo-o compreender claramente a necessidade e as relações essenciais entre o homem e a natureza e entre o homem e a sociedade” (FISCHER, 1987, p. 51-52).

Atualmente a arte tem sido um meio de terapia, autoconhecimento e análise através da aplicação da “Arteterapia” influenciada pela psicologia analítica de Carl Gustav Jung, psicólogo que utilizava a expressão artística em seu consultório, a qual para ele a arte é um dos principais jeitos de expressar o inconsciente pessoal e coletivo simultaneamente. No Brasil, considerada como revolucionária do tratamento mental brasileiro a psiquiatra Nise da Silveira, aluna de Jung, foi uma das primeiras pessoas a utilizar a arte no tratamento de pessoas com transtornos mentais.

A Arteterapia consiste em uma prática terapêutica que objetiva trabalhar o autoconhecimento, estimulando o crescimento interior, além de ampliar a consciência sobre si mesmo, através do desenvolvimento da personalidade por meio da arte. É aplicada em pessoas que buscam valorizar a autoestima, lidar com sintomas de estresse, ansiedade, e experiências

traumáticas ou situações de doenças. É utilizada no tratamento de crianças, adolescentes, adultos idosos e inclusive em pessoas com necessidades especiais e enfermas. Portanto, a Arteterapia utiliza diferentes técnicas artísticas para estimular as emoções e compreender o paciente, conforme discriminadas abaixo:

- **Pintura:** desenvolve as emoções através da fluidez dos materiais, do jeito de pincelar representando o sentimento momentâneo.
- **Desenho:** expressa a maneira com a qual a pessoa vê as coisas, compreendendo alguns conflitos internos.
- **Contação de histórias:** proporcionar momentos de descontração, relaxamento, diversão e bem-estar emocional.
- **Dança:** trabalha com as emoções.
- **Música:** Trabalha com ritmos e melodias em busca de sentimentos
- **Escrita criativa:** foca no fluxo de pensamento, é importante que o paciente escreva aquilo que passa em sua cabeça.

Além disso, as expressões artísticas ajudam no desenvolvimento das habilidades motoras e comportamentais, pois permitem que qualquer indivíduo expresse suas vontades através de suas produções.

# PROGRAMA DE NECESSIDADES



### **3. PROGRAMA DE NECESSIDADES:**

No presente capítulo será apresentado o programa de necessidades com a organização dos setores e determinação de dimensionamento para os respectivos usos.

#### **3.1. Apresentação do programa**

O Centro de Desenvolvimento Cultural e Educacional será constituído por quatro setores: convivência, escola de artes, administrativo e serviços.

O departamento de convivência é definido pelo foyer e área de recepção ao público. Este setor também conta com guarda volumes, sala de exposições das oficinas, auditório, café, banheiros para os visitantes e lojas. As lojas são compostas por uma unidade voltada para instrumentos, loja especializada com aviamentos, papelaria e loja para venda de roupas produzidas no atelier de corte e costura, a qual também fornece o serviço de ajustes de peças de roupas.

A categoria de escola de artes conta com salas multiuso, telecentro e salas de locação para proporcionar a realização de convenções e palestras por parte do município ou empresas interessadas. Também é composto pela biblioteca, salas de aula com variadas dimensões, sendo oferecidas diversas atividades listadas no quadro 02, as quais serão oferecidas a toda população do município. Segundo pesquisa realizada no município de Estrela com 177 pessoas, a faixa etária acima dos 19 anos tem preferência em maior percentual pelas aulas de culinária, dança, música e artesanato. Já o público de 0 a 19 anos, segundo pesquisa com 43 respostas para esta faixa etária, a preferência é por aulas de música, teatro, informática e dança, embora as outras atividades também tenham jovens interessados.

A área do administrativo é composta pela recepção, sala administrativa, sala de reuniões, almoxarifado, sala de enfermagem e espaço de apoio aos

funcionários desta seção. Este setor será responsável por toda logística e gerenciamento das atividades e eventos oferecidos pelo centro.

Por último está o setor de serviços que reúne as áreas de depósitos, salas técnicas, estacionamentos e bicicletários.

Os quadros a seguir apresentam a setorização do programa com seus respectivos ambientes, quantificações de unidade, dimensionamentos, metragens totais e usuários.

### 3.1.1. Organização de setores e dimensionamento

Quadro 01 – Setor de convivência

CONVIVÊNCIA				
AMBIENTE	UNIDADE	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )	USUÁRIOS FIXOS +VARIÁVEIS
FOYER/ HALL DE ENTRADA	1	150	150	100 variáveis
BALCÃO INFORMAÇÕES	1	30	30	2 fixos +40 variáveis
GUARDA VOLUMES	1	30	30	50 variáveis
SALA DE EXPOSIÇÕES DAS OFICINAS	1	60	60	1 fixo + 30 variáveis
AUDITÓRIO	1	220	220	200 variáveis
CAFÉ	1	60	60	2 fixos + 30 variáveis
LOJA ESPECIALIZADA	1	30	30	1 fixa + 10 variáveis
PAPELARIA	1	30	30	1 fixa + 10 variáveis
LOJA DE INSTRUMENTOS	1	30	30	1 fixa + 10 variáveis
LOJA DE ROUPAS DO ATELIER CORTE E COSTURA	1	30	30	1 fixa + 10 variáveis
BANHEIROS PÚBLICOS	1	80	80	5 conjuntos de sanitários + 1 PNE por sexo
<b>ÁREA TOTAL:</b>			<b>750</b>	

Fonte: Autora (2021).

Quadro 02 – Escola de Artes

ESCOLA DE ARTES				
AMBIENTE	UNIDADE	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )	USUÁRIOS FIXOS +VARIÁVEIS
BIBLIOTECA	1	250	250	3 fixas e 90 variáveis
SALA MULTIUSO 01	1	60	60	50 variáveis
SALA MULTIUSO 02	1	100	100	80 variáveis
TELECENTRO	1	60	60	35 variáveis
SALA LOCAÇÃO 01	2	40	80	1 FIXA + 20 variáveis
SALA LOCAÇÃO 02	1	60	60	1 fixa + 30 variáveis
INFORMÁTICA	1	60	60	1 fixa + 30 variáveis
CORTE, COSTURA, PATCHWORK	1	40	40	1 fixa +20 variáveis
ARTES MANUAIS	1	40	40	1 fixa +20 variáveis
PINTURA, DESENHO E CERÂMICA	1	40	40	1 fixa + 20 variáveis
FOTOGRAFIA (+ REVELAÇÃO), VÍDEO	1	60	60	1 fixa + 20 variáveis
DANÇA	1	60	60	1 fixa + 35 variáveis
TEATRO	1	60	60	1 fixa + 35 variáveis
MÚSICA	2	60	120	1 fixa + 30 variáveis
CULINÁRIA	2	40	80	1 fixa + 20 variáveis
SANITÁRIOS	1	80	80	5 conj.de sanitários + 1PNE por sexo
<b>ÁREA TOTAL:</b>			<b>1250</b>	

Fonte: Autora (2021).

Quadro 03 – Setor administrativo

ADMINISTRATIVO				
AMBIENTE	UNIDADE	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )	USUÁRIOS FIXOS +VARIÁVEIS
SALA RECEPÇÃO	1	15	15	2 fixos + 6 variáveis
ADMINISTRAÇÃO	1	30	30	6 fixos + 8 variáveis

SALA DE REUNIÕES	1	20	20	10 variáveis
ALMOXARIFADO	1	10	10	1 variável
SALA DE ENFERMAGEM	1	10	10	2 fixos + 2 variáveis
COPA	1	15	15	7 variáveis
SANITÁRIO	1	20	20	1 conjunto por sexo +PNE
<b>ÁREA TOTAL:</b>			<b>120</b>	

Fonte: Autora (2021).

Quadro 04 – Setor de serviços

SERVIÇOS				
AMBIENTE	UNIDADE	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )	USUÁRIOS FIXOS +VARIÁVEIS
DEPÓSITO LIMPEZA	1	10	10	-
DEPÓSITO GERAL	1	20	20	-
DEPÓSITO LIXO	1	10	10	-
MANUTENÇÃO	1	15	15	2 fixos + 1 variável
SALA DE SEGURANÇA E TELEFONIA	1	15	15	1 fixo + 1 variável
SALA TÉCNICA	1	10	10	-
CENTRAL DE AR CONDICIONADO	1	25	25	-
GERADOR	1	10	10	-
SANITÁRIO+ VESTIÁRIO	1	20	20	1 conjunto de sanitário por sexo +PNE+ vestiário por sexo
ESTACIONAMENTO			400	30 variáveis
BICICLETÁRIO	40	40	40	20 variáveis
<b>ÁREA TOTAL:</b>			<b>575</b>	

Fonte: Autora (2021).

Quadro 05 – Somatório de áreas dos setores

SOMATÓRIO	
SETOR	ÁREA (m <sup>2</sup> )
CONVIVÊNCIA	750
ESCOLA DE ARTES	1250
ADMINISTRATIVO	120
SERVIÇOS	575
<b>ÁREA TOTAL DO PROJETO</b>	<b>2695</b>

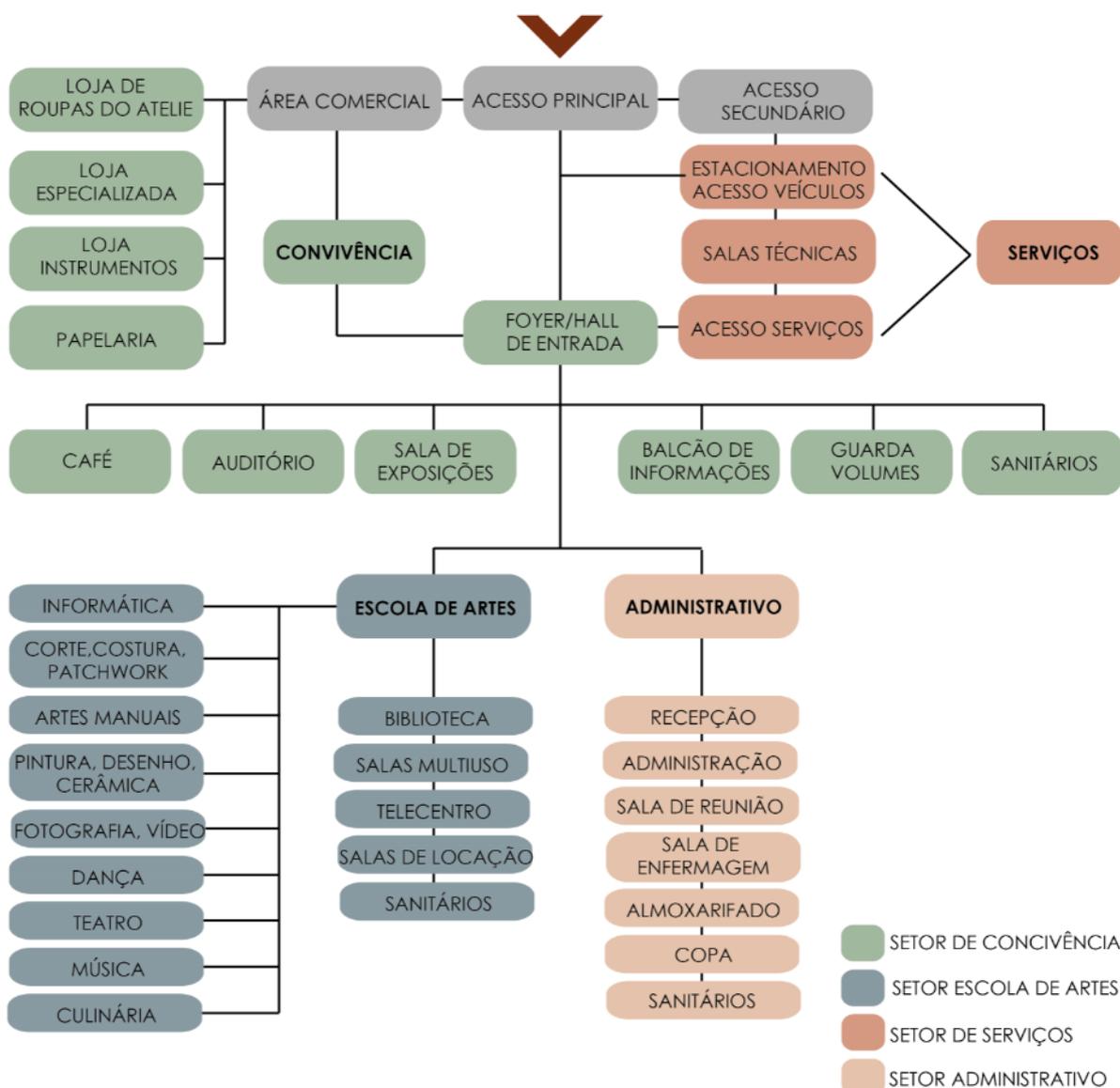
Fonte: Autora (2021).

O somatório de cada setor totalizou uma área de projeto de 2695,00m<sup>2</sup>, não sendo contabilizado os espaços abertos e a circulação.

### 3.1.2. Fluxograma

A partir do programa de necessidades a seguir, é apresentado um fluxograma (Figura 42) para melhor entendimento de seu funcionamento, sendo destacado cada setor.

Figura 42 - Fluxograma do programa de necessidades



Fonte: Autora (2021).

# ÁREA DE INTERVENÇÃO



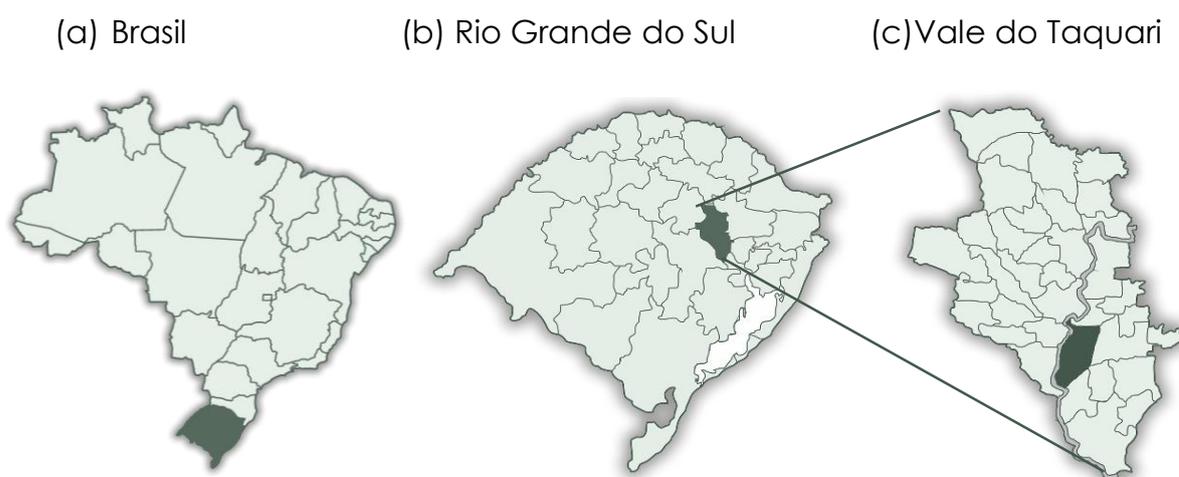
## 4. ÁREA DE INTERVENÇÃO:

Conforme o tema proposto para a cidade de Estrela, é necessário analisar a área de intervenção na qual pretende-se implantar o Centro Criar. Em vista disso, neste capítulo, serão apresentados os pontos relativos ao lote em uma visão macro, meso e microescala, sendo observada a conexão da cidade com outros municípios, o acesso ao bairro e entorno imediato, além de verificar as características à volta do lote e suas respectivas peculiaridades como a vegetação existente e as influências climáticas.

### 4.1. A cidade e sua localização:

A área escolhida para a implantação do projeto está localizada no estado do Rio Grande do Sul, na região do Vale do Taquari e no município de **Estrela**. A cidade está localizada a cerca de 110 km da capital do Estado, Porto Alegre, com área territorial de 185,026 km<sup>2</sup> e população estimada de 34.399 pessoas, segundo dados do IBGE, 2020. O município faz divisa com as cidades: Bom Retiro do Sul, Teutônia, Colinas, Lajeado e Cruzeiro do Sul.

Figura 43 - Mapas (a) Brasil, (b) Rio Grande do Sul, (c) Vale do Taquari com demarcação da cidade de Estrela.



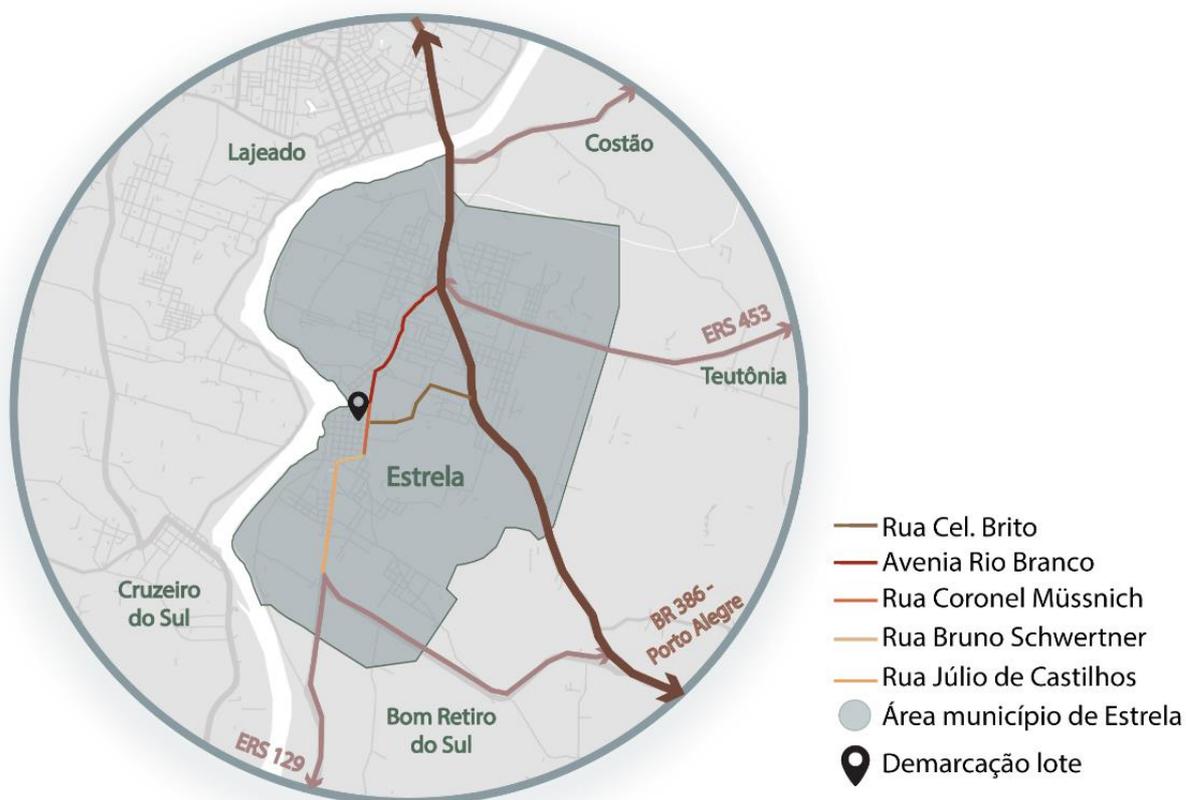
Fonte: Autora (2021).

## 4.2. Acessos e fluxos ao lote

O acesso ao município de Estrela se dá a partir da BR 386 e ERS453 (Rota do Sol) as quais segmentam a cidade. Estas vias permitem acesso facilitado da capital Porto Alegre e de outras cidades vizinhas como Santa Cruz do Sul, Lajeado, Teutônia e da Serra Gaúcha. A RS 129 também permite o acesso de outros municípios.

O município de Estrela tem como principal acesso o trevo que conecta a BR 386 à ERS 453, em que a Avenida Rio Branco ligada a Rua Cel. Müssnich permite o acesso até o centro da cidade e ao lote selecionado conforme Figura 44. Também é possível acessar o centro e o lote através da conexão entre a BR 386 com a Cel. Brito e a ligação desta com a Cel. Müssnich.

Figura 44 - Principais vias de acesso à Estrela

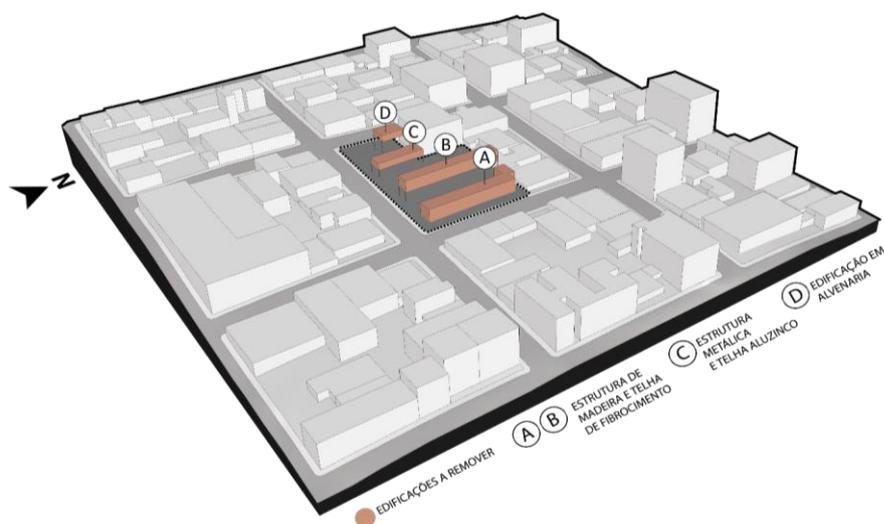


Fonte: Autora (2021).

### 4.3. Levantamento e análise do terreno

O terreno é constituído pelo remembramento de dois lotes, formando um lote único com área total de 2420m<sup>2</sup>. O primeiro lote, número 226, contém 593,40m<sup>2</sup>, e faz esquina com as ruas Tiradentes e Marechal Floriano. Este lote atualmente é utilizado como ponto comercial e em vista disso, apresenta uma pré-existência em alvenaria de aproximadamente 7,0 x 9,0 metros a qual não contém nenhum valor arquitetônico e histórico para o município. Deste modo para a implantação do projeto Criar, essa pré-existência será removida. O segundo lote, conforme Boletim de Cadastramento Imobiliário (BCI), possui 1826,60m<sup>2</sup> e está localizado na esquina com as ruas Marechal Floriano e Ernesto Alves. Este local atualmente é utilizado para prestação de serviços, sendo locado uma parcela da área para uma lavagem de carros e a outra para um estacionamento rotativo. Atualmente existem no terreno estruturas feitas de madeira e telhas de fibrocimento e aluzinco (Figura 45), servindo apenas como cobertura, portanto essas estruturas também serão removidas para inserção do projeto a ser proposto. Conforme as matrículas atualizadas, ambos os lotes são de propriedade particular, por este motivo a prefeitura terá que efetuar a compra desta área.

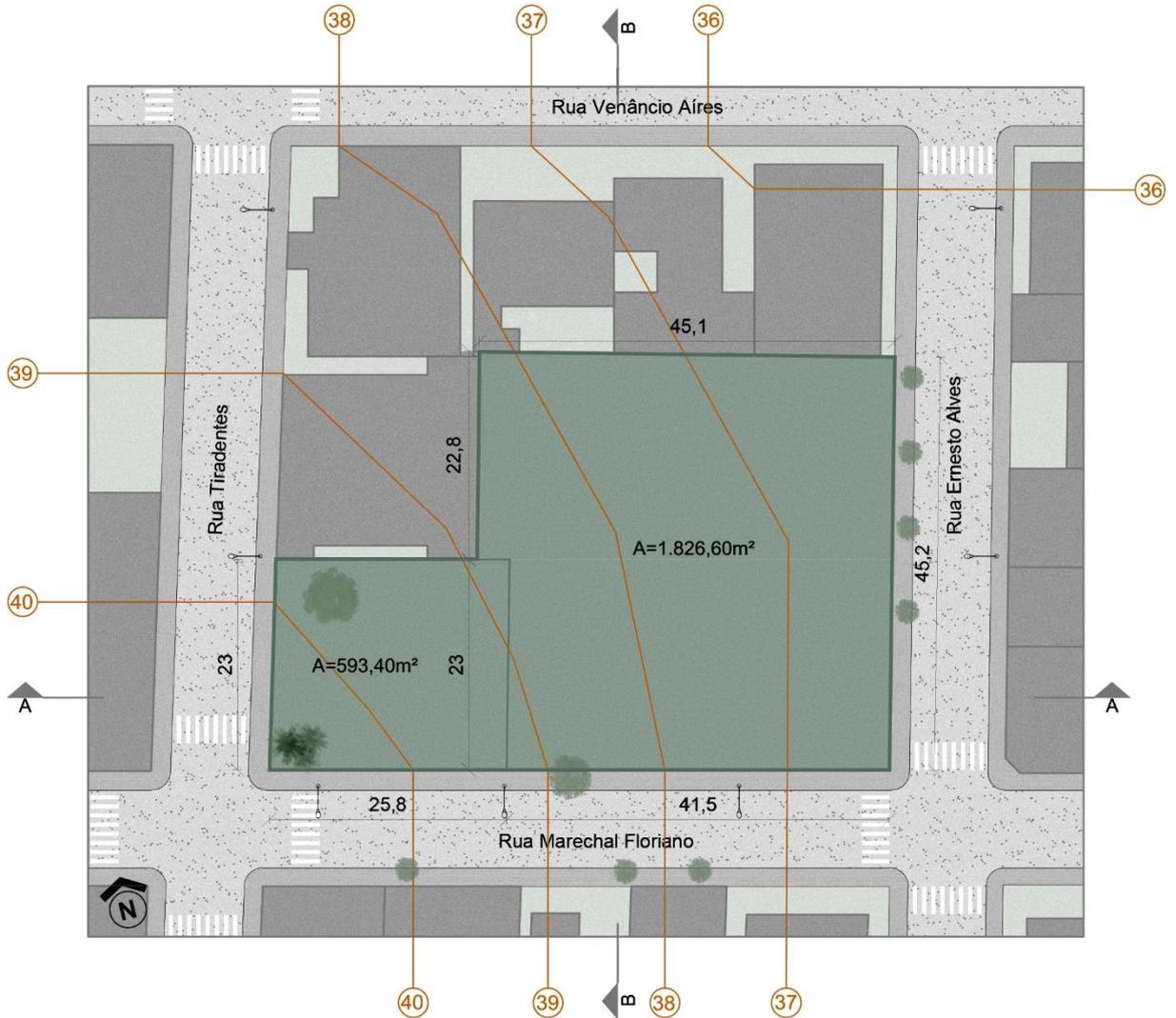
Figura 45 - Diagrama edificações a serem removidas



Fonte: Autora (2021).

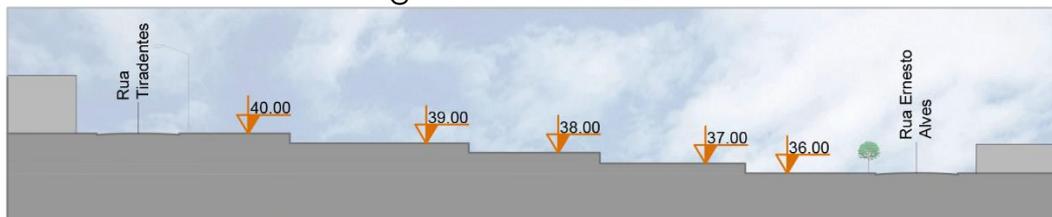
A maior testada do lote está voltada para a Rua Marechal Floriano a qual apresenta 67,3 metros, as faces laterais da gleba em estudo apresentam 23 metros na Rua Tiradentes, enquanto que, na Rua Ernesto Alves apresenta 45,2 metros (Figura 46).

Figura 46 - Implantação dos dois lotes



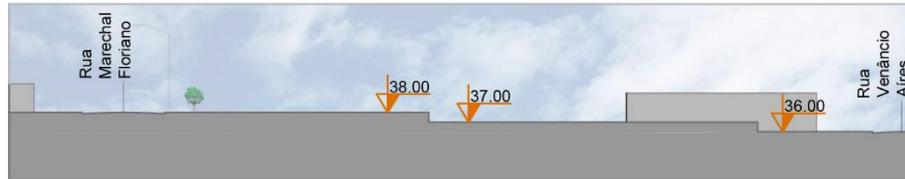
Fonte: Autora (2021).

Figura 47 - CORTE AA



Fonte: Autora (2021).

Figura 48 - CORTE BB

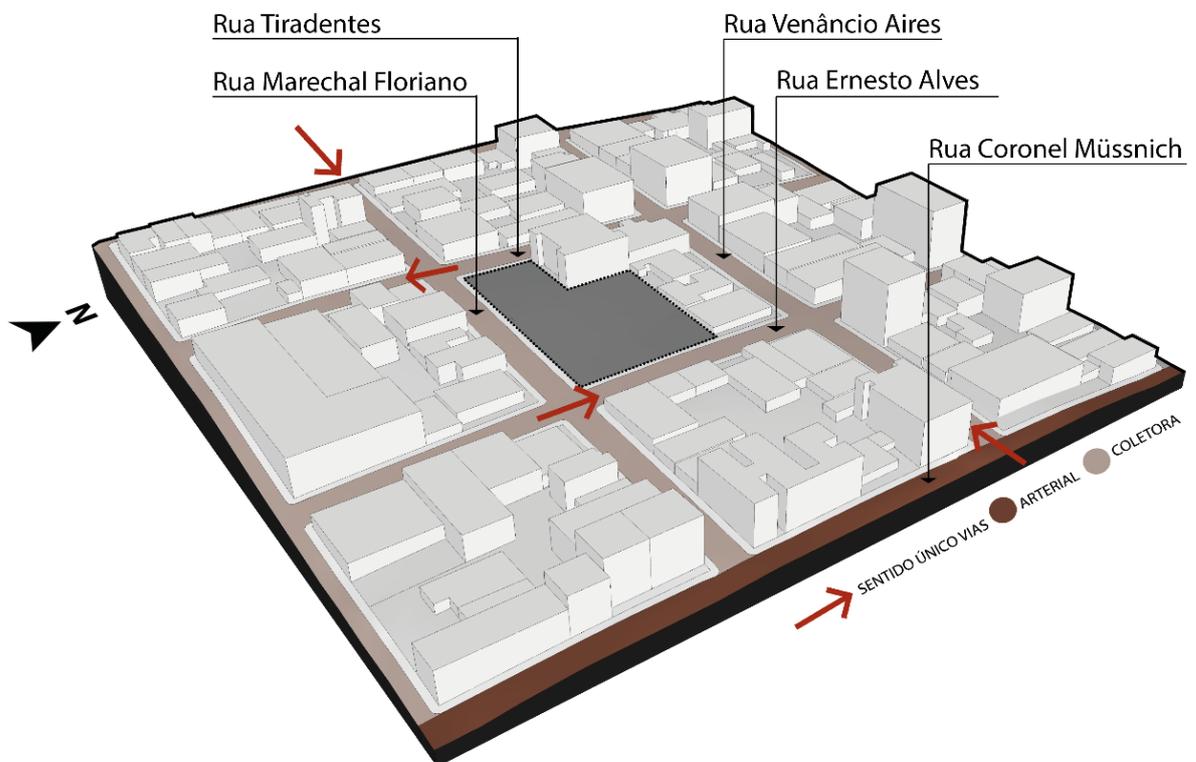


Fonte: Autora (2021).

#### 4.3.1. Relação com o entorno

O terreno selecionado está localizado na quadra 13, no bairro Centro da cidade de Estrela. O lote de esquina possui três testadas com conexão direta às vias, sendo estas a Leste Rua Ernesto Alves, ao sul a Rua Marechal Floriano e a oeste a Rua Tiradentes, enquanto a outra testada a norte, faz fundos com outras edificações que estão conectadas pela Rua Venâncio Aires.

Figura 49 - Mapa sistema viário e fluxos



Fonte: Autora (2021).

As quatro vias que formam a quadra 13, possuem sentido único, e por serem vias coletoras (Figura 49) apresentam um grande fluxo de veículos, principalmente em horário comercial, pois são importantes vias de acesso e saída da região central. A Rua Venâncio Aires e a Marechal Floriano conectam-se à Rua Coronel Müssnich (via arterial), a qual é uma das vias mais movimentadas da cidade. A Coronel Müssnich por sua vez, liga o bairro centro à avenida Rio Branco através da conhecida "Ponte Alta" que passa sob o arroio Estrela, e as outras duas vias paralelas ao lote também permitem a conexão com a avenida, porém pela ponte chamada "ponte baixa".

#### **4.3.1.1. Pontos nodais**

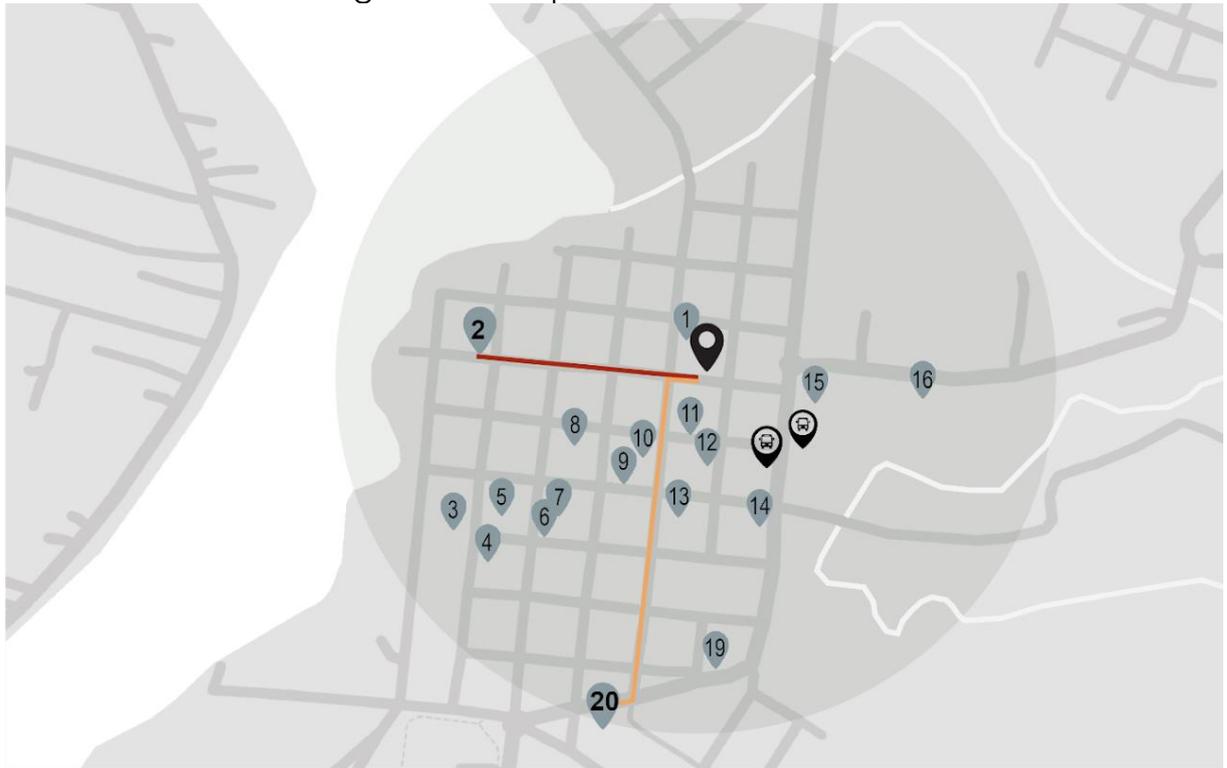
Os equipamentos culturais e históricos estão relativamente próximos ao terreno escolhido. Estando o Centro de Cultura e Turismo Bertholdo Gausmann a 250 metros de distância do terreno e o Teatro (não finalizado) à 500 metros. A edificação da antiga cervejaria da Polar e a edificação que hoje abriga a Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho e Habitação (Sedesth) construída em 1905, estão a aproximadamente 500 m de distância.

Por se tratar da zona central da cidade, os usos são bastante variados, no entanto se destacam as atividades comerciais e algumas prestações de serviços como dentistas, manicures, salões de beleza e estética.

Desse modo, como verifica-se na Figura 50, o entorno apresenta os principais pontos nodais de importância para a cidade, sendo destacada a Prefeitura, Igreja Católica Santo Antônio, Praça Menna Barreto, Sede da Brigada Militar, Delegacia de Polícia Civil, agências bancárias, a Sociedade Ginástica (SOGES), além de instituições de ensino como Escola Estadual de Educação Profissional, a Faculdade La Salle e o Colégio Santo Antônio.

Além disso, o lote selecionado está a aproximadamente 180 metros de duas paradas de ônibus, facilitando o acesso da população ao novo equipamento a ser proposto.

Figura 50 - Mapa área de influência 500 m



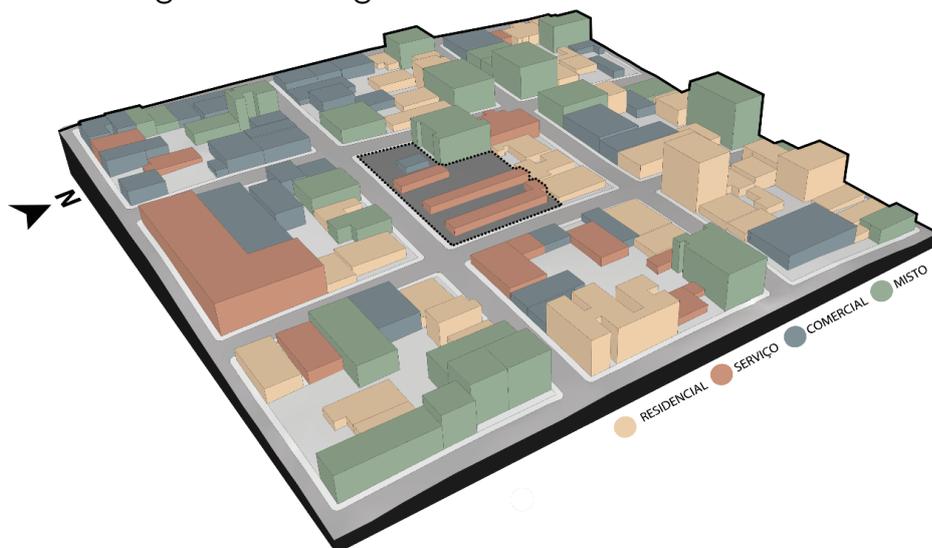
- Raio 500m    
 500m até Teatro    
 250m Casa Cultural Bertholdo Gausmann
- CDCE Criar    
 Raio 500m    
 500m até Teatro    
 250m Casa Cultural Bertholdo Gausmann
- Paradas de ônibus
- |                            |                            |                          |                        |
|----------------------------|----------------------------|--------------------------|------------------------|
| 1 Banco Barrissul          | 2 Casa da Cultura          | 3 Edificação da Polar    | 4 Edificação histórica |
| 5 Praça Menna Barreto      | 6 Prefeitura               | 7 Igreja católica        | 8 Cooperativa Sicredi  |
| 9 Faculdade La Salle       | 10 Colégio Santo Antônio   | 11 Soges                 | 12 Banco do Brasil     |
| 13 Caixa Econômica Federal | 14 Delegacia Policia Civil | 15 E. E. E. Profissional | 16 Brigada Militar     |

Fonte: Snazzy maps adaptado pela autora (2021).

### 4.3.1.2. Usos

Conforme levantamento realizado no entorno imediato (Figura 51), observa-se que os usos são variados, sendo estes residencial, comercial, misto ou de prestação de serviços. Embora uma parcela das edificações seja de uso exclusivo residencial, a predominância dessa zona é comercial ou então mista na qual a parte térrea das edificações é destinada ao comércio enquanto que os demais pavimentos são de uso residencial, característica comum das zonas centrais das cidades.

Figura 51 - Diagrama de usos do entorno imediato

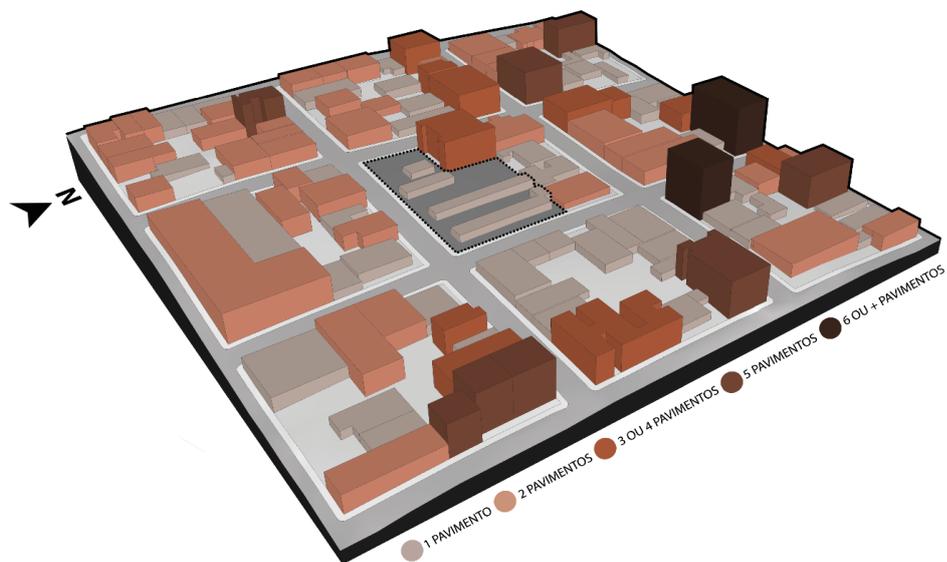


Fonte: Autora (2021).

#### 4.3.1.3. Alturas

As edificações adjacentes ao lote possuem predominância de um a dois pavimentos, porém, por se tratar de uma zona central, o Plano Diretor de Estrela permite maiores índices construtivos, portanto, há edifícios de 4 a 5 pavimentos e com menor quantidade e mais recentes acima de seis pavimentos (Figura 52). Observa-se que a zona central está em processo de renovação, na qual as pequenas edificações estão começando a ser substituídas por prédios de uso misto.

Figura 52 - Diagrama das alturas das edificações do entorno

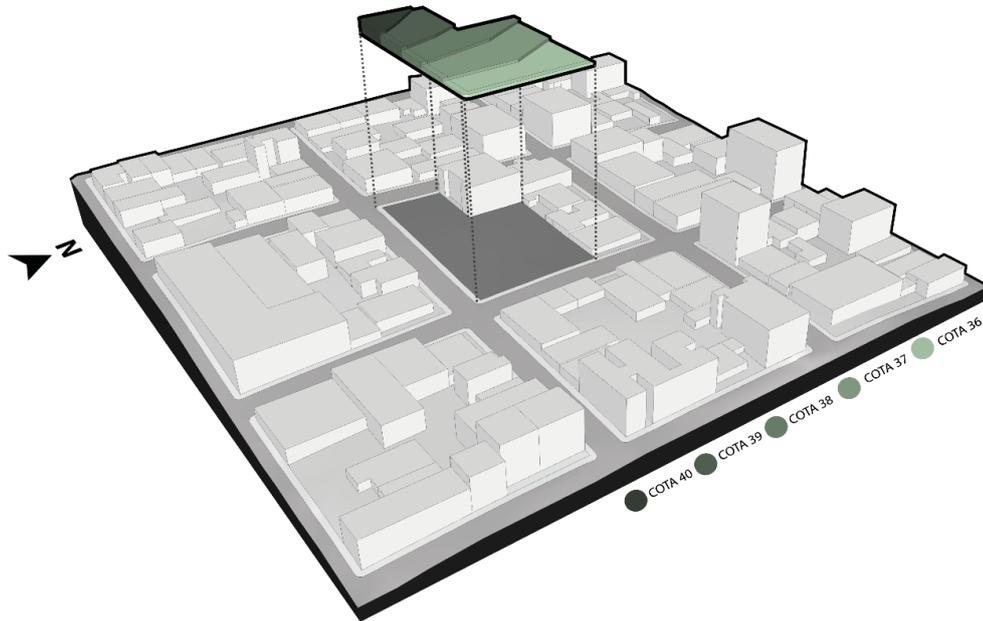


Fonte: Autora (2021).

### 4.3.2. Levantamento planialtimétrico

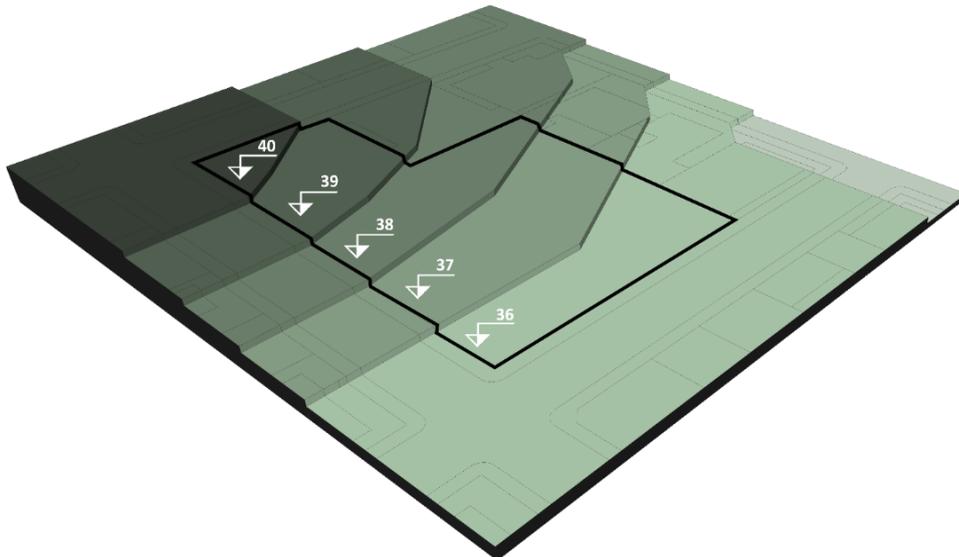
A topografia do terreno possui quatro metros de desnível, estando entre as curvas mestras 35 e 40, portanto o terreno está acima da cota 27 metros a qual é classificada como área inundável. Na extremidade do lote com a Rua Ernesto Alves a cota é 36 metros formando o desnível até as ruas Tiradentes e Marechal Floriano as quais estão na cota 40 conforme Figura 53 e Figura 54.

Figura 53 - Diagrama com seção do lote e curvas de nível



Fonte: Autora (2021).

Figura 54 - Diagrama curvas de nível



Fonte: Autora (2021).

### 4.3.3. Vegetação existente

O lote em análise apresenta pouca vegetação em sua área conforme observado na Figura 55, portanto existem no terreno uma *Cocos nucifera* conhecida popularmente como coqueiro, a qual pode chegar até 12 metros de altura, uma *Robinia pseudoacacia*, chamada de Acácia Bastarda que pode alcançar até 15 metros e uma *Citrus limon*, nomeado como Limoeiro, que chega até 4 metros de altura. Além da vegetação presente no lote, o passeio público localizado nas ruas Marechal Floriano e Ernesto Alves também apresenta algumas árvores de porte médio.

Figura 55 - Mapa de vegetação existente



Fonte: Autora (2021).

Figura 56 - Vegetação passeio público Rua Marechal Floriano



Fonte: Autora (2021).

Figura 57 - Acácia

Figura 58 - Limoeiro

Figura 59 - Coqueiro



Fonte: Autora (2021).

Figura 60 - Vegetação passeio público Rua Ernesto Alves

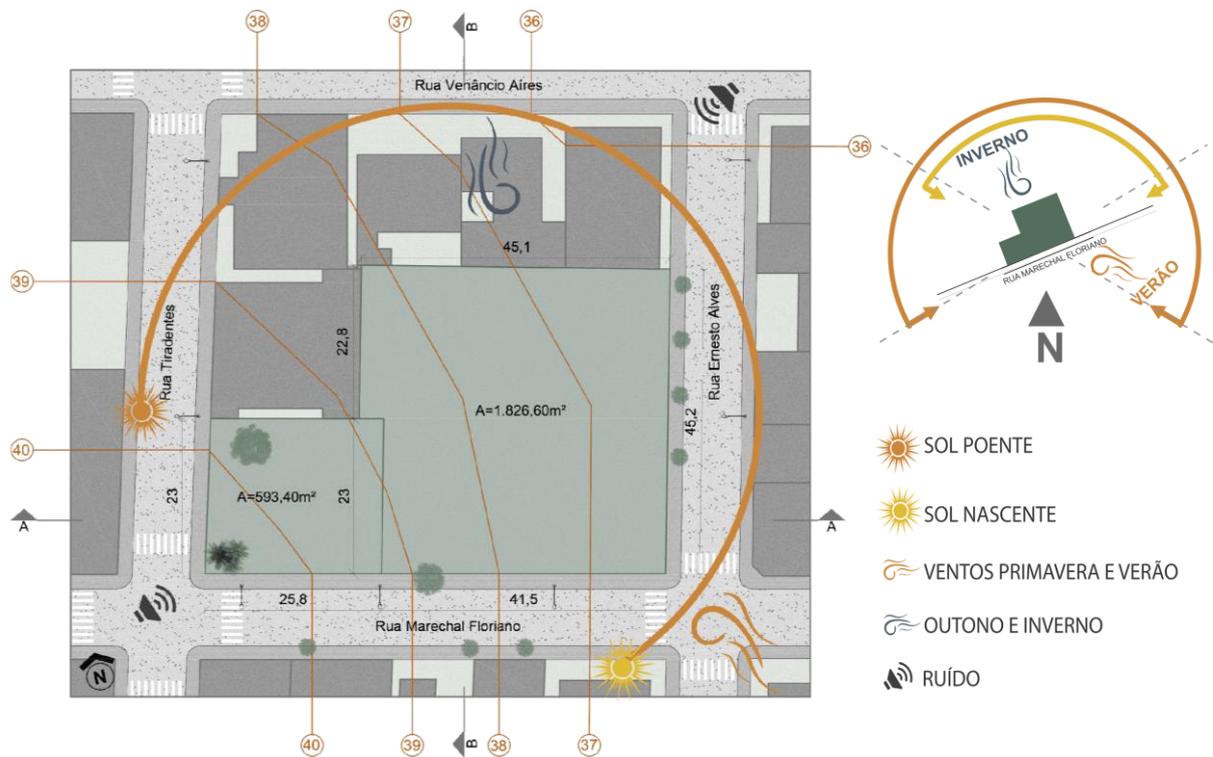


Fonte: Autora (2021).

#### 4.3.4. Análise climática e ruídos

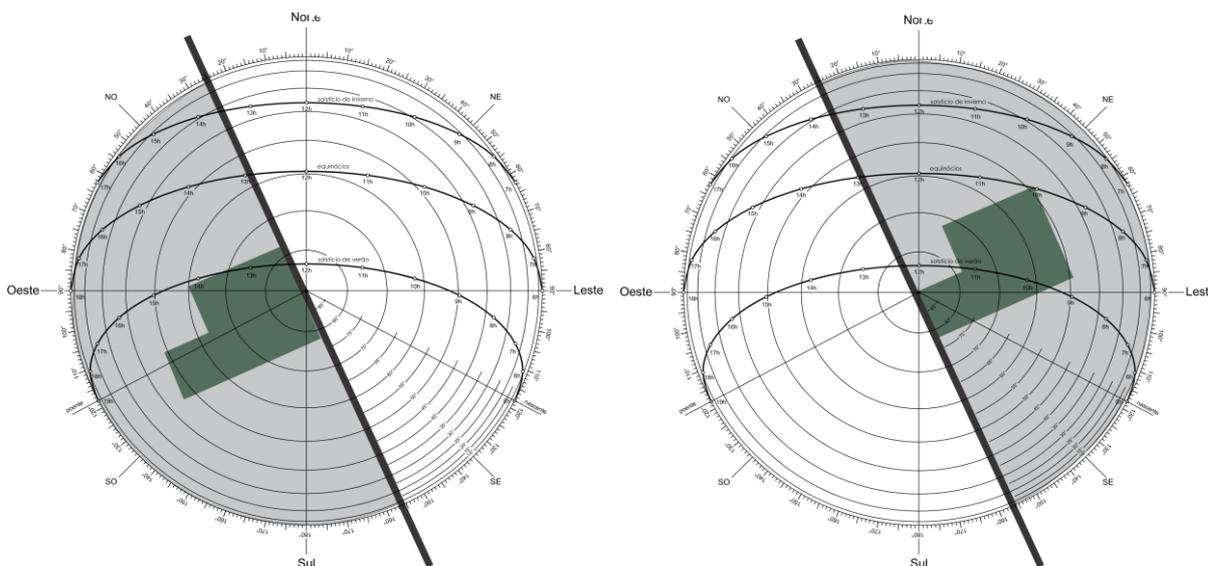
Conforme o mapa abaixo (Figura 61) é possível verificar a posição solar em relação ao terreno, indicando o local onde o sol nasce e se põe, além disso, mostra no esquema ao lado a diferença solar entre inverno e verão. A maior testada do lote, localizada na Rua Marechal Floriano, está na posição Su-sudeste, a Ernesto Alves a Lés-nordeste e a Rua Tiradentes a Oés-sudoeste. A partir da análise da carta solar, verifica-se as incidências solares para as respectivas fachadas do lote.

Figura 61 - Mapa insolação, ventos e ruídos



Fonte: Autora (2021).

Figura 62 - Cartas solares



Fonte: Adaptado pela autora (2021)

FACHADA ENE (Lés-nordeste)

Rua Ernesto Alves

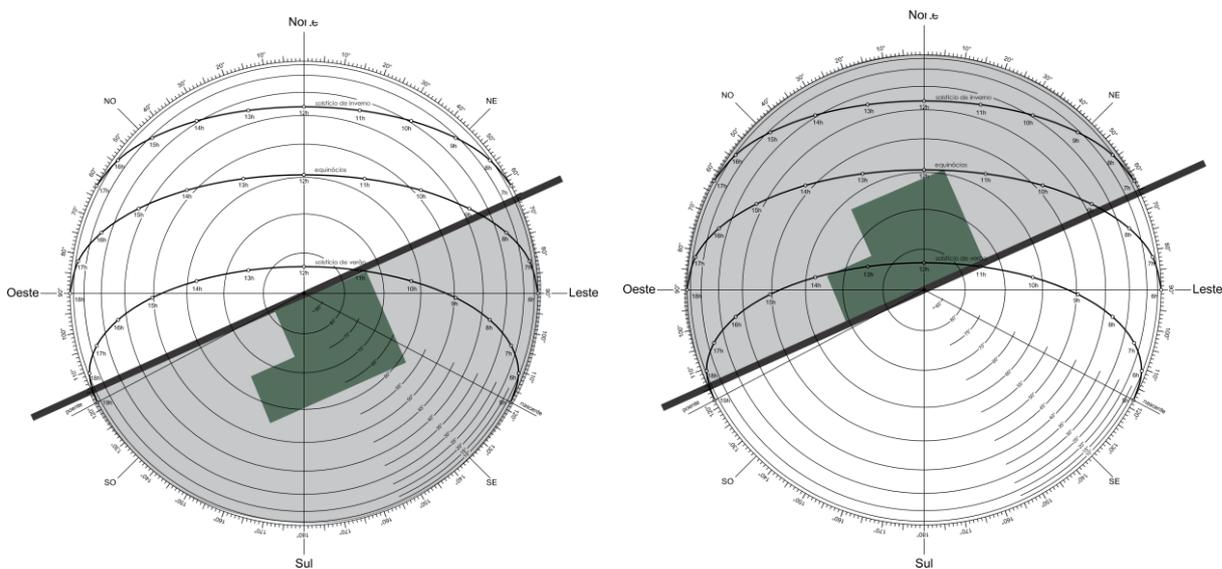
No verão a presença do sol acontece desde o nascer, até às 12:15 horas. No outono e na primavera até 13:00 horas e no inverno até às 13:30 horas. Portanto apresenta a melhor insolação, devido ao seu período de alcance, que ocorre durante a manhã, favorecendo o desempenho térmico desta fachada.

FACHADA WSW (Oés-Sudoeste)

Rua Tiradentes

Recebe insolação no verão a partir das 12:15 até às 19:00 horas. No outono e na primavera, desde às 13:00 até o sol se pôr e no inverno recebe a presença do sol a partir das 13:30 horas até às 17:00 horas. Observa-se que esta fachada recebe exposição solar em horários críticos, ocasionando um possível desconforto térmico.

Figura 63 - Cartas solares



Fonte: Adaptado pela autora (2021).

#### FACHADA NNW (Nor-noroeste)

Rua Venâncio Aíres

No verão a presença do sol ocorre a partir das 11h até às 18:30 horas. No outono e na primavera a partir das 08:45h até se pôr, e no inverno durante o dia todo. Conseqüentemente também é uma fachada a qual proporciona um desconforto térmico, embora essa fachada esteja direcionada para as edificações vizinhas.

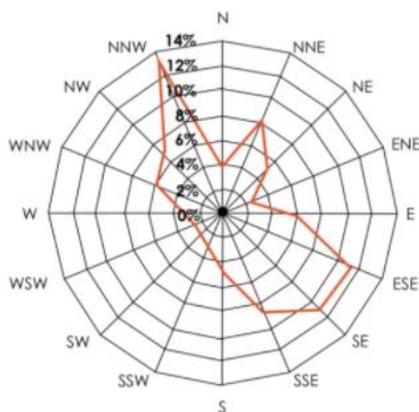
#### FACHADA SSE (Su-Sudeste)

Rua: MARECHAL FLORIANO

Esta fachada apresenta baixos níveis de insolação, em que no verão a incidência ocorre desde o nascer até às 11:00 horas. No outono e na primavera, das 06:00 até às 08:45 horas e no inverno não recebe a presença do sol.

Os ventos predominantes na primavera e no verão ocorrem na direção leste-sudeste (ESE), enquanto no outono e inverno, a predominância acontece na direção nor-noroeste (NNW) conforme demarcação na Figura 64.

Figura 64 - Frequência média anual dos ventos



Fonte: Tomasini (2011).

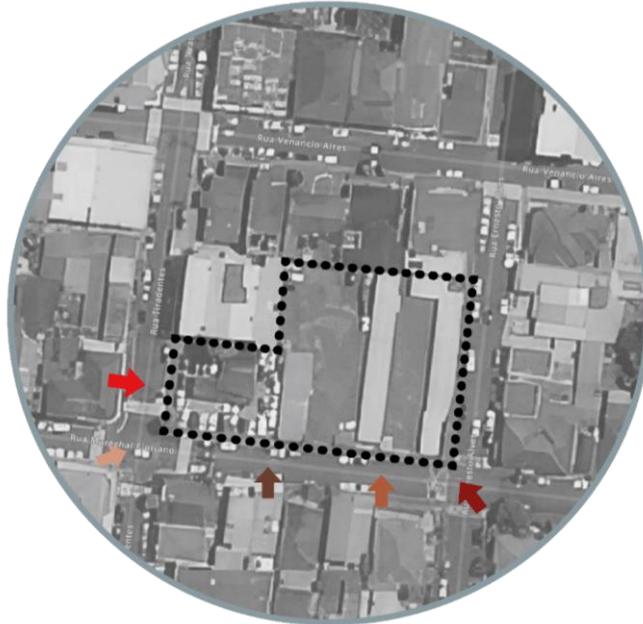
Em relação aos ruídos, verifica-se que de segunda a sábado no horário comercial, os ruídos ocorrem de forma mais intensa em função de o lote estar localizado na zona central e envolto pelas principais vias de acesso e saída do centro da cidade. Aos domingos ocorre a redução dos sons devido a diminuição de circulação de veículos, já que o comércio e os pontos de prestação de serviços encontram-se fechados.

#### 4.3.5. Levantamento fotográfico

Através do levantamento fotográfico verifica-se a presença de três postes de iluminação na Rua Marechal Floriano e um poste na divisa com a edificação vizinha na Rua Tiradentes. Também observou-se que o entorno do lote não apresenta nenhuma boca de lobo.

Todas as vias do entorno imediato são asfaltadas com sinalização e faixas de pedestre apropriadas. A esquina com as vias Tirantes e Marechal Floriano apresenta uma proteção por gradil e o passeio público é composto em parte por lajotas, estando algumas descoladas, dificultando a acessibilidade dos cadeirantes.

Figura 65 - Mapa com marcação do levantamento fotográfico



Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2021).

Figura 66 - Vista revenda de carros na Rua Tiradentes



Fonte: Autora (2021).

Figura 67 - Vista lote, esquina da Rua Tiradentes com a Rua Marechal Floriano



Fonte: Autora (2021).

Figura 68 - Lavagem na Rua Marechal Floriano



Fonte: Autora (2021).

Figura 69 - Estacionamento na Rua Marechal Floriano



Fonte: Autora (2021).

Figura 70 - Vista lote, esquina Rua Marechal Floriano e Ernesto Alves



Fonte: Autora (2021).

#### **4.4. Justificativa da escolha do terreno**

A escolha do lote partiu de uma análise geral do centro do município e de seu entorno imediato, verificando-se que na centralidade possui poucos lotes disponíveis, sendo estes com uma parcela de área pequena para implantação de um centro cultural, ou então as áreas disponíveis situam-se em zonas de APP ou incidência de cheias. Por este motivo, optou-se pela compra de uma área privada para que o Centro de Desenvolvimento Cultural e Educacional Criar pudesse ser inserido no centro da cidade. Deste modo, a localização do lote se justifica por facilitar o acesso de toda a população e de municípios vizinhos.

O terreno selecionado está localizado na mesma via da Casa da Cultura, a quatro quadras, favorecendo o acesso à mesma, já que a intenção é manter a SECULTUR neste espaço, dado que o turismo possui uma ligação direta com as ações culturais.

A localização do lote também é positiva, por estar situado em uma das principais vias de saída do centro, desta maneira o equipamento Criar torna-se visível a todos que transitam pelo centro. Além disso, será favorável ao turismo no município, por estar a aproximadamente 100 metros do calçadão localizado na Rua Fernando Abbott, via que tornou-se um meio de atração turística em datas comemorativas, como o Natal. Portanto o Centro Cultural poderá ser mais um elemento de atração turística no município.

O núcleo Cultural e Educacional procura valorizar ainda mais a zona central e manter a conexão com os equipamentos de cultura e locais de eventos já existentes no município, estando próximo a cerca de 350 m da Praça da Matriz e Paróquia Santo Antônio, 510m da antiga Cervejaria Polar e escadaria, a 525m do Teatro (a ser finalizado) e a 700m do Parque Princesa do Vale. Além de estar próximo aos diversos equipamentos comerciais que tornam a área central bastante movimentada.

CONDICIONANTES  
LEGAIS

The image features a solid green background. In the lower right quadrant, there are several thick, curved lines. One is a large white arc, and another is a smaller orange arc, both partially cut off by the right edge of the frame. The text 'CONDICIONANTES LEGAIS' is positioned on the left side, overlapping the green background.

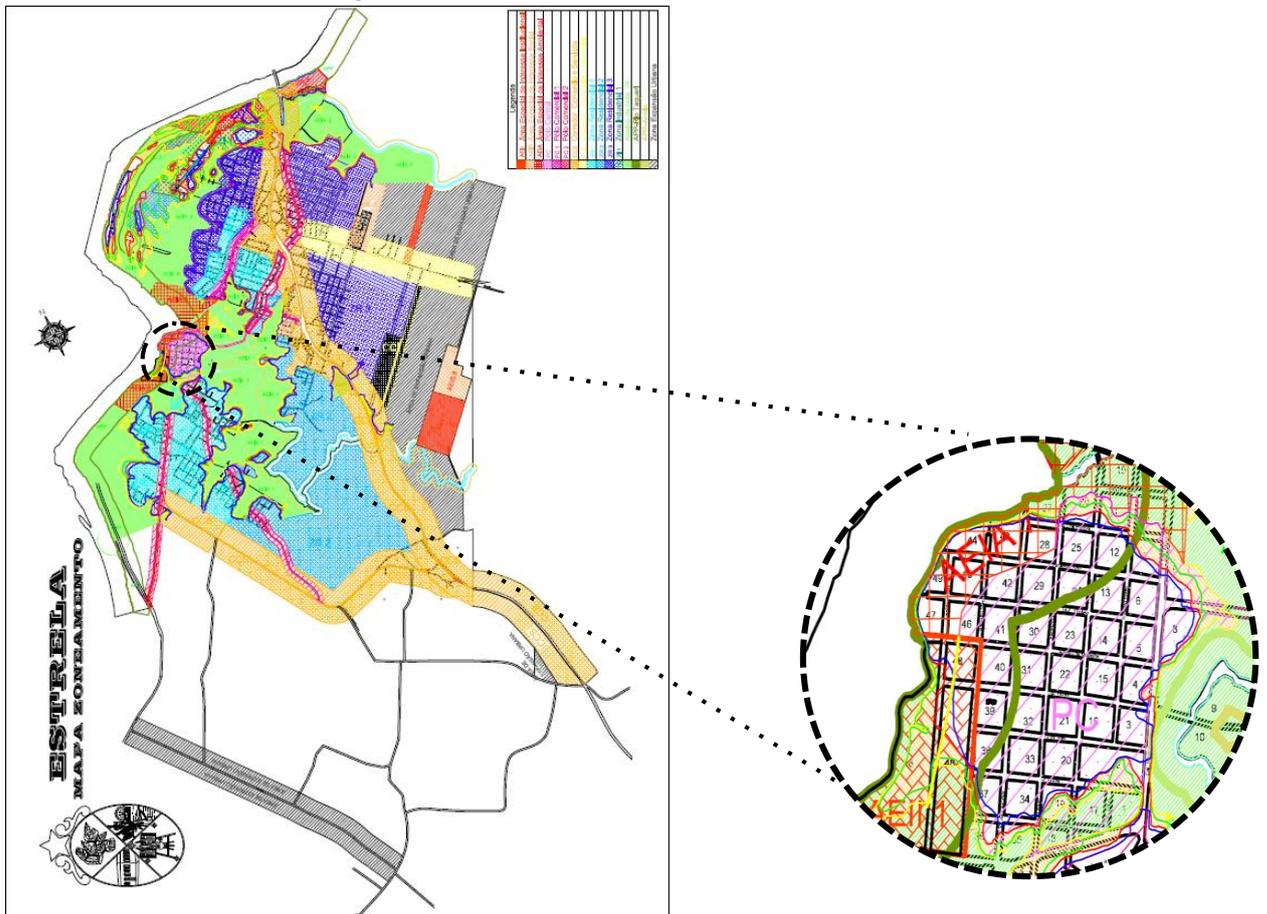
## 5. CONDICIONANTES LEGAIS:

De acordo com o tema e programa de necessidades propostos, buscase compreender os condicionantes legais para orientar a posterior etapa projetual a qual será efetuada no Trabalho de Conclusão II.

### 5.1. Condicionantes Legais do terreno

Conforme o macrozoneamento urbano previsto para o município de Estrela, o lote selecionado encontra-se na PC – Pólo Central, quadra 13, de acordo com mapa abaixo:

Figura 71 - Mapa de Zoneamento Urbano



Fonte: Plano diretor de Estrela (2006), adaptação autora (2021).

Quadro 06 - Plano Diretor Municipal - Estrela -Resumo dos condicionantes legais do terreno.

CONDICIONANTES LEGAIS	
ZONA	PC-Polo Central (Interferência ambiental 01)
USO	Sem restrições
ALTURA (H)	Altura máxima junto a divisa: 12 metros
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	6= 14.520 m <sup>2</sup>
TAXA DE OCUPAÇÃO (TO)	92% (lote de esquina) = 2.226,40m <sup>2</sup>
RECUOS	Isento de ajardinamento Fundos: 1/6 mínimo 3,00m Laterais: 1/6 mínimo 3,00m
ESTACIONAMENTO	Serviços: 1 vaga/100m <sup>2</sup> de área computável até 200m <sup>2</sup> 1 vaga/50m <sup>2</sup> de área computável *1 vaga para PNE a cada 30 vagas de estacionamento

Fonte: Plano Diretor de Estrela (2006), adaptado pela autora (2021).

## 5.2. Código de Edificações de Estrela

As normativas e diretrizes do município de Estrela são definidas conforme o uso a ser proposto, no entanto a legislação municipal (1979) não contempla nenhuma descrição sobre os centros culturais. Desta forma será abordado em seguida diretrizes conforme cada ambiente e uso propostos no programa de necessidades.

Áreas com função de estudo, leitura, música, costura ou outras áreas de trabalho deverão apresentar área mínima de 9,0m<sup>2</sup> e pé direito mínimo de 2,60 metros. Para as instalações sanitárias, deverá ser adotado para o gênero masculino um vaso a cada 50 pessoas, um mictório para cada 25 pessoas e um lavatório para cada 50 pessoas. Já para o gênero feminino deverá ser considerado um vaso sanitário para cada 20 pessoas e um lavatório para

cada 50. Os corredores deverão respeitar a largura mínima de 1,50m, caso este corredor venha a conectar mais de quatro salas, o mesmo deverá conter largura mínima de 2,00 metro.

Locais com função recreativa e cultural deverão ser construídas em alvenaria, sendo permitida a utilização de madeira ou outro material combustível apenas em parapeitos, esquadrias, lambris revestimentos de piso, estruturação da cobertura e forro.

Cafés ou estabelecimentos similares deverão apresentar uma cozinha com largura mínima de 2,50m e área mínima de 10m<sup>2</sup>, sendo necessário prever copa, despensa e depósito. A copa poderá conter 4m<sup>2</sup>, sendo permitido apenas uma pessoa trabalhando. A cada 50m<sup>2</sup> de área de consumação deverá ser considerado um conjunto de sanitários com um vaso sanitário e lavatório.

O espaço destinado para auditório deverá conter corredores de escoamento com largura mínima de 1,50 metros para até 150 pessoas, sendo que a partir do aumento dessa quantidade deverá ser considerado 1 milímetro para cada indivíduo excedente. Caso o fluxo de saída ocorra por dois corredores o acréscimo será reduzido em 50%, além disso os corredores longitudinais deverão conter no mínimo 1 metro e os transversais 1,70 metros para até 100 pessoas, onde também deverá ser acrescido 1 milímetro para cada excedente. Quanto à disposição das poltronas, a distância mínima entre cada uma é de 0,90 m, sendo que as fileiras centrais poderão ter no máximo 16 lugares, e as fileiras laterais com no máximo 8 assentos.

Para o espaço do auditório, deverá ser considerado instalações sanitárias em que para o sexo masculino a cada 300 espectadores será necessário um vaso sanitário, para 150 um mictório e para cada 250 um lavatório. Já para o sexo feminino deve ser considerado para cada 250 espectadoras um sanitário e um lavatório.

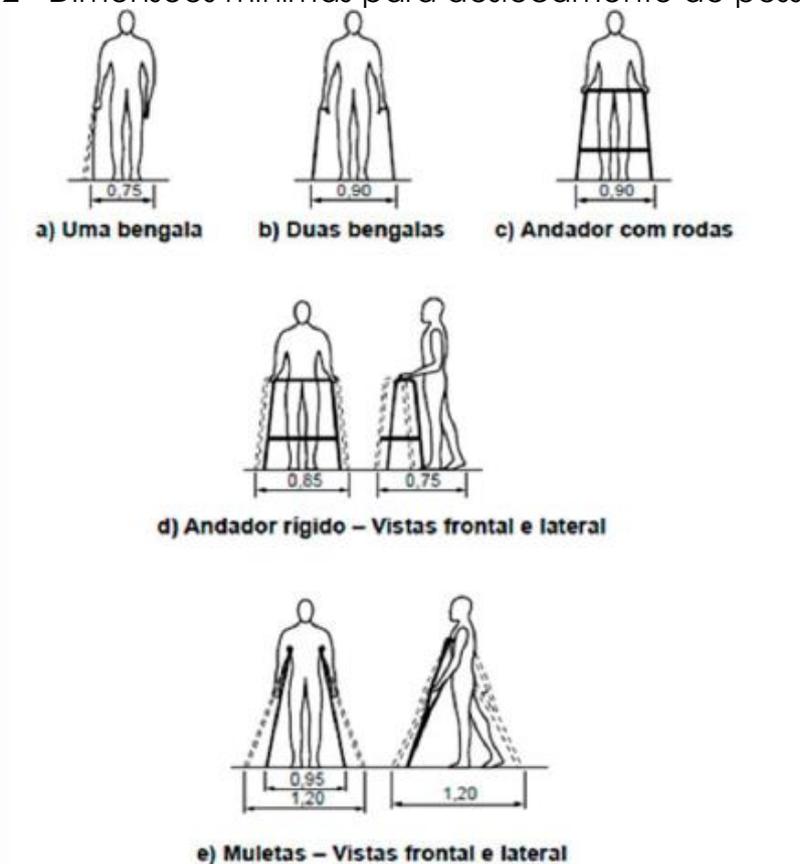
### 5.3. NBR 9050 – Acessibilidade a edificações

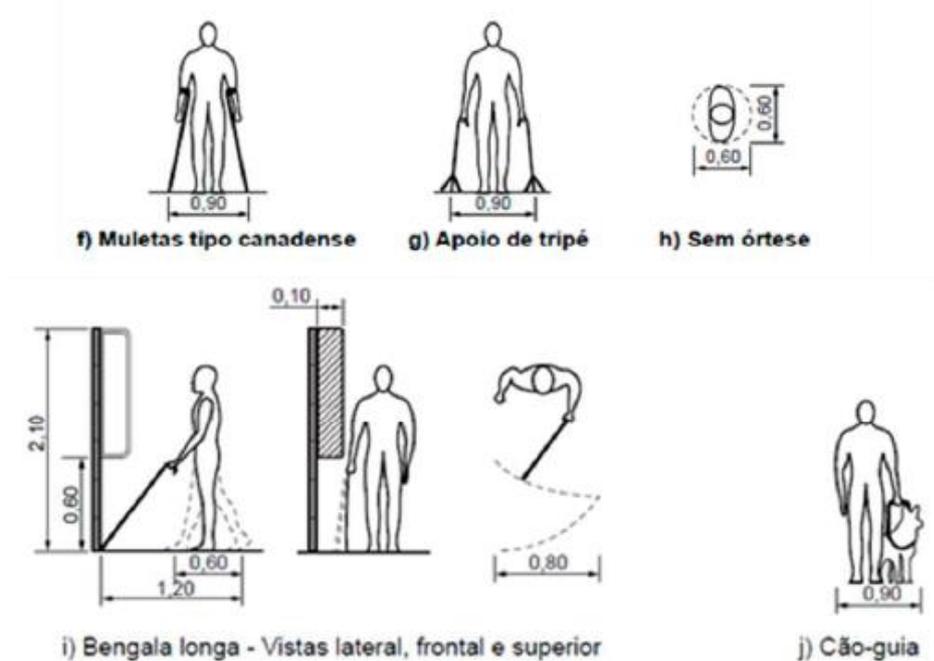
A NBR 9050 (2015), é responsável por especificar normativas para acessibilidade com segurança e autonomia a edificações, espaços públicos, equipamentos e mobiliários urbanos. A norma define diretrizes para ambientes de reunião de público como auditórios, cinemas e similares, portanto estes espaços precisam ser adaptados para pessoas em cadeiras de rodas (P.C.R.), pessoas com mobilidade reduzida (P.M.R.) e pessoas obesas (P.O.). Deste modo o Centro Criar visa priorizar a todos, independentemente de idade ou limitação de mobilidade.

#### 5.3.1. Deslocamento de pessoas em pé

São apresentadas conforme a Figura 72, as dimensões apropriadas para o deslocamento de um indivíduo usuário de bengala, muletas, andadores com rodas

Figura 72 - Dimensões mínimas para deslocamento de pessoas em pé



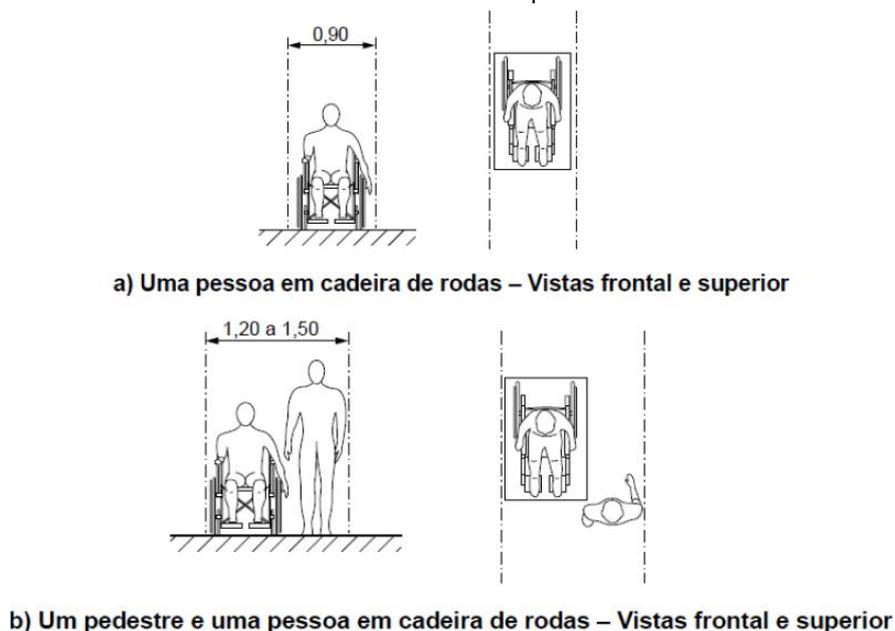


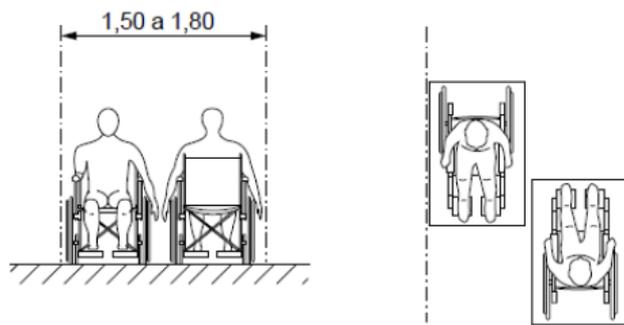
Fonte: NBR 9050 (2015).

### 5.3.2. Cadeira de rodas

Em relação a pessoas usuárias de cadeira de rodas (P.C.R.) para possuírem acessibilidade deverá ser considerado um espaço de referência de 0,80 m por 1,20 m. Além disso também são definidas as dimensões mínimas para o deslocamento do cadeirante em linha reta conforme Figura 73.

Figura 73 - Deslocamento em linha reta de pessoa em cadeira de rodas.



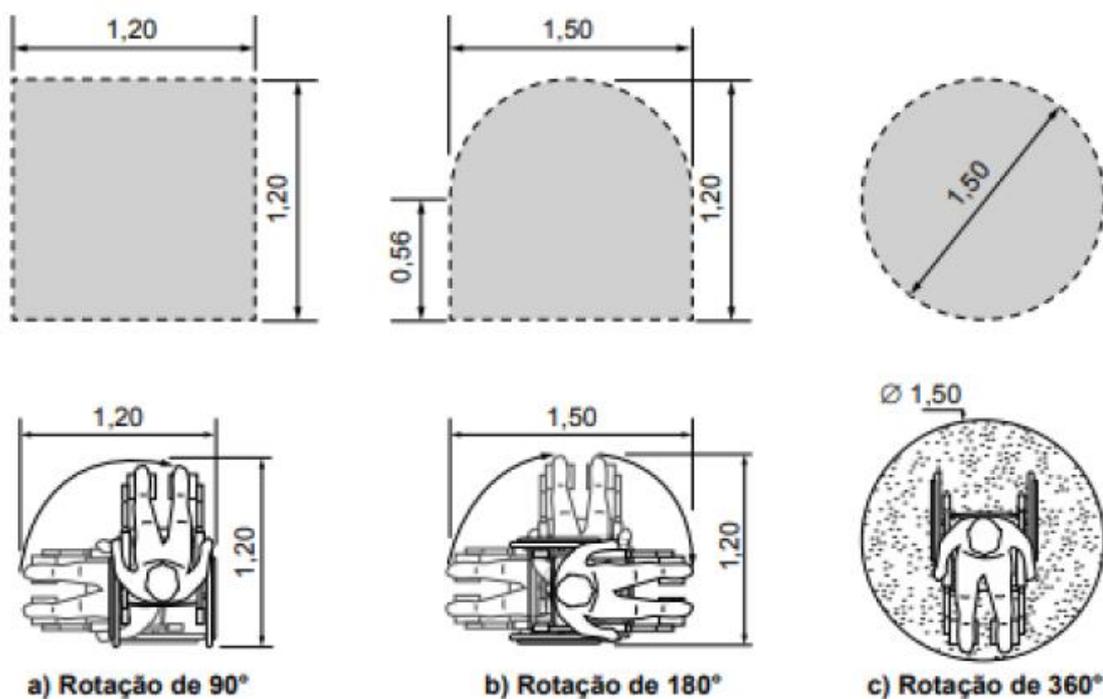


**c) Duas pessoas em cadeira de rodas – Vistas frontal e superior**

Fonte: NBR 9050 (2015).

A norma 9050, também estabelece áreas mínimas de manobra para P.C.R, sendo apresentado as variações na Figura 74 conforme o ângulo de giro necessário sem deslocamento.

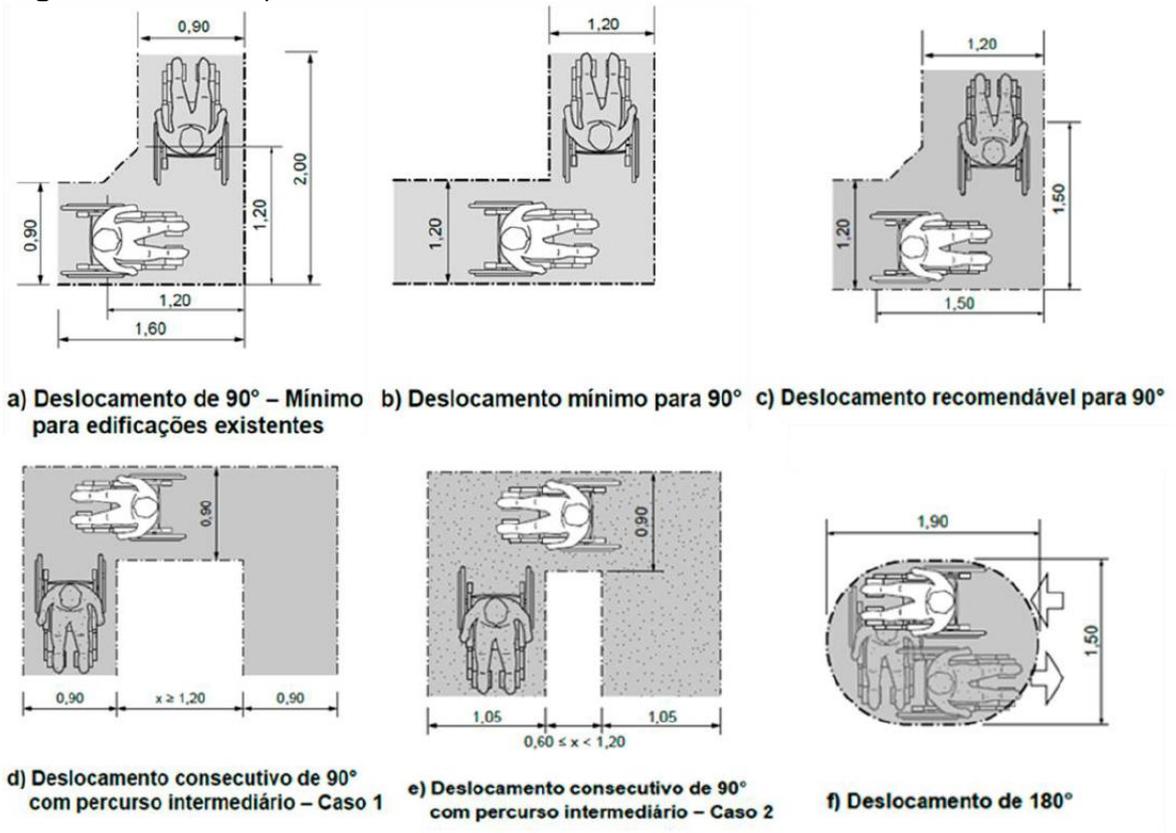
Figura 74 - Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento



Fonte: NBR 9050 (2015).

Para que um cadeirante possa manobrar a cadeira de rodas com deslocamento será necessário seguir as dimensões apresentadas na Figura 75.

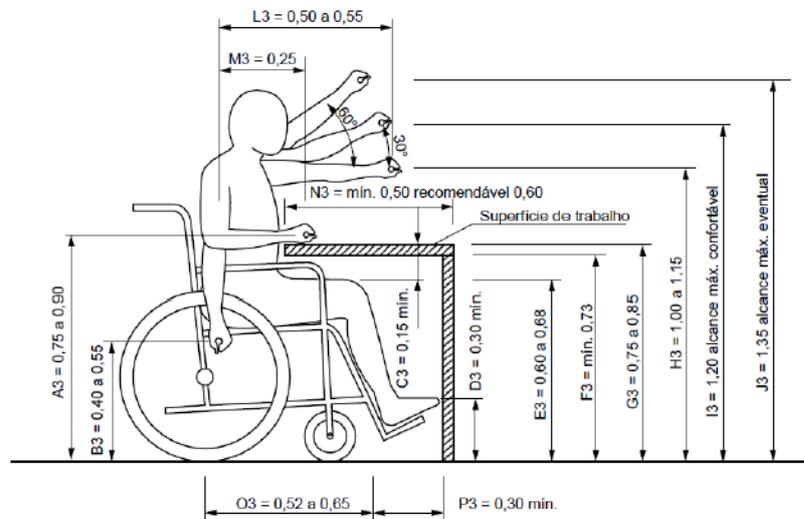
Figura 75 - Área para manobra de cadeiras de rodas com deslocamento



Fonte: NBR 9050 (2015).

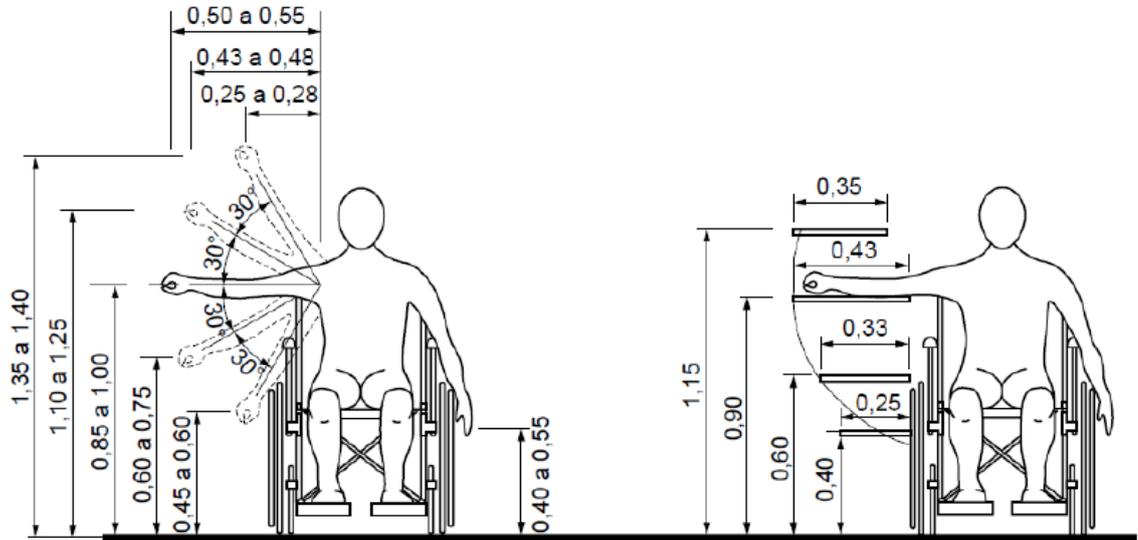
Também deverá ser considerado as alturas e profundidades dos mobiliários e equipamentos para acessibilidade de um cadeirante.

Figura 76 - Alcance manual frontal com superfície de trabalho – Pessoa em cadeira de rodas



Fonte: NBR 9050 (2015).

Figura 77 - Alcance manual lateral sem deslocamento do tronco



Fonte: NBR 9050 (2015) adaptado pela autora(2021).

### 5.3.3. Rampas

Para garantir que uma rampa seja acessível a norma define uma inclinação que fique entre 5% e 8,33%, sendo admitido a inclinação de 12,5%, para um desnível inferior a 0,20m.

Figura 78 - Cálculo de inclinação das rampas

$$i = \frac{h \times 100}{c}$$

onde

*i* é a inclinação, expressa em porcentagem (%);

*h* é a altura do desnível;

*c* é o comprimento da projeção horizontal.

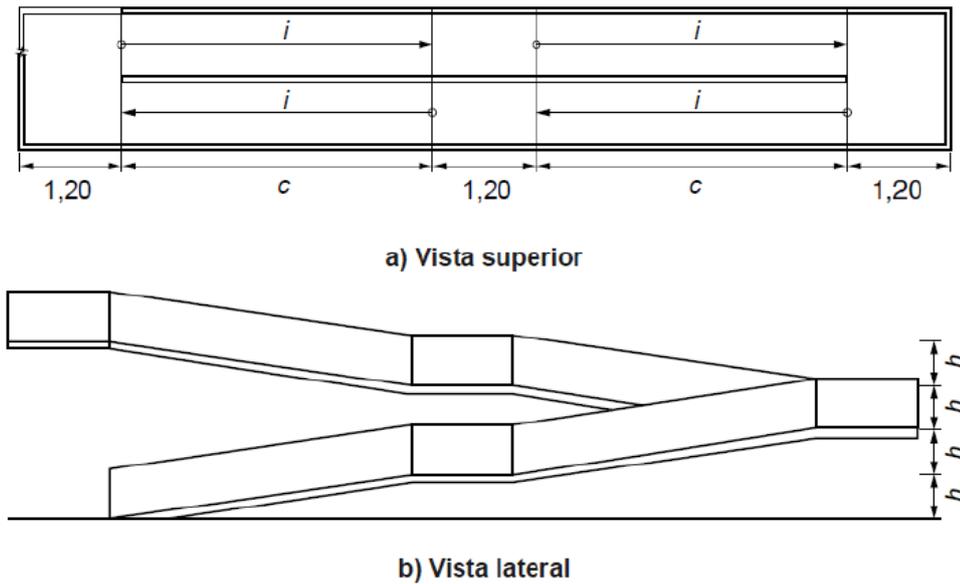
Fonte: NBR 9050 (2015) adaptado pela autora (2021).

Figura 79 - Limite de inclinações

Desníveis máximos de cada segmento de rampa <i>h</i> m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa <i>i</i> %	Número máximo de segmentos de rampa
1,50	5,00 (1:20)	Sem limite
1,00	5,00 (1:20) < <i>i</i> ≤ 6,25 (1:16)	Sem limite
0,80	6,25 (1:16) < <i>i</i> ≤ 8,33 (1:12)	15

Fonte: NBR 9050 (2015).

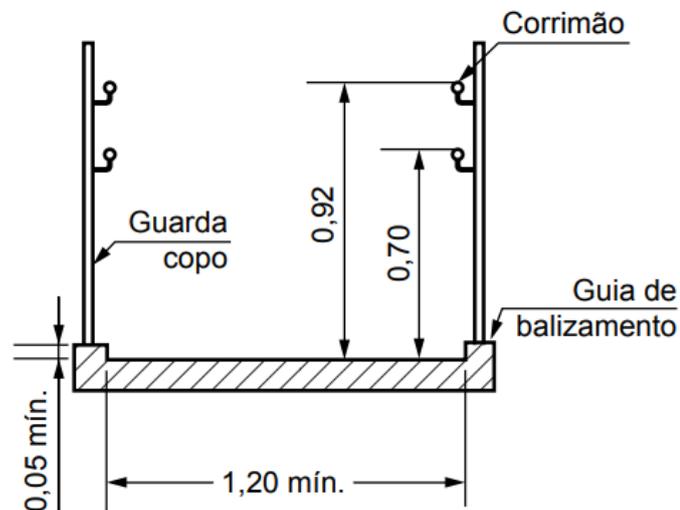
Figura 80 - Dimensionamento de rampas



Fonte: NBR 9050 (2015).

As rampas deverão conter dois corrimões, os quais poderão ser incluídos na largura mínima da rampa, com 0,10 m de cada lado. Quando a largura mínima da rampa tem-se 1,20 metros sendo o mais recomendado 1,50 metros pensando no fluxo de pessoas. Em situações que não houver pares laterais, deverá ser inserido guias e balizadores. Além disso, deverá ser previsto patamares no início, entre e término das rampas os quais deverão ter dimensão mínima de 1,50 metros. Em situações de mudança de direção, estes poderão possuir a mesma largura da rampa com o mínimo de 1,20 metros

Figura 81 - Largura de rampas

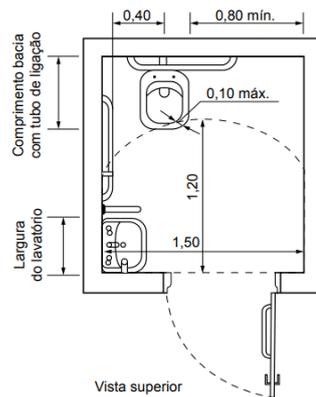


Fonte: NBR 9050 (2015).

### 5.3.4. Sanitários acessíveis

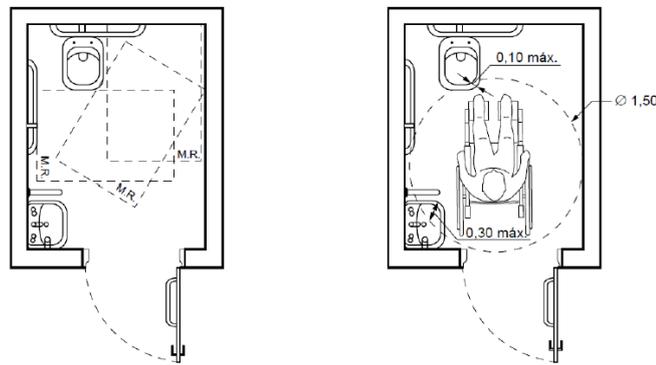
As edificações de utilidade privada ou de uso comum devem prever 5% das unidades de sanitários como acessíveis, sendo o mínimo admitido de uma unidade. Os sanitários também deverão conter algumas medidas mínimas.

Figura 82 - Medidas mínimas de um sanitário acessível



Fonte: NBR 9050 (2015).

Figura 83 - Áreas de transferência e manobra para uso da bacia sanitária

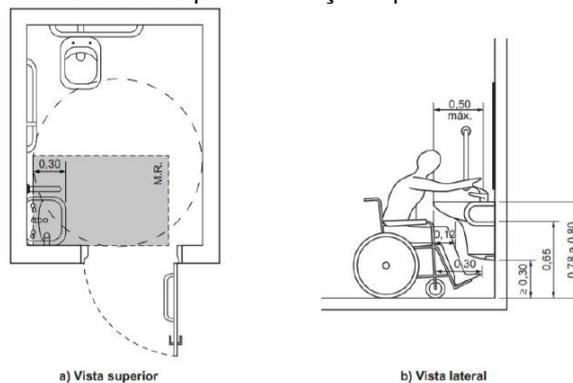


a) Vista superior da área de transferência

b) Vista superior da área de manobra

Fonte: NBR 9050 (2015).

Figura 84 - Área de aproximação para uso do lavatório



a) Vista superior

b) Vista lateral

Fonte: NBR 9050 (2015).

Já para um box comum e mictórios as dimensões mínimas estão representadas nas figuras abaixo. Figura 85 e Figura 86.

Figura 85 - Área de aproximação P.M.R – Mictório – Vista superior

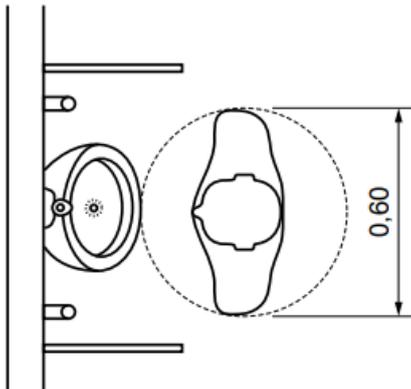
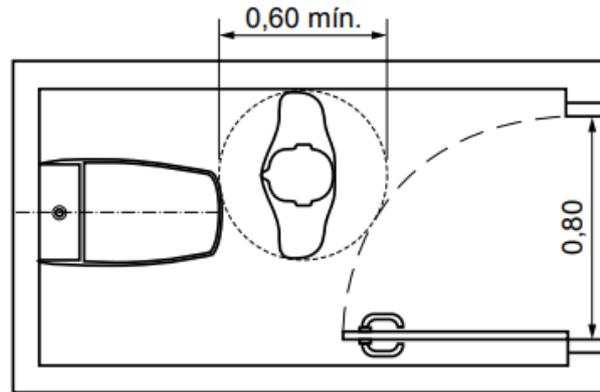


Figura 86 - Boxe comum com porta abrindo para o interior

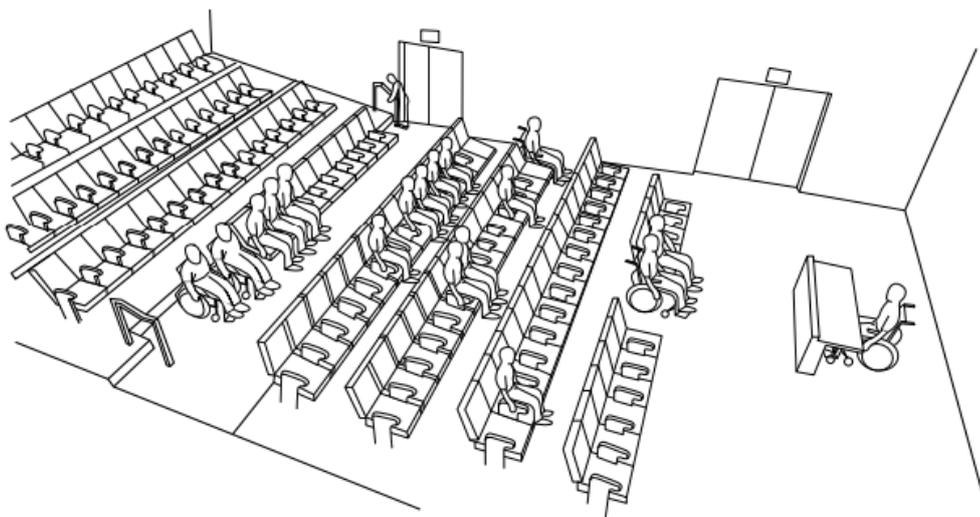


Fonte: NBR 9050 (2015).

### 5.3.5. Assentos em auditórios

Os assentos de utilidade preferencial necessitam estar próximos as saídas de emergência, garantindo segurança e também visibilidade ao cadeirante, estando este espaço localizado em um piso horizontal com uma poltrona destinada ao seu acompanhante.

Figura 87 - Perspectiva de um auditório



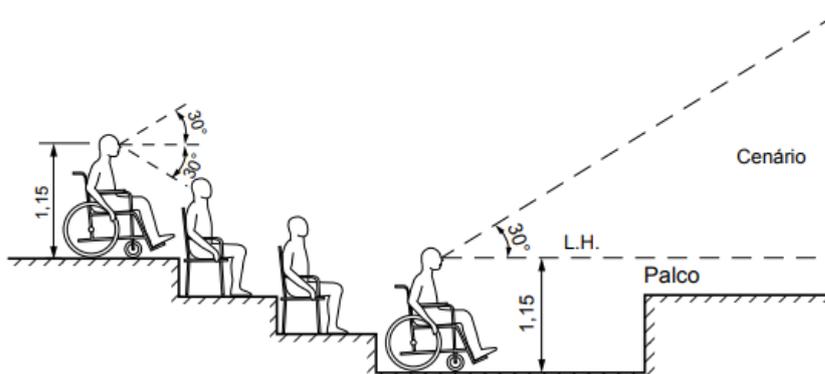
Fonte: NBR 9050 (2015).

Figura 88 - Espaços para P.C.R. e assentos para P.M.R. e P.O.

CAPACIDADE TOTAL DE ASSENTOS	ESPAÇO P.C.R.	ASSENTO P.M.R	ASSENTO P.O.
De 501 a 1000	10 espaços, mais 1% do que exceder 500	1%	1%

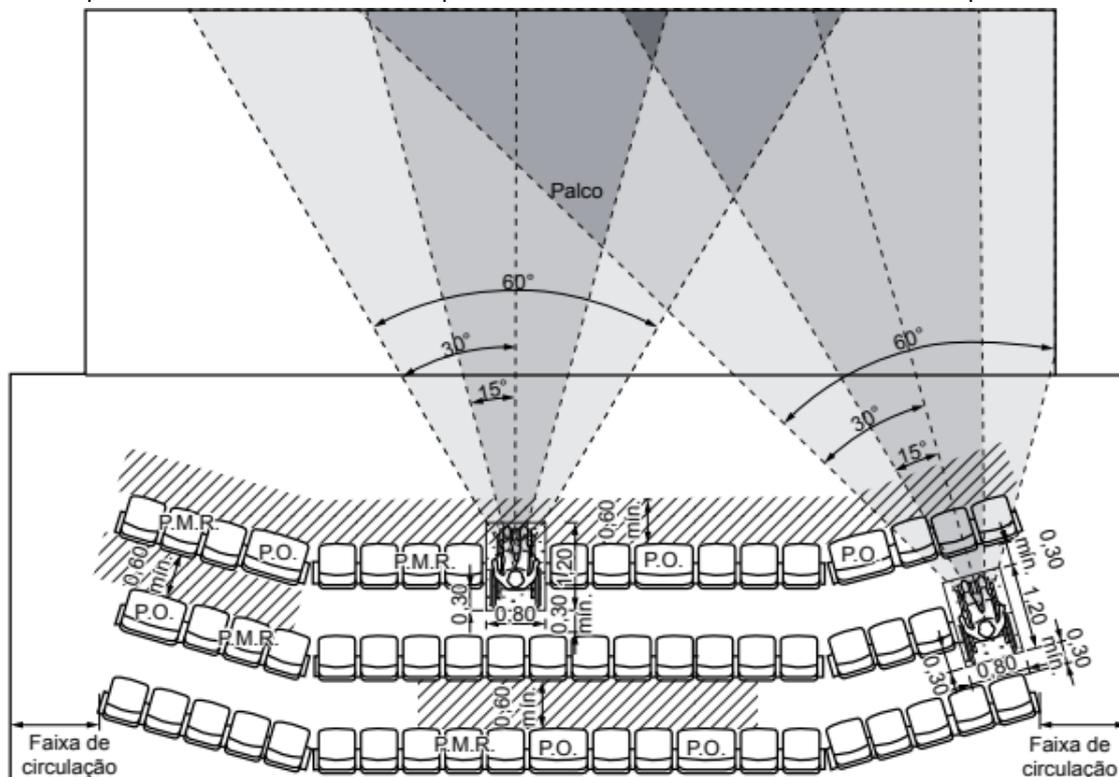
Fonte: NBR 9050 (2004)

Figura 89 - Ângulo visual para P.C.R.



Fonte: NBR 9050 (2015).

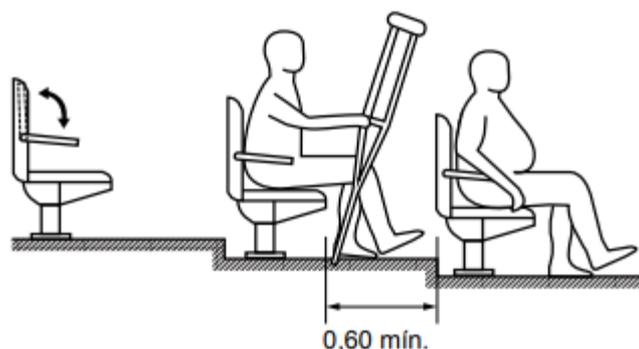
Figura 90 - Posicionamento, dimensão e cone visual para espaços reservados para P.C.R. e assentos para P.M.R. e P.O – Planta – Exemplo



Fonte: NBR 9050 (2015).

Os assentos destinados a P.M.R. e P.O. devem estar localizados junto aos às passagens transversais, devendo os apoios para os braços no lado voltado ao corredor sendo que os apoios para braços devem ser basculantes ou removíveis no lado junto aos corredores.

Figura 91 - Vista assentos para P.M.R e P.O – Vista lateral



Fonte: NBR 9050 (2015).

O lugar destinado a P.C.R deve conter o mínimo de 0,80 m por 1,20 m, sendo acrescentado 0,30 m na largura, frente ou costas conforme posicionamento em relação aos assentos adjacentes, como observa-se nas figuras 92, 93, 94.

Figura 94 - Espaço última fileira

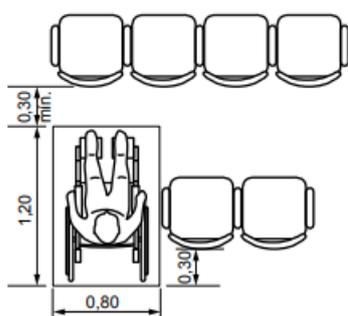


Figura 93 - Espaço primeira fileira

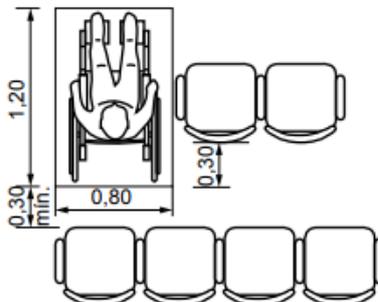
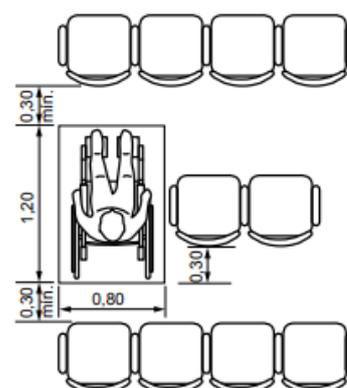


Figura 92 - Espaço fileira intermediária



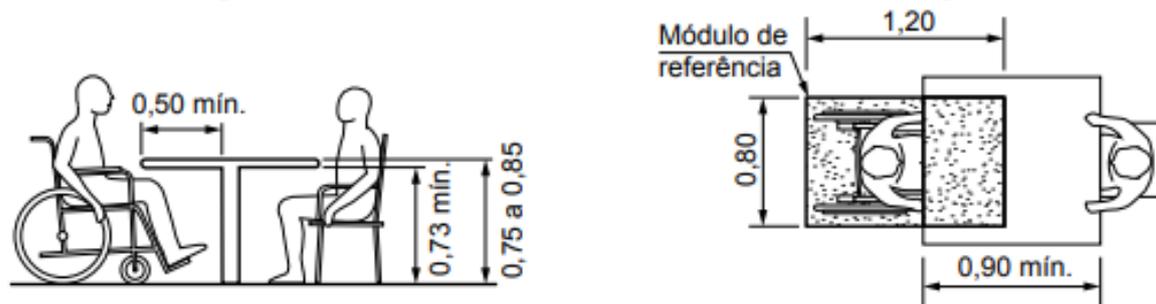
Fonte: NBR 9050 (2015) adaptado pela autora(2021).

### 5.3.6. Restaurantes, refeitórios, bares e similares

Conforme normativa, pelo menos 5 % do total de mesas deverá ser acessível para P. C. R com no mínimo uma, devendo a circulação de ligação

a mesa e aos sanitários ser acessível. As mesas devem conter largura mínima de 0,90 m com altura entre 0,75 e 0,85 metro do piso acabado. A largura livre de refeição deve ser de no mínimo 0,80 m com profundidade livre de 0,50 m de maneira que a P.C.R. consiga avançar sob a mesa.

Figura 95 - Mesa – Medidas e área de aproximação

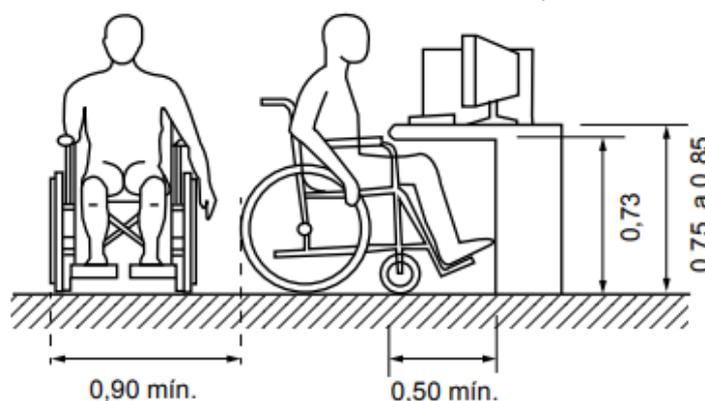


Fonte: NBR 9050 (2015).

### 5.3.7. Bibliotecas e centros de leitura

Deverá ser previsto 5 % do total de mesas adaptadas para P.C.R, com no mínimo uma unidade. Recomenda-se ainda que pelo menos outros 10 % sejam adaptáveis para acessibilidade. Os balcões de atendimento assim como os terminais de consulta também deverão ser acessíveis em 5% do total proposto.

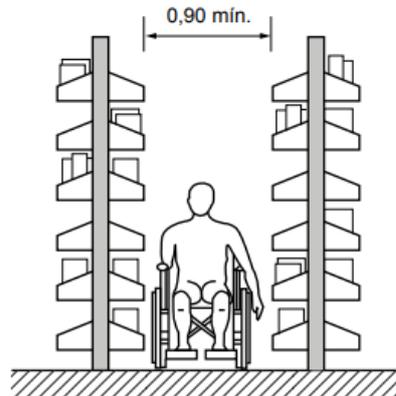
Figura 96 - Terminais de consulta – Exemplo – Vista lateral



Fonte: NBR 9050 (2015).

Nos corredores entre as estantes de livros a cada 15 metros deverá ter um espaço de manobra para o portador de cadeiras de rodas e a largura mínima entre essas estantes de 0.90 metros.

Figura 97 - Estantes em bibliotecas – Exemplo – Vista frontal



Fonte: NBR 9050 (2015).

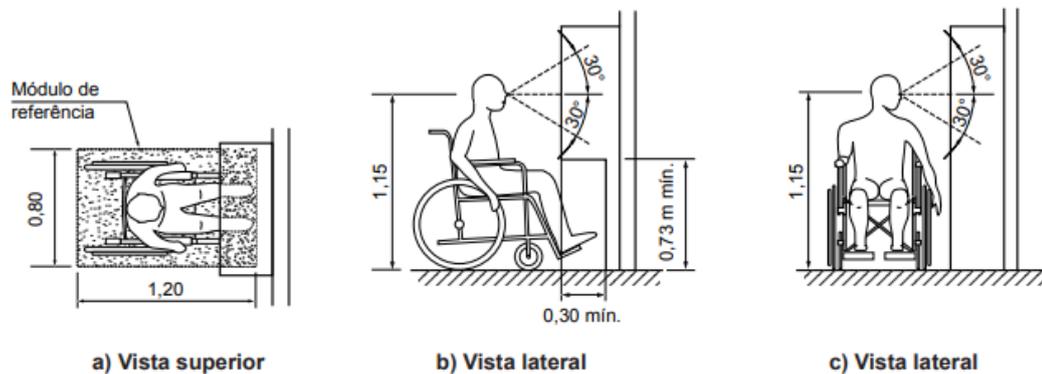
### 5.3.8. Locais de comércio

Conforme a normativa, locais de compra deverão conter corredores com largura mínima de 0,90 m, e a cada 10 m deverá ter o espaço de manobra com rotação de 180°.

As lojas com vestiários, deverão conter provadores com largura mínima de acesso de 0,80 m e dimensões internas de 1,20m x 1,20 m sem obstáculos.

Os caixas de pagamento deverão ser adaptados em 5% do total disponível. Estes devem possuir altura máxima do piso de 0,80 a 0,90 m, e para aproximação frontal à altura livre deverá ser de no mínimo 0,73 m com profundidade livre mínima de 0,30 m.

Figura 98 - Balcões de atendimento



Fonte: NBR 9050 (2015).

### 5.3.9. Vagas de estacionamento

A NBR 9050 também prevê vagas de estacionamentos a pessoas com deficiência ou idosas, sendo que o deslocamento máximo previsto da vaga até a edificação é de 50 cm.

Tabela 01 – Número de vagas

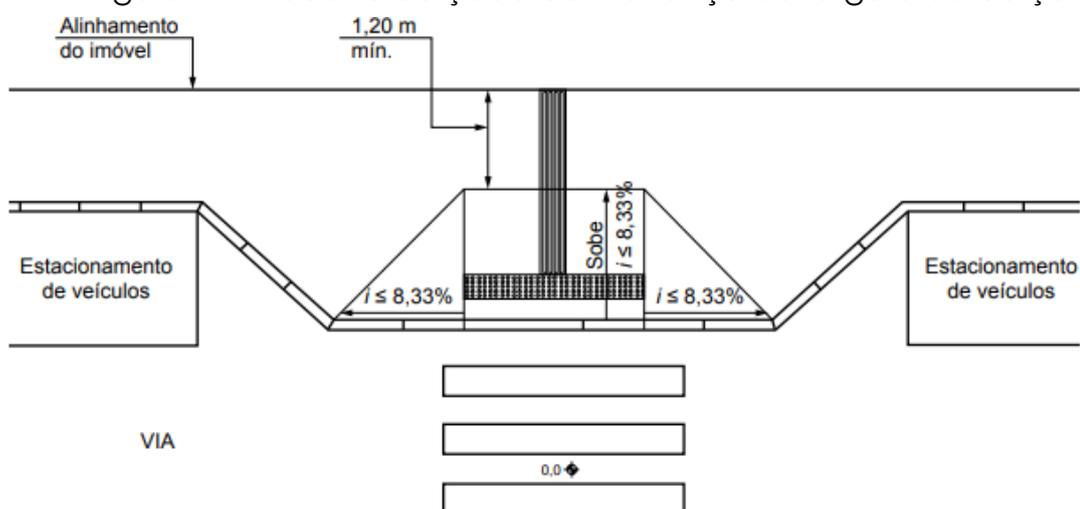
NÚMERO TOTAL DE VAGAS	VAGAS RESERVADAS
Acima de 100	1%

Fonte: NBR 9050 (2004) adaptado pela autora (2021).

### 5.3.10. Rebaixo meio fio calçada pública

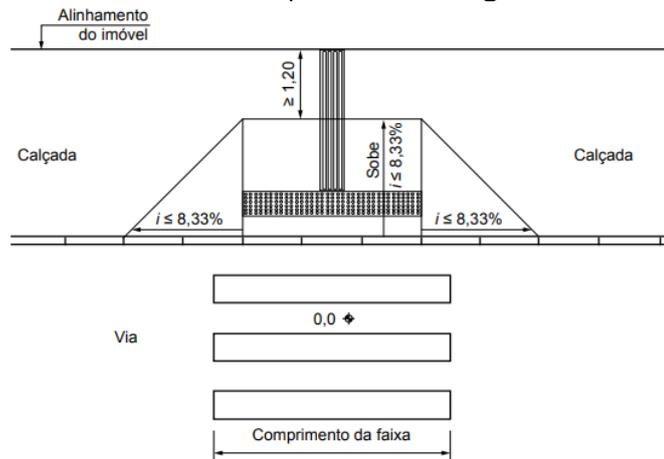
É importante considerar rebaixos para acesso do cadeirante a calçada pública, para isso são observas as imagens Figura 99 e Figura 100 que demonstram as dimensões e inclinações que devem ser adotadas conforme a normativa. Sendo assim, o rebaixo não pode conter largura inferior a 1,5 m e deve seguir a direção do fluxo de travessia do pedestre, com inclinação máxima de 8,33% no sentido longitudinal e nas abas laterais da rampa de acesso. O rebaixo não deverá interferir na faixa mínima de circulação que é de 1,20 m.

Figura 99 - Rebaixo calçada com avanço da largura da calçada



Fonte: NBR 9050 (2015).

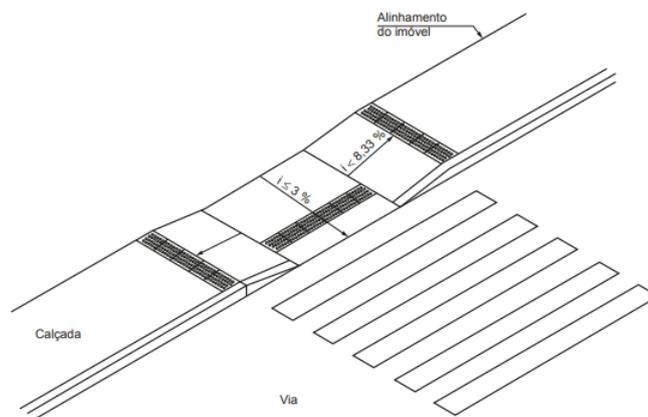
Figura 100 - Rebaixo respeitando largura mínima da calçada



Fonte: NBR 9050 (2015).

Caso a calçada existente seja muito estreita, em que a largura do passeio não seja suficiente para acomodar o rebaixamento com a faixa livre de 1,20 m, deverá ser feito a redução do percurso da travessia ou ser feito o rebaixamento total da largura da calçada, com largura mínima de 1,50 m e com rampas laterais com inclinação máxima de 5 % conforme Figura 101.

Figura 101 - Rebaixo de calçada estreita



Fonte: NBR 9050 (2015).

#### 5.4. NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios

A normativa 9077 define regulamentos para saídas de emergência das edificações, fator importante em espaços com aglomeração de pessoas. Inicialmente deverá ser analisada a edificação conforme sua utilização e ocupação.

Tabela 02 - Classificação quanto à ocupação

GRUPO	USO	DIVISÃO	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
E	Educação e cultura física	E-2	Escolas especiais	Escolas de artes e artesanatos, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira
		E-3	Espaço de cultura física	Locais de ensaio e/ou praticas marciais, ginástica (artística, dança, musculação e outros)
F	Locais de reunião de público	F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável	Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados
		F-5	Locais para a produção e apresentação de artes cênicas	Teatros em geral, cinemas, operas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e outros
		F-8	Locais para refeições	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e outros
C	Comercial Varejista	C-1	Comércio em geral, de pequeno porte	Armarinhos, tabacarias, mercearias, fruteiras, butiques e outros

Fonte: NBR 9077 (2001) adaptado pela autora (2021).

Em seguida é feita a análise conforme a altura da edificação a ser proposta, a qual irá seguir o padrão das edificações do entorno, e conforme análise enquadra-se no código da letra "M".

Tabela 03 – Classificação quanto à altura

CÓDIGO	TIPO DE EDIFICAÇÃO	ALTURA
M	Edificações de média altura	6,00m < H ≤ 12,00m

Fonte: NBR 9077 (2001) adaptado pela autora (2021).

Após, se classifica conforme a metragem e características construtivas da edificação, portanto será classificada conforme o programa de necessidades proposto.

Tabela 04 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta

NATUREZA DO ENFOQUE		CÓDIGO	CLASSE DA EDIFICAÇÃO	PARÂMETROS DE ÁREA
Y	Quanto à área total S (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)	V	Edificações grandes	$1500 \text{ m}^2 \leq St < 5000 \text{ m}^2$

Fonte: NBR 9077 (2001) adaptado pela autora (2021).

Tabela 05 – Classificação quanto as características construtivas

CÓDIGO	TIPO	ESPECIFICAÇÃO	EXEMPLOS
Z	Edificações em que a propagação do fogo é difícil	Prédios com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos	Prédios com concreto armado calculado para resistir ao fogo, com divisórias incombustíveis, sem divisórias leves, com parapeitos de alvenaria sob as janelas ou com abas prolongando os entrespisos e outros

Fonte: NBR 9077 (2001) adaptado pela autora (2021).

Na sequência, determina-se a dimensão das saídas de emergência conforme a unidades de passagem, para acessos e descarga, escadas e rampas e portas.

Tabela 06 - Dados para o dimensionamento das saídas.

OCUPAÇÃO		POPULAÇÃO	CAPACIDADE DA UM. DE PASSAGEM		
GRUPO	USO		ACESSO E DESCARGA	ESCADAS E RAMPAS	PORTAS
E	E-2 E-3	Uma pessoa por $1,50\text{m}^2$ de área	100	60	100
Para o item C – conforme RESOLUÇÃO TÉCNICA CBMRS No 11 (2016)					
E	E-2 e E-3	Uma pessoa por $1,50\text{m}^2$ de área	100	75	100
F	F-1	Uma pessoa por $3,00\text{m}^2$ de área	100	75	100
	F-5 F-8	Uma pessoa por $\text{m}^2$ de área			

C	C-1	Uma pessoa por 3,00 m <sup>2</sup> de área	100	60	100
Para o item C – conforme RESOLUÇÃO TÉCNICA CBMRS No 11 (2016)					
C	C-1	Uma pessoa por 5 m <sup>2</sup> de área	100	75	100
Observação: <b>1-</b> As cozinhas e suas áreas de apoio, nas ocupações F-8 terão sua ocupação admitida como no grupo D, isto é, uma pessoa por 7 m <sup>2</sup> de área; <b>2-</b> Para o cálculo da população, será admitido o layout dos assentos fixos (permanente) apresentado em planta baixa. Para os Planos Simplificados de Prevenção e Proteção Contra Incêndio – PSPCI a apresentação da planta baixa não é obrigatória;					

Fonte: NBR 9077 (2001) adaptado pela autora (2021).

Posteriormente classifica-se as distâncias máximas percorridas até a área exterior.

Tabela 07 – Distância máxima percorrida

TIPO DE EDIFICAÇÃO	GRUPO E DIVISÃO DE OCUPAÇÃO	SEM CHUVEIROS AUTOMÁTICOS		COM CHUVEIROS AUTOMÁTICOS	
		SAÍDA ÚNICA	MAIS DE UMA SAÍDA	SAÍDA ÚNICA	MAIS DE UMA SAÍDA
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m

Fonte: NBR 9077 (2001) adaptado pela autora (2021).

Finalizando, a normativa irá dispor de uma tabela com as definições de quantidade de saídas de emergência, assim como o tipo de escada a ser adotada, conforme a utilização, altura e metragem da edificação.

Tabela 08 – Número de saídas e tipos de escadas

DIMENSÃO		P (ÁREA DE PAVIMENTO > 750 m <sup>2</sup> )	
ALTURA		M	
OCUPAÇÃO		NÚMERO	TIPO DE ESCADA
GRUPO	DIVISÃO		
E	E-2	2	EP
	E-3	2	EP
F	F-1	2	EP
	F-5	2	EP
	F-8	2	EP

EP: Escada enclausurada protegida (escada protegida)

Fonte: NBR 9077 (2001) adaptado pela autora (2021).

(l) Para que as edificações sejam consideradas como tendo mais de uma saída de emergência, estas saídas deverão: a) possuir um afastamento mínimo de 10 m entre si; b) situar-se em paredes diversas, com o afastamento mínimo de 10 metros, em edificações classificadas como locais de reunião de público, das divisões F-5, F-6, F-11 e F-12. (CBMRS, p. 34, 2016).

Conforme a norma 9077- 4.7.10 Escadas enclausuradas protegidas (EP): a) ter suas caixas isoladas por paredes resistentes a 2 h de fogo, no mínimo; c) ser dotadas, em todos os pavimentos (exceto no da descarga, onde isto é facultativo), de janelas abrindo para o espaço livre exterior, atendendo ao previsto em 4.7.10.2; d) ser dotadas de alçapão de alívio de fumaça (alçapão de tiragem) que permita a ventilação em seu d) término superior, com área mínima de 1,00 m<sup>2</sup>. (NBR 9077,p. 12, 2021).

4.7.10.2 As janelas das escadas protegidas devem: a) estar situadas junto ao teto, estando o peitoril, no mínimo, a 1,10 m acima do piso do patamar ou degrau adjacente e tendo largura mínima de 80 cm; b) ter área de ventilação efetiva mínima de 0,80 m<sup>2</sup>, em cada pavimento; (NBR 9077,p. 12, 2021).

4.7.10.3 Na impossibilidade de colocação de janela na caixa da escada enclausurada protegida, conforme alínea c de 4.7.10.1, os corredores de acesso devem: a) ser ventilados por janelas abrindo para o espaço livre exterior, com área mínima de 0,80 m<sup>2</sup>, situadas junto ao forro; ou b) ter sua ligação com a caixa da escada por meio de antecâmaras ventiladas, executadas nos moldes do especificado em 4.7.12 e 4.7.14. (NBR 9077, p. 13, 2021).

4.7.10.5 As escadas enclausuradas protegidas devem possuir ventilação permanente inferior, com área de 1,20 m<sup>2</sup> no mínimo, junto ao solo, podendo esta ventilação ser por veneziana na própria porta de saída térrea ou em local conveniente da caixa da escada ou corredor da descarga, que permita a entrada de ar puro, em condições análogas à tomada de ar dos dutos de ventilação. (NBR 9077, p. 14, 2021).

## 5.5. Isolamento acústico:

Para que se tenha um bom isolamento acústico deve-se seguir algumas normativas técnicas como por exemplo a NBR 12179 (1992) e a NBR 10.152 (1987), as quais irão estabelecer algumas diretrizes de execução de tratamentos acústicos para as edificações.

Segundo a NBR 12179 (1992): O isolamento acústico é o processo pelo qual se procura evitar a penetração ou a saída, de ruídos ou sons, em um determinado recinto. O isolamento acústico compreende a proteção contra o ruído dos sons aéreos e ruídos ou sons de impacto. O condicionamento acústico é o processo pelo qual se procura garantir em um recinto o tempo ótimo de reverberação e, se for o caso também a distribuição do som.

Portanto ambientes como o auditório e a biblioteca, os quais serão propostos no novo Centro Cultural e Educacional deverão apresentar o tratamento acústico, para que se tenha melhores condições auditivas nestes ambientes, os quais não deverão propagar ecos e apresentar ruídos vindos de outros ambientes adjacentes. Portanto aplica-se elementos de conforto acústico conforme os condicionantes locais como:

- a) Nível de som exterior, em decibéis
- b) Nível de som do recinto, em decibéis (em função do gênero de atividade deste recintos)
- c) Planta de situação do móvel onde se acha o recinto a ser tratado.
- d) Plantas e cortes longitudinal e transversal do recinto
- e) Especificações dos materiais empregadas no recinto: de construção (pisos, paredes, mesas, poltronas, cortinas, etc.)

As materialidades poderão ser de reflexão, absorção ou difusão. Sendo que as paredes de alvenaria ou os pisos cerâmicos são exemplos de materiais reflexivos, já que são elementos que propagam o som. Já os materiais de absorção são determinados por absorver a energia produzida e neste caso apresentam uma camada de ar em sua composição. Materiais com essa característica são encontrados na lã de rocha, lã de vidro, assim como a fibra

de coco. E por último os elementos difusores são aqueles que refletem o som para o ambiente de forma uniforme, favorecendo a qualidade sonora.

Figura 102 - Lã de rocha



Fonte: bomcultivo (2021).

Figura 103 - Fibra de coco



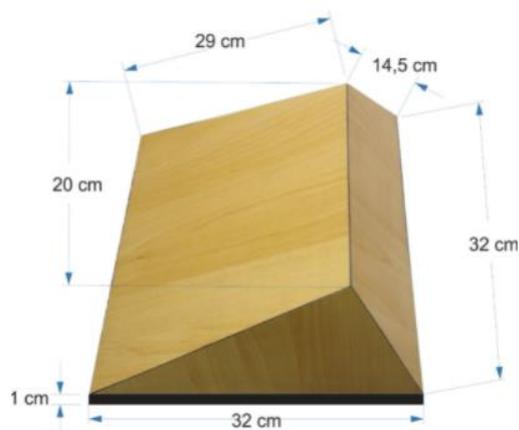
Fonte: gypcenter(2021).

Figura 104 - Painel com difusores DA 3113 – Vibrasom



Fonte: Vibrasom (2021).

Figura 105 - Peça do difusor



Fonte: Vibrasom (2021).

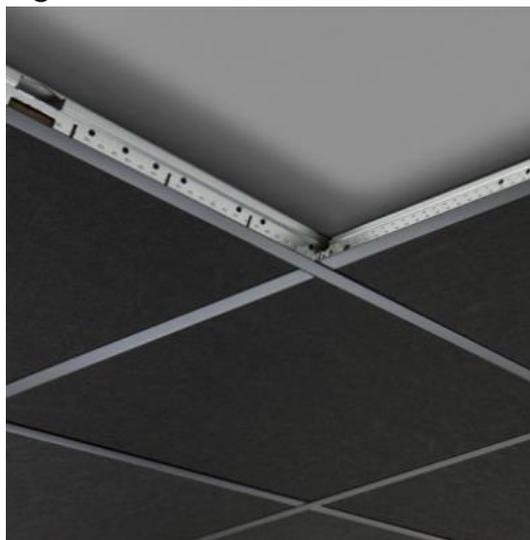
Segundo definições da empresa Vibrasom, o difusor acústico DA 3113 ( Figura 104 e Figura 105) é composto por uma espuma de Poliuretano semirrígida Fireproof revestida com laminado melamínico na cor Pau marfim (Madeira), o qual é indicado para ambientes que pretendem espalhar um som concentrado, ou seja local com instrumentos ou de caixas de som.

Além destes materiais existe a Melamina Acústica, fornecida por exemplo pela empresa Akustik, materialidade a qual possui excelente absorção de ruídos e sons, além de que não propaga fogo, suportando até 240 ° C. Este material é composto por uma espuma que segue a normativa dos bombeiros.

Existem também, diferentes espumas acústicas de poliéster uretano flexível, as quais apresentam diferentes formatos e densidades. Além de forros de madeira, em que existem painéis de MDF produzidos com resina anti-chama, Classe II-A, que atende as exigências do corpo de bombeiros, os quais têm boa amplitude acústica, pois absorvem e refletem o som. Assim como os forros minerais, que são placas acústicas produzidas em fibras minerais, sendo ideais para absorver e reduzir ruídos.

O forro acústico Ecoline 20 c da Vibrasom (Figura 106) também proporciona absorção sonora e isolamento térmico, sendo indicado para qualificar o som ambiente. Este produto é composto por uma lã originada da reciclagem de garrafas pet sem a adição de resinas, sendo um produto 100% reciclável.

Figura 106 - Forro Acústico Ecoline



Fonte: Vibrasom (2021).

Também poderão ser utilizados carpetes, madeiras, cortinas e revestimentos em tecido para favorecimento da acústica dos ambientes.

## 5.6. Piso para Salas de Dança

Para determinação do piso de uma sala de dança, é pertinente ressaltar que este poderá variar conforme a necessidade de cada tipo, no entanto como o Centro Cultural irá dispor de diferentes aulas de dança, irá se utilizar o acabamento que se adapte melhor a essa variedade. Neste caso, diante de pesquisas, observou-se que a madeira é a materialidade mais indicada, podendo esta ser laminada, em MDF, compensado naval ou a própria madeira maciça.

Indica-se que o piso ideal para salas de dança seja o piso flutuante, o qual possui ótimos resultados em questões acústicas. O piso flutuante poderá ser executado com os diferentes tipos de madeira mencionados anteriormente, sendo executado a partir de caibros de madeira com amortecedores (borrachas elastoméricas) inseridos sobre o contrapiso. Após os caibros é aplicada placa de compensado, o qual receberá por cima o piso definitivo para a sala de dança em que poderá ser aplicado o laminado ou então Linóleo, que é um acabamento flexível e antiderrapante, o qual pode ser enrolado, ou ainda pode ser aplicada uma resina (verniz poliuretano).

Figura 107 - Piso flutuante



Fonte: Escola Arte Dança (2021).

A empresa Vibrasom, possui um piso flutuante com função acústica o “Piso acústico –PA30” (Figura 108), o qual é instalado diretamente sobre o contrapiso. É colocado primeiramente os berços acústicos de material emborrachado de 90x70x40 cm (BPA 70 suportam até 70Kg/pç e são utilizados cerca de 4 pç/m<sup>2</sup>), e sobre estes são inseridos os caibros de madeira de 5x5cm. Na sequência é colocado o compensado, o qual é parafusado nos caibros, e entre estes é inserido uma lã de Pet 50/30 para absorção dos ruídos. Também é colocado uma fita acústica contornando o piso em contato com a alvenaria para perfeito isolamento.

Figura 108 - Piso acústico – PA30



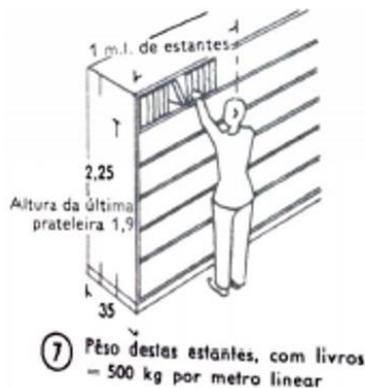
Fonte: Vibrasom (2021).

## 5.7. Arte de projetar em arquitetura – Neufert

O livro escrito por Ernest Neufert (2002), determina alguns dimensionamentos de mobiliários, objetos e espaços para concepção de um projeto. Portanto abaixo serão abordados alguns elementos que se relacionam com o projeto proposto neste trabalho de conclusão de curso.

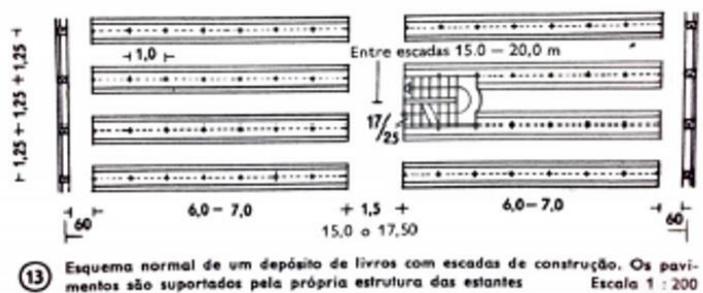
Abaixo será analisado o dimensionamento necessário para guarda de livros e revistas assim como os espaços necessários em uma área de leitura. Portanto Neufert (2002), determina que as estantes de livro devem possuir no máximo 2,25 de altura com largura máxima de 0,80m caso esta tenha exposição dos dois lados.

Figura 109 - Dimensionamento da estante de livros



Fonte: NEUFERT, (1998).

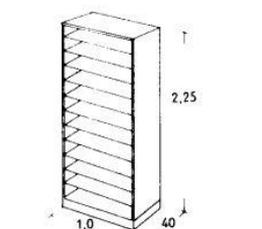
Figura 110 - Espaçamento entre estantes de livros



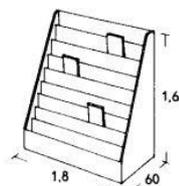
Fonte: NEUFERT, (1998).

Figura 111 - Dimensão mobiliários de biblioteca

### SALA DE REVISTAS



1) Estante para colocação de revistas em posição horizontal. Por m<sup>2</sup> de frente ~ 50 revistas

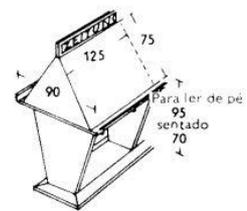


2) Estante para revistas colocadas verticalmente. Ficam visíveis os cabeçalhos



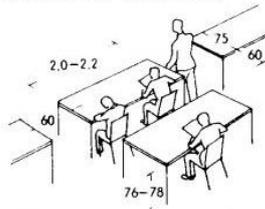
3) Estante para revistas em posição inclinada. Ficam visíveis as capas inteiras. ~ 40 revistas por m<sup>2</sup> de frente

### BIBLIOTECAS

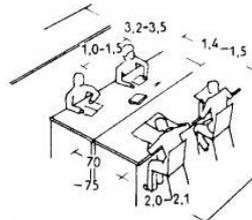


4) Atryl para exposição de revistas permitindo a consulta direta

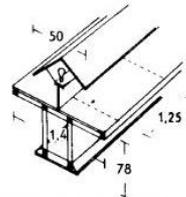
### SALA DE LEITURA



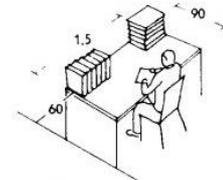
5 Mesas para dois leitores. Esplêndida solução



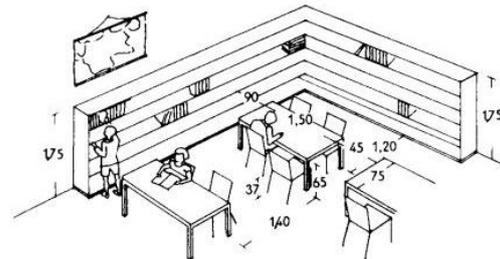
6 Mesas duplas em filas compridas. É a solução que ocupa menos superfície



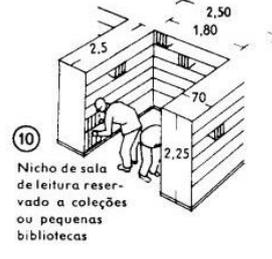
7 Mesa inglesa anti-deslumbrante com escaparate superior para colocação de livros à altura da vista



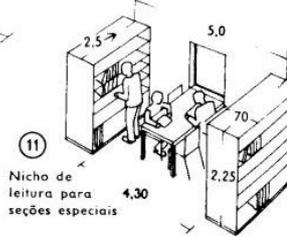
8 Mesa isolada para leitor com espaço para 30-50 livros



9 Sala de leitura para crianças em instalações infantis



10 Nicho de sala de leitura reservado a coleções ou pequenas bibliotecas



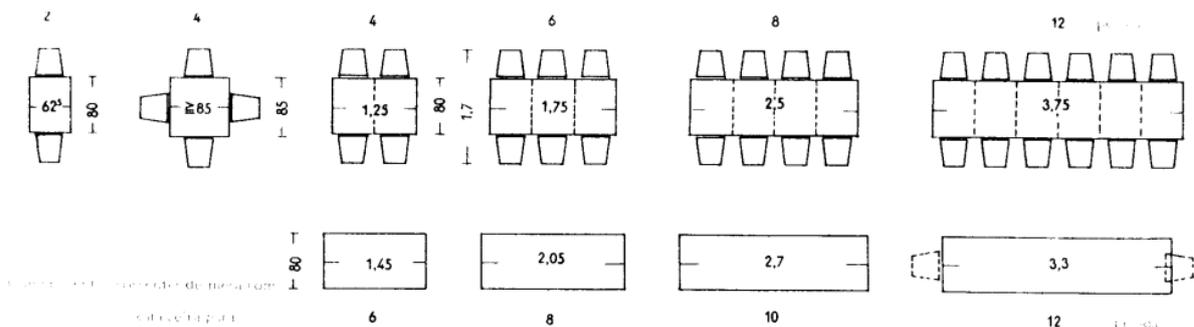
11 Nicho de leitura para seções especiais

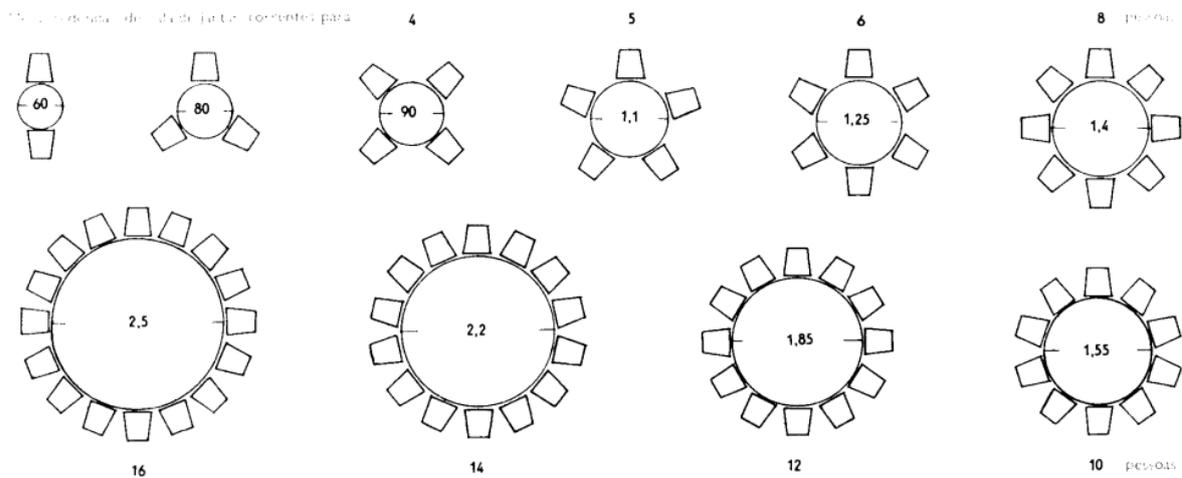
Fonte: NEUFERT, (1998).

Os auditórios segundados dados de Neufert, necessitam de portas de acesso e de saída com largura mínima de dois metros, e a profundidade deste ambiente deverá ser de aproximadamente quatro vezes a largura do palco. O espaço de palco deverá estar localizado a 1,50 metros da primeira fileira de poltronas e o mesmo deve estar elevado 0,70m a 0,90 m em relação ao piso base da sala. O espaço destinado as poltronas deverá conter declividade entre 0,13m a 0,15m facilitando a visibilidade independentemente da posição.

Espaços destinados a cafeterias conforme proposto, necessitam de circulação e dimensões de mesas apropriadas, para comodidade e fluxo do usuário, portanto as definem algumas medidas ideais.

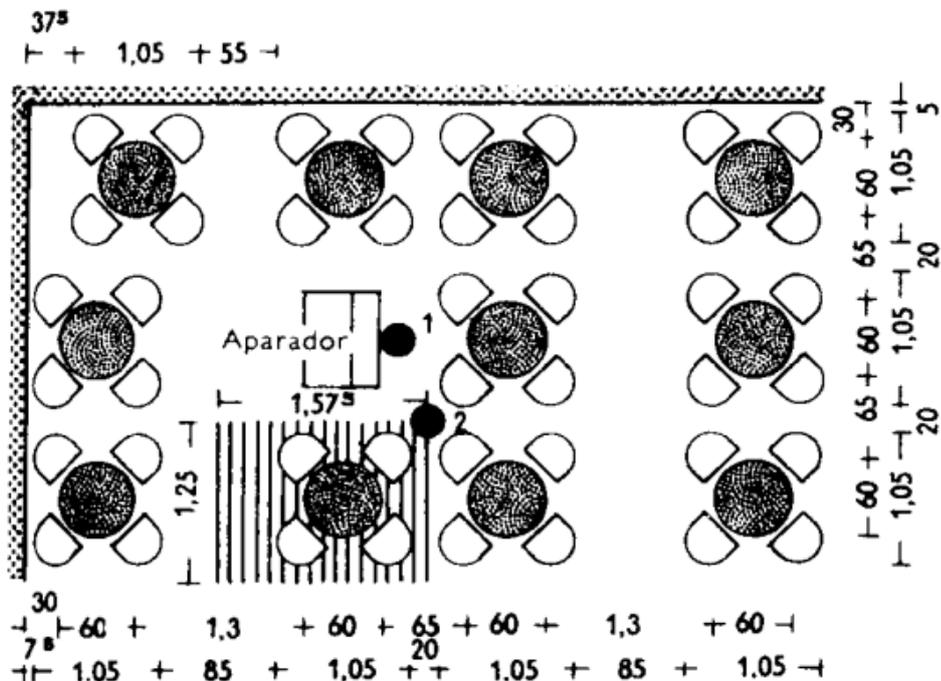
Figura 112 - Dimensionamento mesas conforme número de lugares





Fonte: NEUFERT (1998).

Figura 113 - Disposição mesas de um espaço de café



Fonte: NEUFERT (1998).

No capítulo referente a escola observa-se que um aluno ocupa no mínimo  $1,5m^2$  ou de preferência  $2m^2$ , sendo que as salas de aula possuem em média de 6 a 8 metros de profundidade com no máximo 11m, e apresentam pé direito de 3,25 a 3,75 metros.

As salas de desenho, a iluminação favorável é norte a noroeste, com disposição de esquadrias com peitoril de 1 a 2 m de altura. Nestas salas um aluno ocupa aproximadamente  $2,3m^2$ , e as salas variam de 6 -8 m de largura

e 10 a 16 m de profundidade, em que cada mesa de desenho possui em média de 80 de comprimento por 0,70 de largura.

Figura 114 - Exemplo de sala de costura

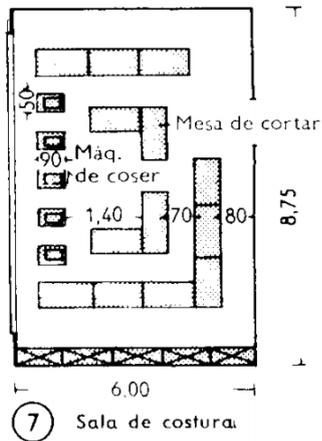
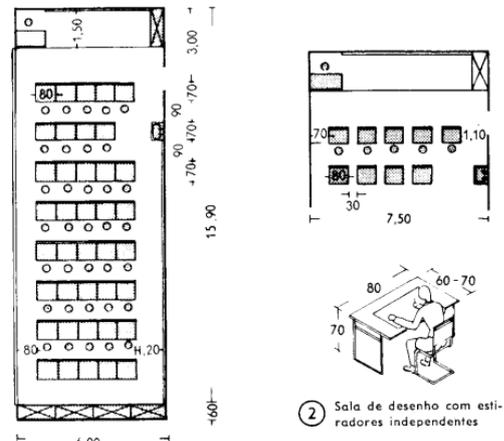


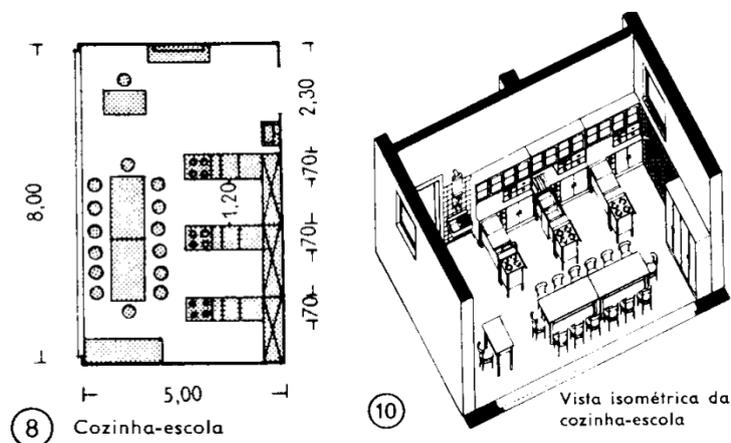
Figura 115 - Dimensionamento sala de desenho e mesas



Fonte: NEUFERT (1998).

Salas de aula para trabalhos manuais precisam de iluminação por ambos os lados e disposição de mesas com dois bancos e tábua de madeira rija e uma mesa para cortar de 0,80 por 2,00m. Será necessária uma máquina de coser a cada dois alunos, além de tábuas de passar, armários, quadro negro e espelho de três faces conforme Figura 115. Já para as aulas de culinária são necessários compartimentos que tenham características de pequenas cozinhas, com espaços adequados para preparo de alimentos, como mesas de apoio, pias, fogão, e equipamentos elétricos.

Figura 116 - Dimensionamento de sala de culinária



Fonte: NEUFERT (1998).



# REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

## 6. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS:

O presente capítulo realiza o estudo, análise e descrição de referenciais arquitetônicos de usos semelhantes ao da proposta apresentada, os quais servirão de apoio e conhecimento para a segunda etapa da proposta, na qual será desenvolvido o projeto arquitetônico.

### 6.1. Centro Cultural de Lampa

Arquitetos: KMAA Arquitectos, em A Arquitectos

Ano do projeto: 2017

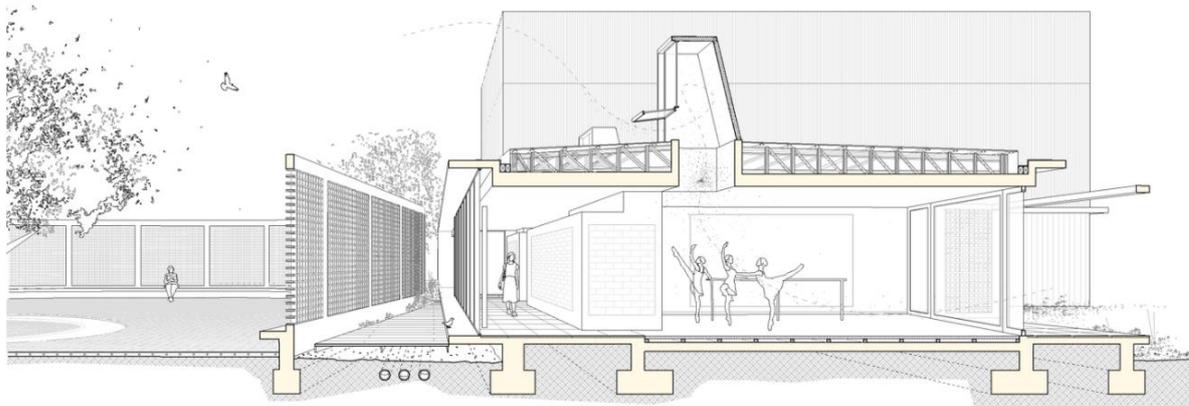
Localização: Lampa – Chile

Área 1532 m<sup>2</sup>

De acordo com informações obtidas na plataforma virtual de arquitetura, o Archdaily, o projeto é proposto como um lugar de encontro comunitário, o qual constrói um espaço público em torno da cultura.

O projeto conta com uma praça aberta que procura relacionar a vida urbana exterior a este espaço do centro. Deste modo, criou-se um local de encontro o qual é envolto por uma parede de tijolos intercalados permitindo a visual com o centro cultural.

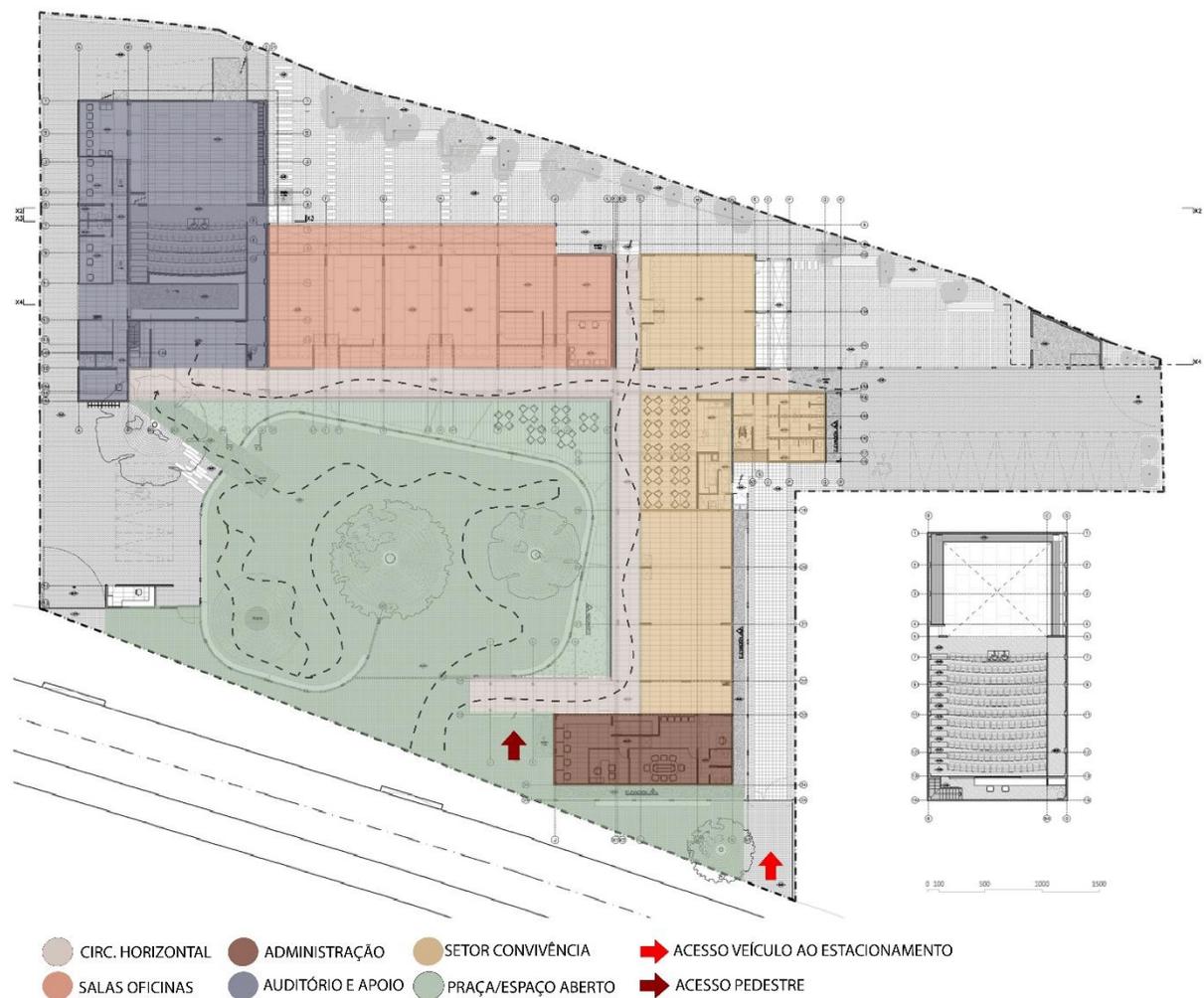
Figura 117 - Corte da edificação do Centro Cultural de Lampa



Fonte: Archdaily (2019).

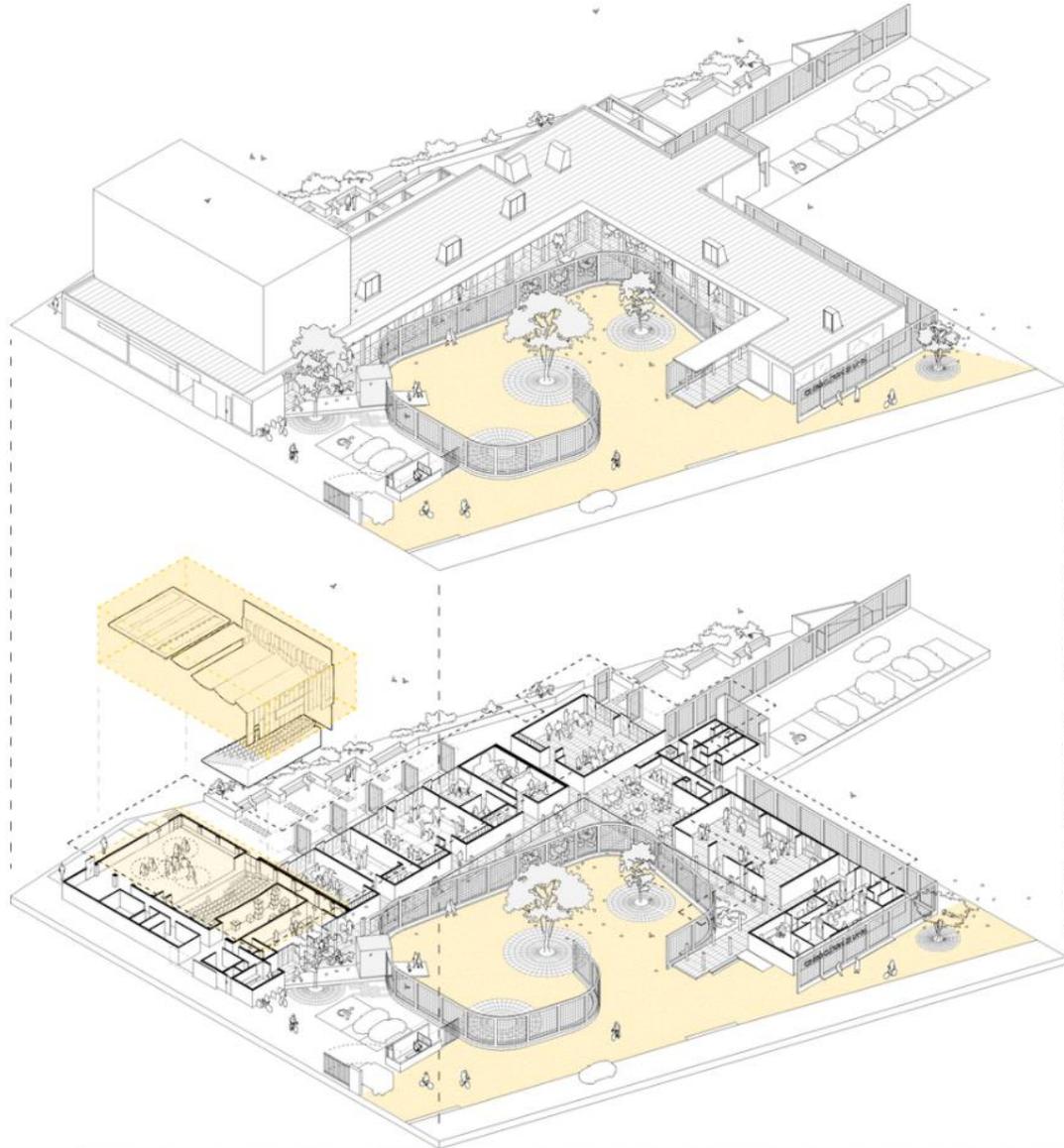
O edifício em análise apresenta um volume com geometria similar à um “L”, composto por um único pavimento, o qual contempla espaços multidisciplinares para eventos culturais e artísticos. O programa é constituído pelo setor administrativo localizado próximo a via de acesso, o setor de convivência que contempla as salas de exposições e um café e pelo setor de ensino que integra salas de oficinas e auditório, possibilitando diferentes atividades e eventos aos usuários. Todos os setores são interligados através de uma circulação horizontal coberta que ocorre de forma paralela ao volume que compõem as zonas mencionadas. Portanto o projeto apresenta funções e setores similares as que serão adotadas no Centro Criar a ser proposto para a cidade de Estrela.

Figura 118 - Planta baixa zoneamento do Centro Cultural de Lampa



Fonte: Archdaily (2019) adaptado pela autora (2021).

Figura 119 - Perspectiva isométrica do Centro Cultural de Lampa



Fonte: Archdaily (2019).

## 6.2. Centro Cultural de Lampa

Arquitetos: Taller de Arquitectura de bogotá

Ano do projeto: 2009

Localização: Bogotá – Colômbia

Área: 2816 m<sup>2</sup>

Figura 120 - Centro Cultural de Lampa



Fonte: Archdaily (2018).

A composição formal é definida por dois volumes retangulares de dimensões diferentes, sendo um mais fechado com empenas cegas e outro mais permeável com térreo recuado, proporcionando uma área coberta e aberta para possíveis eventos. Estes volumes são paralelos entre si e unidos por um elemento de ligação determinado por uma ampla cobertura plana. O átrio central de ligação entre volumes, estabelece o acesso principal ao Centro de Artes, contemplando uma extensa escada com aproximadamente 9 metros de largura. Esta foi projetada com função multiuso, já que a mesma além de permitir acesso ao segundo pavimento, pode ser utilizada como local de descanso, integração e contemplação, pois através da variação da altura dos degraus em uma das extremidades, possibilita sentar neste espaço, fazendo desta escada um local de “platéia” em situações de eventos voltados para o espaço aberto.

Figura 121 - Átrio central com escada de acesso



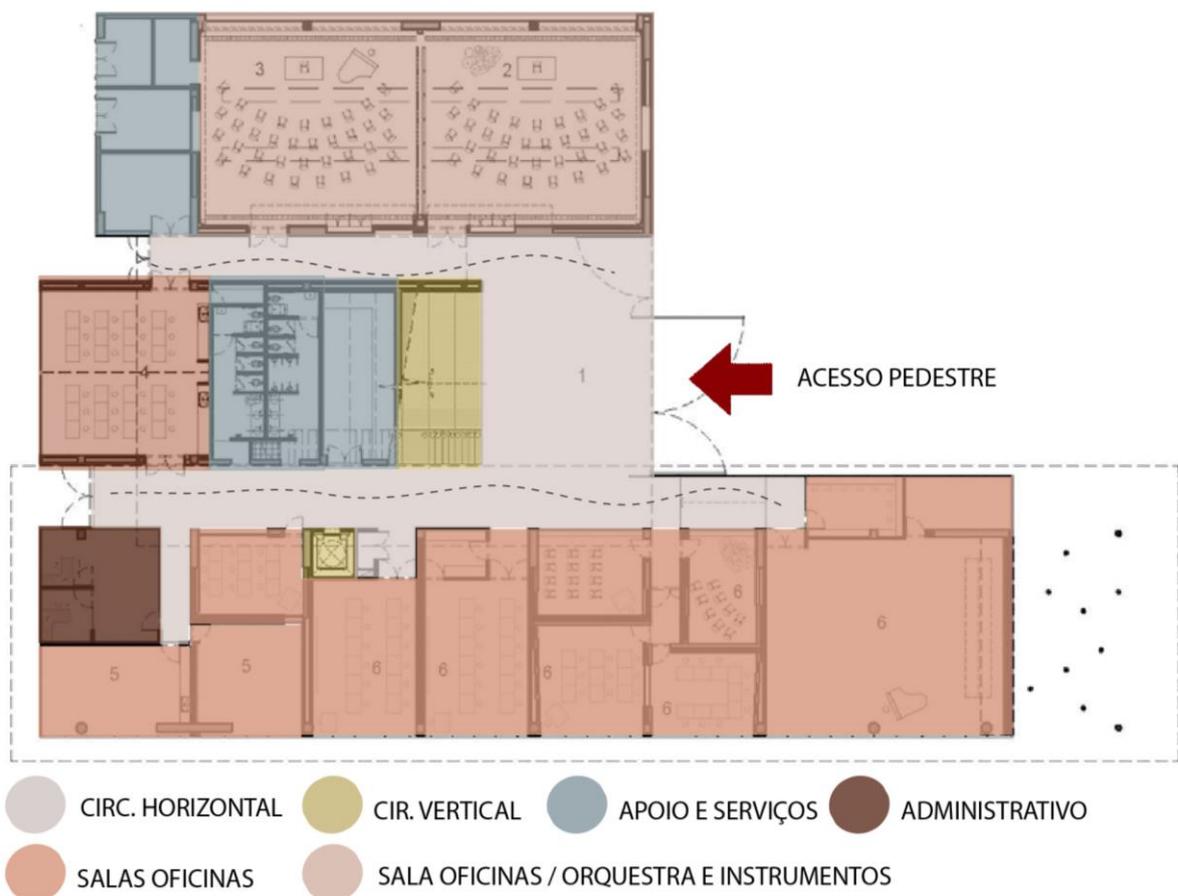
Fonte: Archdaily (2018).

O menor volume, de aproximadamente 30 x 12 metros, locado na fachada norte do terreno, comporta parte do setor de ensino com salas destinadas a aulas de orquestra e instrumentos o qual possui tratamento de fachada, predominantemente cega. Este ambiente também permite sua utilização como sala multiuso atendendo a pequenos eventos. Além disso, este volume também contempla uma parte do setor de apoio e serviços. A volumetria maior, localizada na face sul corresponde a duas barras deslizadas, sendo a inferior, de menor comprimento destinada ao setor de ensino, assim como o setor administrativo localizado em uma das extremidades desta barra. Em função do pavimento superior ser composto por uma barra maior, obtém-se na parte térrea uma área de contemplação coberta e aberta como já mencionado anteriormente, sendo esta área parte do o setor de convivência, permitindo possíveis eventos, assim como a integração dos usuários nos intervalos das aulas. O átrio central apresenta parte do setor de apoio e serviços, sendo utilizado a área útil abaixo das escadas. Já a barra superior, de dimensão maior também é responsável por acomodar o setor de ensino, além de contar com o setor de apoio e serviços nas duas extremidades desta

volumetria. Observa-se que a volumetria destes retângulos é composta por uma faixa e meia, em que, uma faixa é destinada as salas de aula e a meia faixa é definida pela circulação horizontal a qual é voltada para o átrio central.

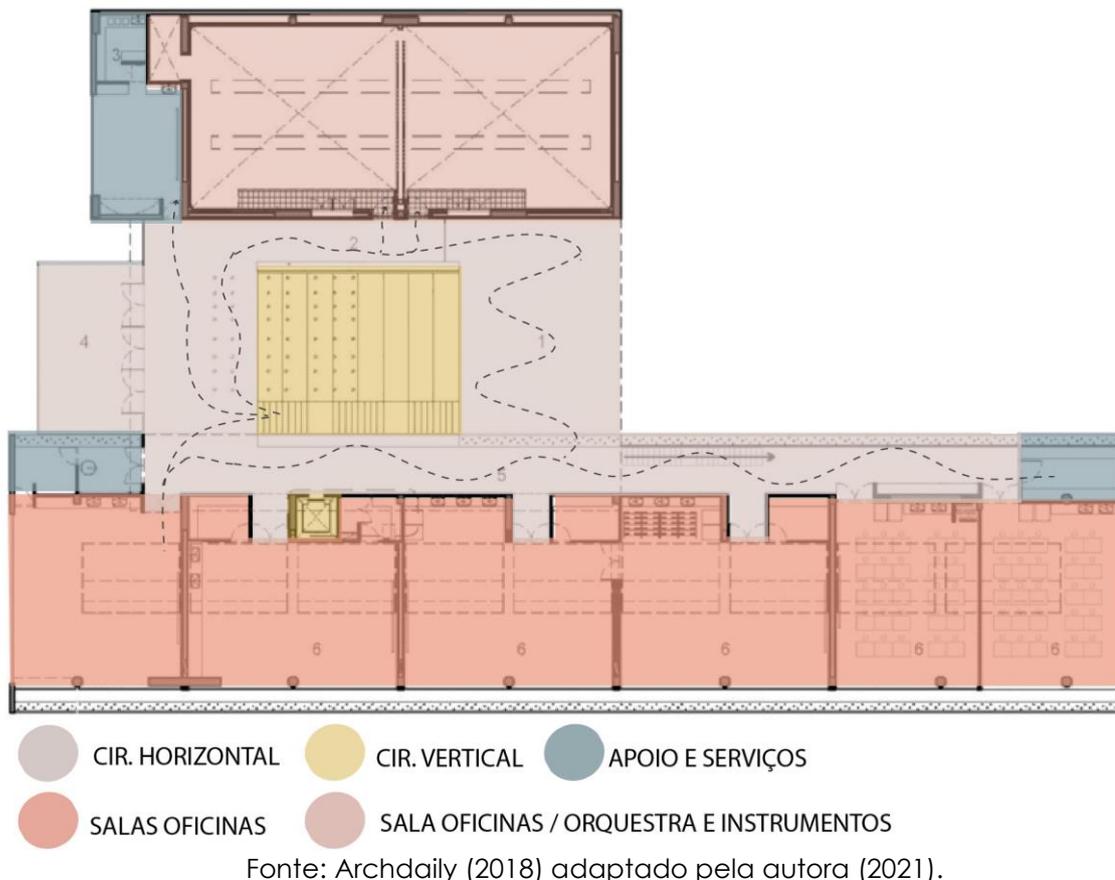
Quanto a materialidade a parte inferior deste volume maior é revestida por pele de vidro, o que permite maior permeabilidade da luz natural e também contato do interior com exterior. Já a barra superior é composta por duas faces com predominância de alvenaria enquanto as faces no comprimento longitudinal da barra são constituídas por planos de vidro, em que a proteção solar ocorre através de um sistema de brise-soleil vertical feito de madeira laminada.

Figura 122 - Planta baixa zoneamento do Centro Cultural de Lampa



Fonte: Archdaily (2018) adaptado pela autora (2021).

Figura 123 - Planta 2º pavimento zoneamento do Centro Cultural de Lampa



Outro aspecto importante a ser destacado é a composição estrutural, a qual encontra-se recuada em relação ao fechamento dos volumes, permitindo uma linearidade na fachada e uma melhor composição estética das esquadrias, já que as mesmas tornam-se independentes da modulação da estrutura.

Com base nesta análise, o Centro Cultural e Educacional a ser proposto, visa tirar partido desta permeabilidade central como ponto de acesso principal por parte dos usuários. A volumetria e geometria do projeto em estudo também poderá ser utilizada de referência, já que a mesma se adapta ao lote em que se propõem inserir o novo Centro. A estratégia de faces envidraçadas para maior conexão entre o ambiente externo e interno também será proposta, assim como a estratégia de proteção solar a partir de algum elemento que sirva de brise e também como meio compositivo da fachada.

### 6.3. Centro Cultural El Tranque

Arquitetos: BiS Arquitectos

Ano do projeto: 2015

Localização: Barnechea, Santiago, Chile.

Área: 1400 m<sup>2</sup>

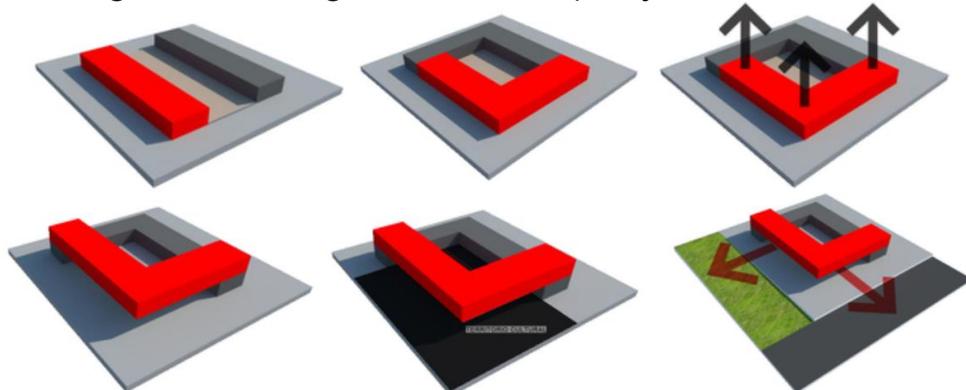
Figura 124 - Centro Cultural El Tranque



Fonte: Archdaily (2018).

Segundo dados do Archdaily (2018) a implantação é composta por dois volumes sobrepostos com geometria em “L” (sendo um deles elevado para uma cota de nível de segundo pavimento), conformando uma praça pública interna, espaço em que ocorrem atividades culturais e a qual pode ser utilizada pela população como área de convivência.

Figura 125 - Diagramas de composição volumétrica



Fonte: Archdaily (2018).

Em relação a setorização, cada volume apresenta um programa diferente. O primeiro localizado no nível térreo contempla programas mais públicos, como uma cafeteria, sala de exposições e um auditório. Já o segundo volume, o qual se sobrepõe, é constituído por áreas de formação como oficinas de culinária, música e artes plástica e cênica, assim como o setor administrativo.

Embora o programa de necessidades deste centro seja menor do que será o trabalho que será desenvolvido, este oferece cursos, exposições, palestras e espaços de reuniões culturais, atividades as quais serão ofertadas pelo Centro Criar, de modo a contribuir com a comunidade através do desenvolvimento de eventos artísticos e culturais.

Figura 126 - Planta baixa zoneamento do Centro Cultural El Tranque



Fonte: Archdaily (2018) adaptado pela autora (2021).

Figura 127 - Planta segundo pavimento, zoneamento do Centro Cultural El Tranque



Fonte: Archdaily (2018) adaptado pela autora (2021).

O projeto apresenta uma grande permeabilidade no pavimento térreo, garantindo a ideia de um lugar público. Os pilares que sustentam o volume superior representam, segundo os autores arquitetos, os habitantes usuários e o público em geral, pois entende-se que sem estes pilares a edificação não teria sustentação, retratando a importância da população no contexto cultural de uma cidade. Além disto, os pilares permitem a permeabilidade e facilidade de acesso ao equipamento, assim como a integração da praça interna com a via pública.

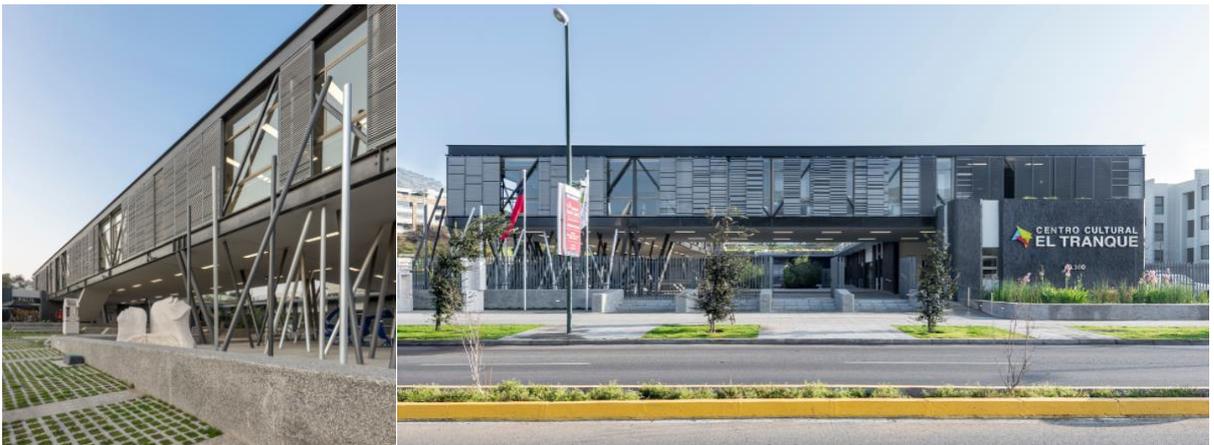
Figura 128 - Vistas pátio interno e edificação Centro Cultural El Tranque



Fonte: Archdaily (2018).

Quanto a materialidade, o pavimento inferior é constituído por concreto armado com revestimento em pedra, enquanto a parte suspensa é composta por uma estrutura metálica e vedações em vidro translucido com proteção solar através de painéis deslizantes na horizontal.

Figura 129 - Fachadas Centro Cultural El Tranque



Fonte: Archdaily (2018).

Deste modo a edificação em estudo servirá como base de referência pela sua composição, setorização e implantação.

#### **6.4. Escola Tchau Sant Cugat**

Arquitetos: Enric Batlle, Joan Roig, Goretti Guillén

Ano do projeto: 2012

Localização: Sant Cugat Del Vallés, Barcelona

Área: 1600 m<sup>2</sup> obra nova e 615 m<sup>2</sup> obra reforma

Figura 130 - Vista Escola Thau



Fonte: Hicarquitectura (2016).

A Escola Thau Sant Cugat possui geometria similar à de “pente” com implantação de várias barras retangulares alocadas de forma paralela entre as mesmas. Essas barras possuem ligação a partir de uma longa faixa de circulação horizontal coberta, a qual ocorre desde o acesso principal à instituição até o término da mesma, sendo este o eixo estruturador do projeto.

Figura 131 - Vista acesso Escola Thau



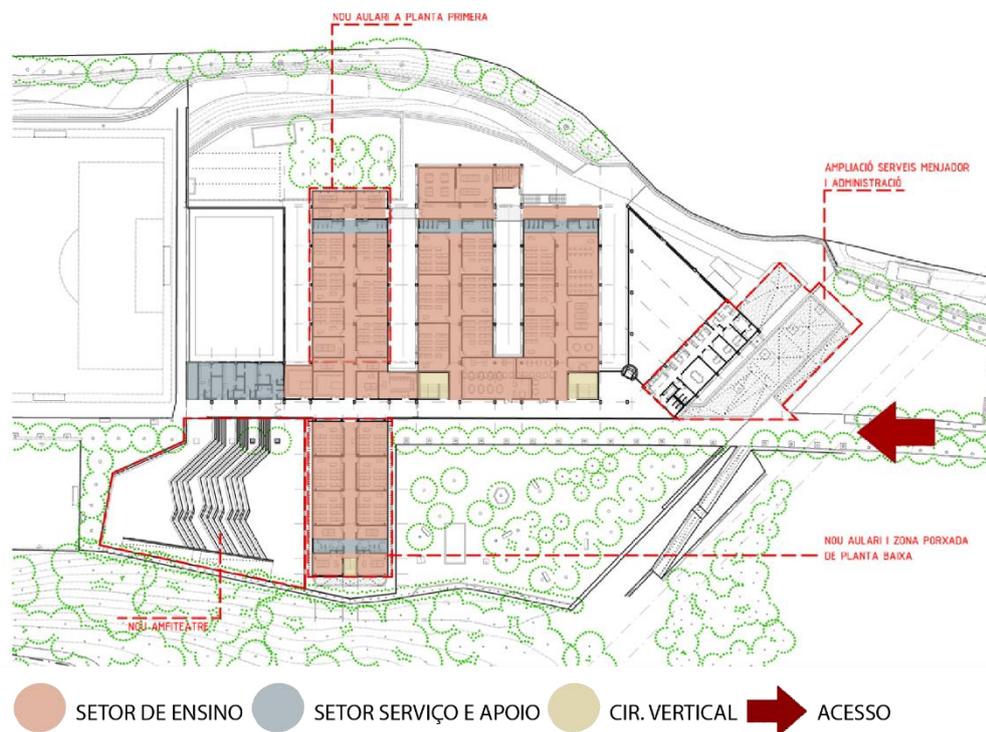
Figura 132 - Vista Escola Thau



Fonte: Hicarquitectura (2016).

Cada volumetria é organizada em fita dupla com circulação horizontal central. Estes blocos são compostos pelo setor de ensino e também pelo setor de apoio e serviços, o qual localiza-se nas extremidades destes blocos. Nas extremidades também estão situadas as escadas de acesso ao segundo pavimento.

Figura 133 - Planta segundo pavimento, zoneamento da Escola Thau Sant Cugat



Fonte: Hicarquitectura (2016) adaptado pela autora (2021).

A partir da análise da estrutura destaca-se o acesso permeável entre as edificações, sendo essa passagem coberta pela barra que compõem o segundo pavimento. O projeto a ser executado na etapa II busca tirar partido desta referência de acesso, buscando essa permeabilidade no térreo, de forma que a população se sinta à vontade em usufruir deste novo equipamento. Além disso, também busca-se utilizar a intercalação de seções de fachada, com empenas cegas em alguns pontos e outros com ampla visibilidade a partir de faces envidraçadas com brises.

A edificação também servirá de referência quanto a sua materialidade e composição estética, através do uso da madeira, concreto e planos envidraçados com proteção solar.

# BIBLIOGRAFIA



## 7. BIBLIOGRAFIA

### 7.1. Bibliografia física

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15ª edição, São Paulo: Brasiliense. 1995.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

MARTINS, C. **Identidade: Percepção e Contexto**. In: Martins, C. (Org.) Turismo, Cultura e Identidade. São Paulo: Rocca, 2003.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção: Biblioteca Centro Cultural**. 3 ed rev. E ampl. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura: manual para arquitetos, engenheiros, estudantes, professores, construtores e proprietários**. 13 ed. São Paulo: Editorail Gustavo Gili, 1998.

### 7.2. Bibliografia digital

AIRTON. **História de Estrela**. Disponível em <[https://estrelars.blogspot.com/2013\\_05\\_01\\_archive.html?m=1](https://estrelars.blogspot.com/2013_05_01_archive.html?m=1)> Acessado em: 24 mai. 2021.

ARCHDAILY. **Centro Cultural El Tranque**. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos/593a2a9ae58ece937c000137-centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos-ltda-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos/593a2a9ae58ece937c000137-centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos-ltda-photo?next_project=no)> Acessado em: 24 abr.2021.

ARCHDAILY. **Centro de Artes, Bogotá**. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/904194/centro-de-artes-taller-de-arquitectura-de-bogota>> Acessado em: 24 abr. 2021.

ARCHDAILY. **Centro Cultural Jabaquara**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados>> Acessado em: 24 abr. 2021.

ARCHDAILY. **Fundação Iberê Camargo**. Dispononível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-2498/fundacao-ibere-camargo-alvaro-siza>> Acessado em: 7 abr. 2021.

ARCHELLO. **Escola Thau.** Disponível em <<https://archello.com/story/81499/attachments/photos-videos/5>> Acessado em: 24 abr. 2021.

ARTE E DANÇA. **Qual a importância do piso adequado para dança.** Disponível em <<https://escolaartedanca.com.br/qual-a-importancia-do-piso-adequado-para-danca/>> Acessado em: 10 mai. 2021.

BIESDORF, Rosane Kloh; WANDSCHEER, Marli Ferreira. **Arte, uma necessidade humana: função social e educativa.** Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG, vol. 2, n. 11, 2011 – Disponível em <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/20333>> Acessado em: 7 abr. 2021

BIS ARQUITECTOS. **Centro Cultural Lo Barnechea.** Disponível em <[www.bisarquitectos.com/proyecto/12/centro-cultural-lo-barnechea.html#logo](http://www.bisarquitectos.com/proyecto/12/centro-cultural-lo-barnechea.html#logo)> Acessado em: 24 abr. 2021.

BOM CULTIVO. **Placa fibra de coco.** Disponível em: <[https://www.bomcultivo.com/placa-fibra-de-coco-n40?utm\\_source=google&utm\\_medium=Shopping&utm\\_campaign=placa-fibra-de-coco-n40&inStock&gclid=CjwKCAjwqKFBhAhEiwAfEr7zVvrn2me82L42piAQwA1Ca0NbpP6qfoTGTCEnotmJEWvcrw8hIDxEhoCNZ4QAvD\\_BwE](https://www.bomcultivo.com/placa-fibra-de-coco-n40?utm_source=google&utm_medium=Shopping&utm_campaign=placa-fibra-de-coco-n40&inStock&gclid=CjwKCAjwqKFBhAhEiwAfEr7zVvrn2me82L42piAQwA1Ca0NbpP6qfoTGTCEnotmJEWvcrw8hIDxEhoCNZ4QAvD_BwE)> Acessado em: 28 mai. 2021

CAMARA. **Biblioteca Nacional – Rio de Janeiro.** Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/comunicacao/camara-noticias/camara-destaca/historico/cinquenta-anos-da-camara-em-brasilia/palacio-do-congresso-nacional/sedes-da-camara/Biblioteca%20Nacional%20fotografia%20fachada.JPG/view>> Acessado em: 30 mai.2021

CAU RS. **Fundação Ibere Camargo.** Disponível em <<https://www.caurrs.gov.br/fundacao-ibere-camargo-inicia-campanha-de-captacao-de-recursos-de-pessoas-fisicas/>> Acessado em: 24 mai. 2021

CENNI, Roberto. **Três centros culturais da cidade de São Paulo.** 1991. 334p. Dissertação de mestrado – Escola de Comunicações e Artes – USP

CORREIO DO POVO. **Centro Lupicínio Rodrigues.** Disponível em <<https://www.correiodopovo.com.br/artesagenda/centro-lupic%C3%ADnio-rodrigues-recebe-programa%C3%A7%C3%A3o-de-natal-1.249589>> Acessado em: 24. mai. 2021.

EDUCA MUNDO. **A amplitude da arte e a importância de abordá-la na educação.** Disponível em <<https://www.educamundo.com.br/blog/arte-e-educacao-linguagens-movimentos-artisticos>> Acessado em: 11 abr. 2021.

ESPOLADOR, Thais Cristina; BORGES, Fabrícia D. C. de Moraes Fernandes. **Centro Cultural: Evolução e importância no Brasil**. Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Presidente Prudente, SP, v. 02, n. Especial 2, Jul/Dez, 2018. Disponível em <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2018/suplementos/area/Socialis/Arquitetura%20e%20Urbanismo/CENTRO%20CULTURAL%20EVOLU%C3%87%C3%83O%20E%20IMPORT%C3%82NCIA%20NO%20BRASIL.pdf>> Acessado em: 10 abr. 2021.

FLAVIANA. **Casa de Cultura Mario Quintana**. Disponível em <<https://blogdaflaviana.com.br/casa-de-cultura-mario-quintana-porto-alegre/>> Acessado em: 24 de maio. 2021

FOLHA DO LITORAL. **A importância da arte**. Disponível em <<https://folhadolitoral.com.br/colunistas/cultuando/a-importancia-da-arte/>> Acessado em: 11 abr. 2021.

FRONTISPÍCIO. **As bibliotecas da Antiguidade**. Disponível em <<https://frontispicio.wordpress.com/2016/03/07/as-bibliotecas-da-antiguidade/comment-page-1/>> Acessado em: 10 abr. 2021.

FUNCHAL NOTÍCIAS. **A importância das artes na vida das pessoas**. Disponível em <<https://funchalnoticias.net/2019/02/03/a-importancia-das-artes-na-vida-das-pessoas/>> Acessado em: 11 abr. 2021.

GYPCENTER. **Lã de Rocha**. Disponível em <<https://www.gypcenter.com.br/la-de-rocha-32-kg-x-50-mm-saco-com-6-placas-de-60x120-cm/>> Acessado em: 10 mai. 2021

HIC. **Escuela Thau de Sant Cugat del Vallès**. Disponível em <<http://hicarquitectura.com/2016/02/batlle-i-roig-arquitectes-ampliacion-de-la-escuela-thau-de-sant-cugat-del-valles/>> Acessado em: 24 abr. 2021.

IBAHIA. **Biblioteca pública da Bahia**. Disponível em <<https://blogs.ibahia.com/a/blogs/memoriasdabahia/2019/09/27/a-casa-propria-da-biblioteca-publica-da-bahia-em-1919/>> Acessado em: 30.mai.2021

IBGE. **Sistemas de Informações e Indicadores Culturais 2007-2018**. 05 de Novembro de 2019. Disponível em <[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_media/ibge/arquivos/0eb25edc4b6a36cfae0b3fb74dabab58.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_media/ibge/arquivos/0eb25edc4b6a36cfae0b3fb74dabab58.pdf)> Acessado em: 7 abr. 2021.

ICOMOS. **Carta de Turismo Cultural - 1976**. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=248>> Acesso em dez 2014> Acessado em: 7 abr. 2021.

INTERLICHE, L. R. F.; PADOVAN. **A implantação de Centros Culturais como elemento mediador na transformação e revalorização da sociedade**. DE CENTROS CULTURAIS COMO ELEMENTO MEDIADOR .Departamento de

Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM. Disponível em <<http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2015/pdf/arq026.pdf>> Acessado em: 7 abr. 2021.

ISSUU. **CCEM – Complexo Cultural e Educacional de Murié**. Disponível em <<https://issuu.com/arqlab2018/docs/ccem-pormarluccymarquescampos>> Acessado em: 24 de abr. 2021

ITINARI. **Museus em Paris: Centro Georges Pompidou**. Disponível em <<https://www.itinari.com/pt/museums-in-paris-georges-pompidou-centre-kwq2>> Acessado em: 24 mai. 2021.

LIVRETO TURISMO CULTURAL. **Orientações básicas**. 3ª Edição, Brasil, 2010. Disponível em <[http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)> Acessado em: 3 abr. 2021.

MAC. **Placas de fibra de coco**, isolantes acústicas (forros e divisórias) Disponível em: <<https://mac.arq.br/placas-de-fibra-de-coco-isolantes-acusticas-forros-e-divisorias/>> Acessado em: 10 mai. 2021

MARUJO. Noémi. **A cultura, o turismo e o Turista: Que Relação**. Universidade de Évora, ISCE/IGOT-CEG, vol. 7, nº16, junho, julho 2014. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/263460043\\_A\\_Cultura\\_o\\_Turismo\\_e\\_o\\_Turista\\_que\\_relacao](https://www.researchgate.net/publication/263460043_A_Cultura_o_Turismo_e_o_Turista_que_relacao)> Acessado em: 07 abr. 2021.

MEDIO ORIENTE E AFINS. **A antiga biblioteca de Alexandria e o museu**. Disponível em <<http://domedioorienteeafins.blogspot.com/2017/07/a-antiga-biblioteca-de-alexandria-e-o.html>> Acessado em: 24. mai.2021.

MINUTOSAUDÁVEL – **Arteterapia: o que é e quais benefícios de fazer**. Disponível em <<https://minutosaudavel.com.br/arteterapia/>> Acessado em: 10 abr. 2021.

MONOGRAFIAS. **Turismo Cultural**. Disponível em <<https://www.monografias.com/pt/trabalhos915/relacao-turismo-cultura/relacao-turismo-cultura2.shtml>> Acessado em: 7 abr. 2021.

MOSAICO ESPAÇO. **Oficinas culturais**. Disponível em <<http://www.mosaicoespaco.com.br/projetos/oficinas-culturais/>> Acessado em: 11 abr. 2021.

NANCI HASS. **Arteterapia e ateliê**. Disponível em: <<http://nancihassarteterapeuta.com.br/tratamentos/>> Acessado em: 11 abr. 2021.

O QUE VI NO MUNDO. **Conhecer São Paulo: Centro Cultural São Paulo.** Disponível em <http://oquevidomundo.com/conhecer-sao-paulo-centro-cultural-sao-paulo/> Acessado em: 10. Mai. 2021.

OWA. **3 Materiais que garantem ótima absorção acústica a teatros e auditórios.** Disponível em <https://blog.owa.com.br/3-materiais-que-garantem-otima-absorcao-acustica-a-teatros-e-auditorios/> Acessado em: 10 mai. 2021.

PORTAL MEC. **PDF Oficinas Culturais.** Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=608-oficinas-culturais&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=608-oficinas-culturais&Itemid=30192) Acessado em 11 abr. 2021.

RAMOS, Luciane Borges. **Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea.** Terceiro encontro de estudos multidisciplinares em cultura, Faculdade de Comunicação, UFBA, Salvador – Bahia, Brasil, 2007. Disponível em <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf> Acessado em 7 abr. 2021.

REGIÃO DOS VALES. **Exposição no Centro de Cultura retrata patrimônio de Estrela.** Disponível em: <http://www.regiaodosvales.com.br/exposicao-no-centro-de-cultura-retrata-patrimonio-de-estrela/> Acessado em: 24.mai.2021

SILVA, Leonardo Thompson. **Cultura, turismo e identidade local: impactos socioculturais sobre a comunidade receptora de turismo** – Trancoso, Porto Seguro, Bahia, Ilhéus – Bahia 2006. Disponível em: [http://www.uesc.br/cursos/pos\\_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/dissertacao\\_leonardo\\_thompson.pdf](http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/dissertacao_leonardo_thompson.pdf) Acessado em: 7 abr. 2021.

SILVA. Luis Gustavo. **Espaços Culturais e o Turismo no Centro Histórico de Porto Alegre: O caso da Bienal de Artes Visuais do Mercosul.** IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006. Disponível em [https://www.ucs.br/ucs/tplSemMenu/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_4/arquivos\\_4\\_seminario/GT07-4.pdf](https://www.ucs.br/ucs/tplSemMenu/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT07-4.pdf) >Acessado em: 11 abr. 2021.

TAVARES, Rodrigo dos Passos; COSTA, Luciana Santiago. **Cultura e Arquitetura: a metamorfose do tipo arquitetônico do edifício cultural.** ARIC – FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ ARCHITECTON - REVISTA DE ARQUITETURA E URBANISMO – VOL. 03, Nº 04, 2013. Disponível em <https://www.faculadadedamas.edu.br/revistafd/index.php/arquitetura/article/viewFile/329/312> Acessado em: 07 abr. 2021.

TRICELE. **Museu, museologia e museografia.** Disponível em <<https://www.triscele.com.br/triscele/museu-museologia-e-museografia>> Acessado em: 24 mai. 2021.

TURISMO CULTURAL. **Orientações básicas Brasil, 2006.** Ministério do Turismo Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000019.pdf>> Acessado em: 3 abr. 2021.

UNESCO. **Cultura: no coração dos ODS.** Disponível em <<https://pt.unesco.org/courier/april-june-2017/cultura-no-coracao-dos-ods#:~:text=A%20cultura%20tem%20um%20papel,seguros%2C%20resilientes%20e%20sustent%C3%A1veis%E2%80%9D.&text=que%20apresenta%20uma%20vis%C3%A3o%20global,de%20ind%C3%BAstrias%20culturais%20e%20criativas.>> Acessado em: 10 abr. 2021.

VIBRASOM. **Difusor acústico, DA3113** Disponível em <<https://vibrasom.ind.br/acustica/difusor-acustico.html>> Acessado em: 10 mai. 2021.

VIBRASOM. **Piso acústico, PA30.** Disponível em <<https://www.vibrasom.ind.br/produtos-acusticos/acustica4/piso-acustico.html>> Acessado em: 10 mai. 2021.

VITRUVIUS. **Centro Cultural de São Paulo.** Disponível em <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.240/7748>> Acessado em: 10 mai. 2021.

WEB ARTIGOS. **Turismo x Cultura.** Disponível em <[webartigos.com/artigos/turismo-x-cultura-influencias-socioculturais-que-o-turismo-causa-na-tribo-caingang/26764](http://webartigos.com/artigos/turismo-x-cultura-influencias-socioculturais-que-o-turismo-causa-na-tribo-caingang/26764)> Acessado em: 07 abr. 2021.

WIKIPEDIA. **Memorial do Rio Grande.** Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Memorial-do-rio-grande.jpg>> Acessado em: 24 mai. 2021.

# APÊNDICES



## 8. APÊNDICES

### 8.1. APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, CARINE SCHWINGEL, cuja atividade/função exercida/cargo é SECRETÁRIA DA CULTURA, no Município de Estrela/RS, aceito, pelo presente Termo, participar de entrevista para o trabalho "Conclusão de Curso, Etapa I", da acadêmica/o/estudante do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Univates, de Lajeado/RS, Denise Andréia Führ, orientada pela professora Simone Heineck Tavares.

Pelo presente Termo fico ciente que:

1. A atividade/o trabalho tem por objetivo estudar o desenvolvimento das práticas culturais e atividade que são proporcionadas a comunidade do município de Estrela, com intuito de propor um Centro de desenvolvimento cultural e educacional na cidade;
2. A coleta de informações será feita mediante entrevista não-estruturada, na modalidade **focalizada**, a entrevista será anotada pela acadêmica;
3. Posso pedir esclarecimentos sobre quaisquer aspectos da atividade antes e durante o seu desenvolvimento;
4. Posso abandonar a entrevista antes e durante o seu curso, sem quaisquer prejuízos para mim;
5. Autorizo a presente aluna, a utilizar a minha identificação e informações coletadas em entrevista em seu trabalho. Permito que este trabalho seja enviado para o Arquivo Central de documentos da Instituição para acervo dos estudantes.
6. Por este trabalho se espera como benefício contribuir com informações para auxílio no desenvolvimento da proposta acadêmica.
7. As informações coletadas serão interpretadas e gerarão uma parte do trabalho de aula da acadêmica Denise Andréia Führ, cujo resultado será apresentado no mês de junho/2021, garantindo-se o sigilo da fonte das informações;
8. Frente a qualquer dúvida, o professor orientador e a acadêmica estarão à disposição pelo telefone (51) 995116705 – Denise Andréia Führ, ou pelo e-mail [denise.fuhr@universo.univates.br](mailto:denise.fuhr@universo.univates.br)

Assim, este Termo será expedido em duas vias, sendo uma via da acadêmica para inserção na atividade/trabalho de aula e outra do entrevistado.

Lajeado, 04 de Março de 2021.



Acadêmica/estudante



Entrevistado

CARINE SCHWINGEL  
Secretária de Cultura, Esporte e Lazer  
SECEL - Estrela/RS

Fonte: autora (2021).

## 8.2. APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO

O APÊNDICE B apresenta um questionário aplicado para a secretária da cultura Carine Schwingel de Estrela.

### **Perguntas:**

#### ***1. Em um primeiro momento gostaria de saber quais os tipos de atividades e aulas que acontecem hoje na casa da cultura?***

Hoje a prefeitura tem o convênio com o núcleo cultural de Estrela, o núcleo é uma entidade com CNPJ registrado, este núcleo tem sua sede junto a casa da cultura com espaço cedido pela prefeitura, mas este tem uma autonomia própria, por ser uma entidade regularizada. O núcleo cultural de Estrela é quem realiza as oficinas por meio de convênio via prefeitura, então a prefeitura contrata o núcleo e paga um valor anual, que é repassado obviamente em parcelas mensais e o núcleo define quais são as oficinas e quem são os professores contratados, então a gente não tem participação direta nisso, obviamente que se a gente percebe uma demanda por exemplo, quando tem muita demanda por algum tipo de aula específica, aí com certeza que a gente conversa com núcleo e solicita a possibilidade deles avaliarem em diretoria a implantação desta oficina. Assim, para você ter uma noção hoje pelo núcleo cultural a gente tem todo o trabalho da Banda Municipal, então a banda municipal está vinculada ao núcleo e é mantida pela prefeitura, mas está vinculado ao núcleo cultural com 14 integrantes na Banda Municipal, também via núcleo a gente tem um grupo de um quarteto que a gente chama o Quarteto de Spalla é o nome utilizado, mas o nome do quarteto é Quarteto Fascínio com 4 integrantes. A gente também tem o grupo de escaletas, que são crianças que tocam esse instrumento. Também temos então regente de coral e professores de diversas atividades, como gaita, desenho, sopro, violino, violão, teclado, bateria e guitarra, temos também um grupo instrumental que é este que eu te falei das escaletas, mas também, este ano oferecendo o ukulele e flauta e também temos contrabaixo. Então essas

são as oficinas que hoje em temos de instrumento, e arte que seria esta de desenho que estão sendo oferecidas as quais agora estão acontecendo de forma agora virtual, então foram cancelados até a metade do ano por causa da pandemia o teatro e o couro do núcleo municipal, mas assim que a pandemia permitir também serão abertos.

## **2. A procura dessas atividades de educação e cultura no município, são por pessoas de qual faixa-etária?**

Sobre a idade, não existe uma idade, porque não existe um tipo de manifestação cultural, quando é importante deixar isso claro que manifestação cultural são vários tipos. O núcleo cultural que faz aulas e oficinas de música, de dança, de instrumentos é um tipo de manifestação cultural, além disso a gente tem todas as cadeias de músicos e profissionais da área de som, que são músculos diferenciados. Inclusive há pessoas que têm banda, pessoa que tem solo, a gente tem 15 grupos de corais no interior que daí o pessoal de mais idade, a gente tem então como eu te falei a banda Municipal, a gente tem grupos de escaletas que daí são crianças, então tem várias atividades em sala de aula que são feitas no contraturno também com oficinas de música. Então é muita atividade cultural, os artistas plásticos que pintam a arte que fazem arte também é a manifestação cultural, e ai tem diferentes escritores que também é atividade cultural, então não existe uma faixa etária, porque as manifestações culturais são distintas, que nem eu te comentei, é músico, é dança, é teatro, é profissionais da área de som, são escritores, são os artistas que fazem pinturas, que nem a gente tem ali na escadaria por exemplo, várias manifestações culturais em forma de arte, então é um universo muito grande de pessoas que trabalham na área da cultura ou que que participam de alguma atividade cultural.

## **3. Hoje estas atividades acontecem todas na casa da cultura ou em outros pontos da cidade também?**

Na verdade, onde menos acontece atividade de cultura hoje é aqui dentro da Casa de Cultura, claro que temos algumas atividades de

exposição, só que a maioria ela acontece em locais diversos, dentro de comunidade, de identidade onde tem as suas sedes, em escolas onde acontecem eventos. Então as atividades de cultura hoje, são pulverizadas e muitas estão focadas na questão de eventos, por exemplo agora no dia da mulher a gente tem várias atividades que prevê ações culturais para comemorar o Dia da mulher. Então agora, inclusive lives que acontecem em outros lugares, então a gente em termos de eventos, são diversas atividades culturais e muitas estão acontecendo em espaços públicos como parque Princesa do Vale, como a escadaria o calçadão e a praça, então estes são os quatro principais pontos onde acontece manifestações culturais, atividades de cultura. Muito mais até do que aqui a Casa de Cultura, porque são espaços abertos que possibilitam um maior número de pessoas participando, justamente esse é o objetivo, aqui na Casa de Cultura o espaço limitado. Então nesses quatro espaços a gente tem mais área para trazer mais pessoas, em termo de espaço físico, a gente tem a Casa de Cultura Bertoldo Gausmann onde é sediada hoje às sede administrativa da secretaria, que hoje é a secretaria especial de cultura, esporte e lazer, tendo aqui dentro também o Gracie, que são os 22 grupos de idosos e também as ações da campanha de agasalho e campanhas de imóveis para arrecadações de imóveis e temos também a Casa de Cultura Doutor Lauro Reinaldo Muller que é um espaço que até ano passado sediava a Secretaria de Assistência Social e agora esse ano foi cedido para a secretaria de cultura para que a gente implantasse ali o "Memorial" que é um espaço para justamente exposições históricas e para a manutenção do arquivo Municipal, que a gente não tinha um espaço hoje e também para exposição de peças históricas, então seria um memorial. E é um início no processo para instalação de um museu, é o processo anterior para instalação em projetos na Secretaria de Cultura.

**4. Ouvi relatos de que havia planos de direcionar as atividades realizadas na casa da cultura para o novo edifício localizado em frente a feira do produtor, o "Teatro não finalizado" isto confere? Qual seria o plano de vocês no momento? Neste sentido o que ficaria sendo desenvolvido no edifício da casa da cultura e o que iria para o novo edifício?**

Casa de Cultura, então como eu te falei antes, ela praticamente não recebe atividade de cultura, até porque hoje é onde está a sede da secretaria, então ela é um espaço muito mais administrativo do que efetivamente de ações culturais. A única coisa que acontece aqui de fora mais forte é as oficinas do núcleo Cultural, então sim, essas todas acontecem aqui na Casa de Cultura. Acontece no andar térreo aqui da Casa de Cultura, no andar superior então é parte administrativa e essas atividades núcleo cultural continuarão acontecendo aqui. O que acontece é que a gente está em fase digamos assim de término, mas vai demorar ainda para ser concluído, que é o Centro Cultural. O Centro Cultural é um espaço com auditório para 600 pessoas, espaço com camarim, com um palco adequado, para receber inclusive grandes shows, com toda uma estrutura adequada para shows que é um espaço que a cidade de Estrela ainda não tem. Esse Centro Cultural é praticamente um teatro, semelhante ao que se tem na Univates, só que aqui ele é um pouco menor, ele é para 600 pessoas e ali tem áreas que então também onde hoje funciona a biblioteca, então também em algumas áreas administrativas, mas o principal, é esse auditório grande que abrigaria shows. Ocorre que a construção desse centro cultural já passa de 10 anos, a mais de 10 anos que esse centro cultural iniciou a sua construção e ainda não foi finalizado. Porque ele recebeu verba do governo federal e aí teve alguns ativos, a empresa que tinha não concluiu, então tem algumas discussões jurídicas ainda e hoje ainda precisa sanar algumas questões jurídicas para que se possa novamente investir recursos e terminar. Só que hoje há uma expectativa de investimento de mais de dois milhões e meio para a gente conseguir efetivamente terminar ele, então em razão do impasse jurídico e do alto valor ainda necessário para a conclusão, então acabou-se não terminando ainda o centro cultural, mas assim que ele for construído, esperamos que isso ocorra até o ano que vem, a gente sim, provavelmente vai ser ali a sede dos eventos de cultura.

**5. Gostaria de compreender um pouco mais sobre os espaços deste novo edifício do Teatro (não finalizado), saberias me informa se existe algum**

***desenho de planta da edificação que eu possa ter acesso para entender as áreas dos ambientes?***

Como te comentei antes, então tem espaço para 600 lugares, tem esse auditório então, para esse público, no auditório cabem 600 pessoas sentadas. Ele é todo estruturado para poder receber, ele é todo em escala assim, então a pessoa que está sentada lá traz vai ter uma visão de frente do palco, então ele foi pensado que nem um trato, foi feito assim. Então tem todo sistema de climatização adequada, toda questão de urdimento adequado, então é um teatro muito, muito bonito assim que ficar pronto. Além disso, então ele tem esses espaços que eu te falei, de camarim atrás do palco, uma sala de som também e tem um espaço que hoje abriga a biblioteca. Não sei se quando for terminado o prédio como centro cultural se vai continuar a biblioteca ali. Mas é uma sala grande também que é no andar térreo, e que daria acesso subindo a escada ao auditório. Também tem acesso por rampa para o auditório do outro lado, então essas são as áreas que tem e um amplo estacionamento externo.

- A secretária da cultura Carine Schwingel encaminhou as plantas, cortes, fachadas em DWG do edifício do Teatro não finalizado.

***6. Acho muito interessante o trabalho que era desenvolvido em relação as atividades natalinas e percebo que elas acontecem em vários pontos da cidade, hoje qual o local que você acha mais apropriado para estas atividades na cidade?***

Sobre o Natal outra pergunta tua, o formato de Natal que a gente tem hoje e que tem uma grande atenção a decoração e grande atenção a shows inclusive nacional, ele foi criado a 7 anos, inclusive foi um modelo que eu encabecei, como primeira-dama na época, que eu era primeira-dama até final do ano passado e agora então como Secretário de Cultura, justamente, o Natal foi pensada há 7 anos atrás desse formato para tentar levar mais cultura, mais lazer e mais solidariedade a diversos locais do município e todos os bairros inclusive recebem na sua principal rua a coração justamente para tentar promover o sentimento das pessoas, de solidariedade de voluntariado.

E também um dos objetivos é incentivar as pessoas a ter a sensação de pertencimento a coisa pública, o que eu quero dizer com isso, a gente no Natal sempre setembro ou outubro, abrimos do Barracão de Natal, onde a gente convida as pessoas, crianças, jovens, adolescentes e idosos a participar voluntariamente da montagem dessa decoração, com objetivo de fazer com que as pessoas se sintam pertencentes a este projeto do natal, para que elas também ajudem depois a preservar as peças que são colocadas na rua, então a gente tem todo um trabalho voluntário de centenas de pessoas que ajudam ali diariamente a fazer as peças e depois a gente tem todo esse batalhão de pessoas ajudam a preservar isso. Isso eu acredito que é muito resultado, a gente sente com a baixa taxa de vandalismo as peças de natal, isso é muito bacana. Além disso ao a gente promover o natal neste formato, com este investimento todo em decoração a gente inverte um pouco a lógica que acontecia na cidade. Toda o natal muitas pessoas de Estrela visitavam seus familiares fora de Estrela, para viajar e ver outras atividades. Hoje a gente nota o movimento contrário, as pessoas convidando familiares de outras regiões do estado e do país para virem a Estrela, porque aqui tem atividade para ser vista, tanto atividade em forma de luz que é a decoração, quanto a atividade cultural, e isso é muito bacana.

Quanto ao local mais adequado para isso, a gente iniciou há 7 anos atrás fazendo o natal aqui na frente da praça bem na frente da prefeitura porque entendemos justamente que é a área central do município e também por movimentar o comércio da cidade, para fazer as pessoas circularem no nosso centro e verem o comércio e assim então voltarem outro dia para comprar. Porque como a atividade acontecia de noite, a parte de shows, de decoração e muitas lojas não estavam abertas, então era um convite às pessoas a retornar no outro dia para comprar e movimentar o nosso comércio. Só que a praça ali, ficou pequena, em três anos, ali no terceiro ano a gente já fazia um show e já não cabia mais todas as pessoas e dava engarrafamento e dava muitos problemas ali de em razão do fluxo de pessoas. Então a gente

alterou o lugar ali para o Parque do vale, porque ele consegue agregar e congrega muito mais pessoas do que ali no centro. Então ali no parque que a gente consegue tranquilamente receber cerca de 10 mil pessoas, que tem espaço adequado para receber essas pessoas e todas essas pessoas conseguem ver shows em razão do espaço grande. Inclusive ano passado se teve um investimento da construção de uma cobertura, justamente para agregar os shows, para ter uma cobertura para os shows, sem precisar cada vez no natal ter que alugar essas estruturas móveis, então assim também gera uma economia, foi um recurso que a gente conseguiu do deputado federal Alceu Moreira, e hoje é uma realidade que está ali, e que a gente ainda infelizmente não pode usar, porque a cobertura ficou pronta após início da pandemia, então a gente ainda não pode usar. Mas acredito que o parque é um lugar adequado, porque ele é uma área central, tem vários espaços, ruas laterais para circulação de pessoas, tem estacionamento na frente e lateral, então acredito que sim é o melhor espaço para isso. Mas os pontos de decoração, eles são focados além do parcão, na praça central e no calçadão justamente para tentar trazer as pessoas para o centro da cidade.

**7. Em sua opinião acharias interessante incentivar a população a se envolver mais nas decorações e eventos natalinos e outras festividades a partir de aulas de artesanato e outras atividades? Já são desenvolvidas atividades deste tipo?**

Sobre o envolvimento da comunidade, como eu te respondi na pergunta anterior, eu acredito muito nisso. Eu vejo que o envolvimento da comunidade, ele reflete muito na valorização do evento e além do desenvolvimento do voluntariado. Por isso que várias vezes a gente teve a participação de grupos de jovens, do Lions, do Hotare que é o Léo Clube e o Hotarate, também vários grupos de projetos sociais, então grupo de jovens de projetos sociais. Eu nunca me esqueço que não um ano aconteceu de um adolescente estar pintando comigo uma casinha daí ele disse para mim assim, tia essa casa que estou pintando eu não vou deixar ninguém lá no meu bairro destruir, então que nem eu te falei antes, envolve sentimento de pertencimento, além disso eu sou uma

apaixonada por grupos e associações, então todo ano a gente busca a participação dos clubes de mães, associações que tem no município, de artesãs também que são parceiras.

Então tudo o que tem de associação de associativismo no município, eu particularmente busco procurar e agregar, várias vezes os clubes de mães nos ajudaram, inclusive nas decorações. Muitas delas não podiam ir até o barracão, mas elas faziam de casa e nos mandaram. Própria vovolandia que reúne vários idosos, também não conseguiam se deslocar, então a gente pegava material e levava até o local, para que eles possam trabalhar lá a decoração, eu acredito que essa associação de esforços ela promove um resultado muito melhor em qualidade e tem várias mãos produzindo ou seja várias manifestações diferentes e resultados diferentes que se agregam e também essa questão da solidariedade que se valoriza com esse movimento de várias pessoas. Além do que, todas as pessoas que ajudaram de certa forma, elas vão querer convidar outras pessoas para mim ver algo que elas ajudaram a construir então isso também ajuda no desenvolvimento do turismo. Que um dos pontos principais do natal é isso, né. Ou dos eventos, vários outros que a gente tem previsão de serem realizados, e intensificados é trazer pessoas de fora, para que que essas pessoas também conheçam nossa cidade e consumam aqui, tanto no comércio quanto dos pontos de alimentação então gerando retorno financeiro para nossa comunidade.

**8. Como você citou, hoje a biblioteca pública está inserida em um dos espaço do Teatro ( não finalizado), isso já havia sido planejado, ou em função do espaço foi verificado que seria interessante ter ela inserida neste local? E quanto aos espaços eles suprem a demanda da biblioteca pública?**

Arquitetonicamente a biblioteca pública não foi pensada para o Centro Cultural. Ela acabou sendo colocada ali porque havia um espaço ocioso uma vez que a parte onde está o auditório não está concluído. Então essa parte onde está a biblioteca, estava concluído, então havia espaço ocioso e então se deslocou a biblioteca. Porque onde a biblioteca estava, estava no segundo andar de um prédio e então em razão da acessibilidade, precisava

de um espaço mais acessível para a biblioteca com acessibilidade para biblioteca, então havia este espaço no centro cultural e aí de deslocou a biblioteca para lá. Então assim que concluído o Centro Cultural, não sei se a biblioteca continuará nesse local, acredito que é uma situação muito mais temporária digamos assim do que pensada. Foi uma situação, a conveniência do momento levou a biblioteca para lá e hoje tem acesso facilitado para muitas pessoas, então mais por este perfil.

Sobre o espaço ali, é um espaço múltiplo de Exposições onde está a biblioteca hoje, eu acredito que um espaço perfeito para que assim que o Centro Cultural for concluído, termos este espaço, onde está a biblioteca para exposições temáticas, que hoje a gente não tem esse espaço no município também, então claro aí é uma decisão do prefeito, uma decisão da comunidade, assim que o centro cultural for concluído se a biblioteca continua ou não ali.

***9. Hoje as atividades vinculadas ao núcleo, como as aulas de teatro, artes, música e outras, são pagas pela prefeitura?***

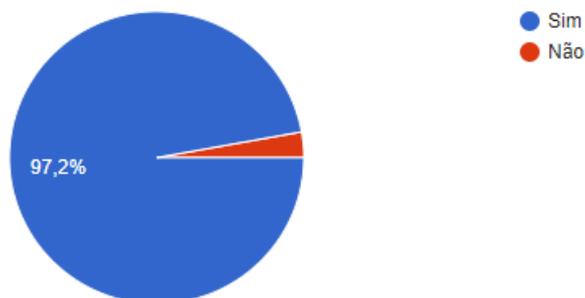
A prefeitura tem um convenio com o núcleo cultural, onde a prefeitura repassa um valor anual e esse valor é administrado pelo núcleo, assim o núcleo contrata os professores e define as atividades.

### **8.3. APÊNDICE C – FORMULÁRIO APLICADO**

O formulário aplicado foi desenvolvido pela autora através da plataforma de formulários do Google e compartilhada através de redes sociais e WhatsApp. Os resultados obtidos serviram de fundamento para algumas decisões tomadas, além de demonstrar a importância do tema proposto para o município de Estrela. No total obteve-se 177 respostas na pesquisa, cujos resultados são exibidos abaixo.

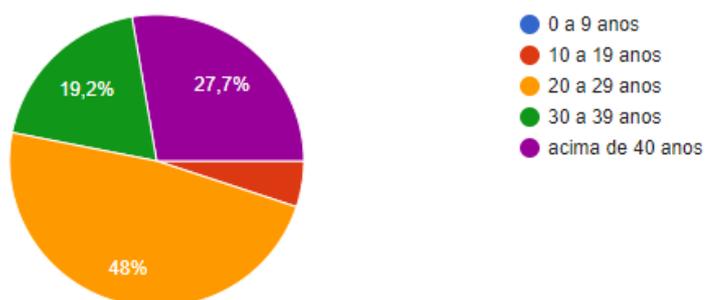
1- Você considera que seria importante ter um centro cultural para oferecer atividades múltiplas, culturais e educacionais para a cidade?

177 respostas



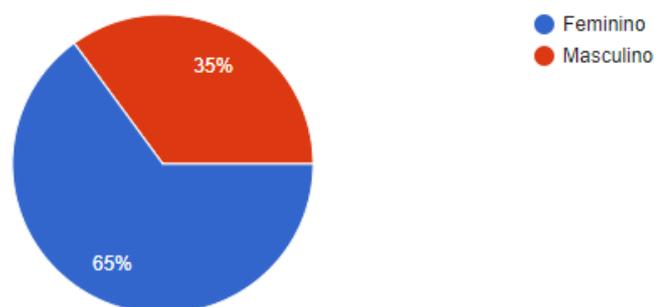
Qual a sua idade?

177 respostas



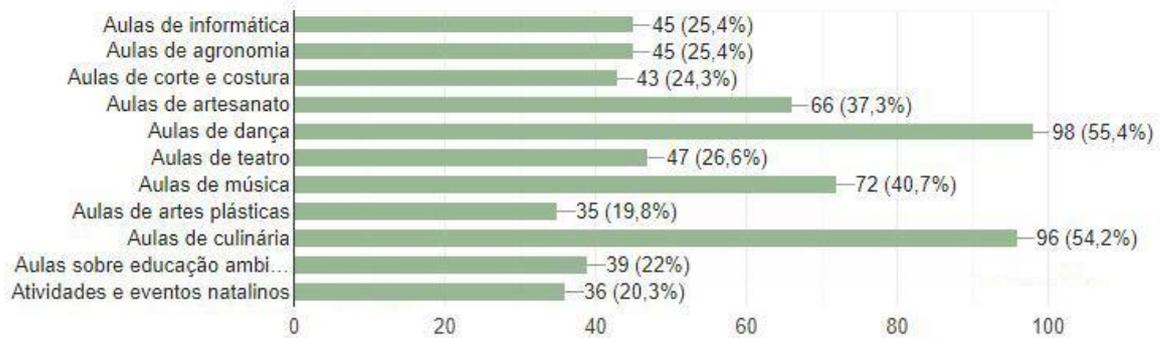
Qual é seu gênero?

177 respostas



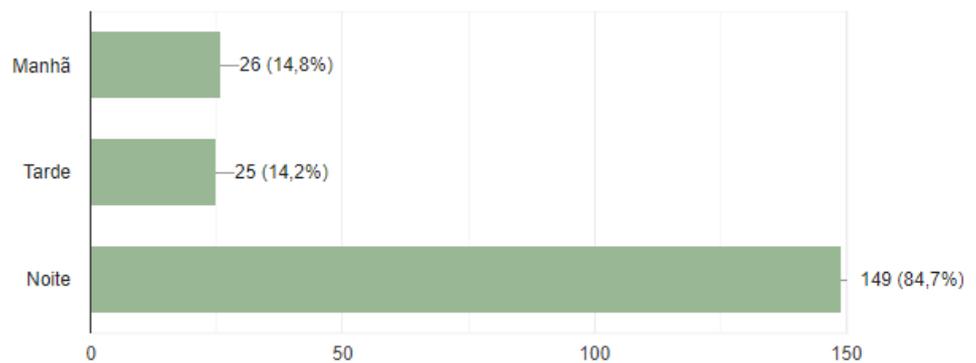
### Quais atividades você gostaria de participar em um centro cultural?

177 respostas



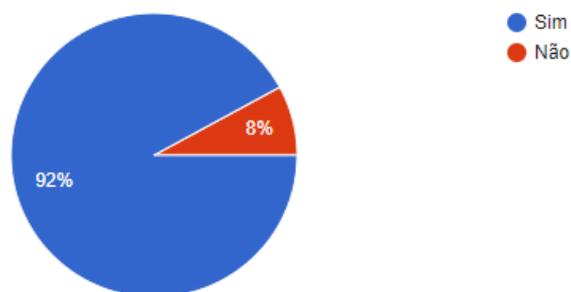
### Caso você participasse de alguma das atividades mencionadas acima, qual o turno que você teria disponibilidade?

176 respostas



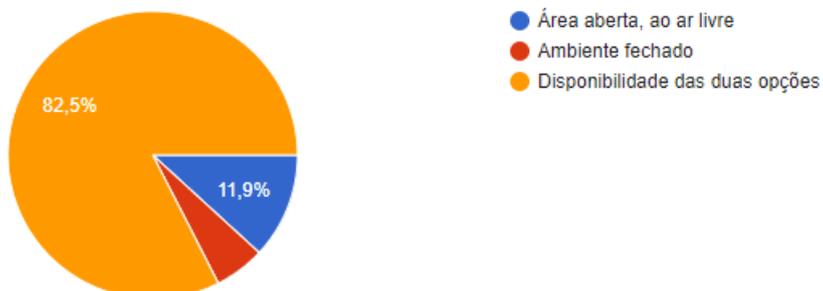
### Sente falta de um espaço adequado para estas atividades?

176 respostas



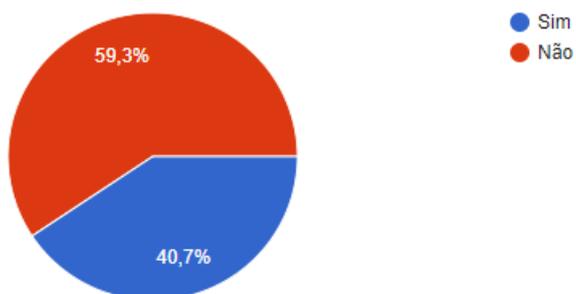
Você gostaria que o centro cultural proporcionasse espaços para as atividades que fossem em :

177 respostas



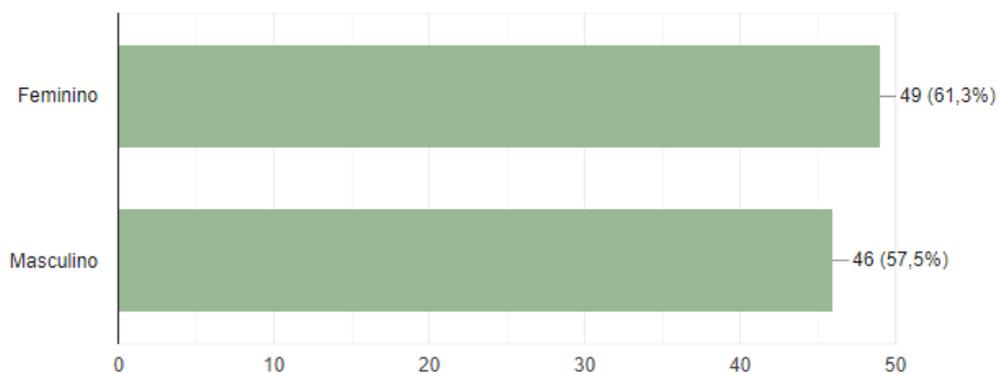
Você possui filho(s) ?

177 respostas



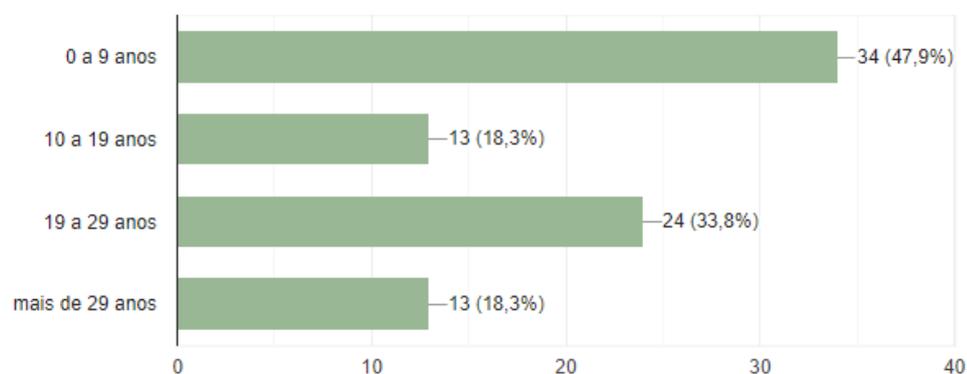
Qual o gênero ?

80 respostas



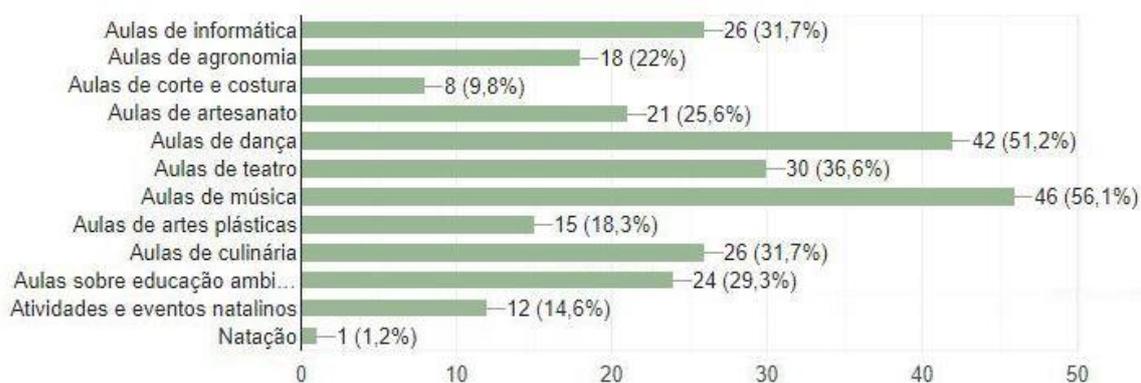
### Qual a idade de seu(s) filho(s) e (ou) sua(s) filha(s)?

71 respostas



### Quais atividades gostaria que participassem?

82 respostas



### Qual turno teriam disponibilidade?

73 respostas

